

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Eleições à porta

Está marcado o próximo dia 3 de Novembro para as eleições de deputados à Assembleia Nacional. Ainda não foi, porém, tornada pública a lista dos candidatos da União Nacional que hão-de formar o corpo legislativo que durante o próximo quadriénio ocupará as cadeiras de S. Bento.

O desconhecimento dos nomes que vão ser apresentados ao sufrágio popular impede-nos, por enquanto, de nos pronunciarmos acerca da qualidade e do valor das pessoas que, segundo todas as probabilidades, vão constituir a nova legislatura.

Ignoramos também se, a par dos candidatos apresentados pela União Nacional, haverá outros que em devido tempo tenham feito a sua declaração de candidatura e se disponham a tentar, em um ou mais círculos, embora com êxito bastante problemático, a sorte das urnas. Entendemos que uma oposição orientada com inteligência e patriotismo, que tivesse o sentido exacto das responsabilidades, teria efeitos benéficos em muitos casos, ajudando a esclarecer questões de interesse nacional que requeiram uma discussão ampla e desempoeirada e intervindo em debates que só teriam a lucrar com o concurso de individualidades independentes, isentas de preconceitos ideológicos e de sujeições partidárias.

Não é a primeira vez que enti-

(Continua na página seguinte)

A votação de confiança no Governo francês parece assegurada

PARIS, 29 — A algumas horas da votação sobre a confiança, na Assembleia Nacional, os prognósticos parecem difíceis. Os jornais, de uma maneira geral, salientam a gravidade de que se revestiria, nesta altura, uma crise ministerial. Para o «Franc Tireur», por exemplo, «lógicamente» o Governo devia ser hoje derrubado, mas, possivelmente, não o será, pois uma crise a propósito da Argélia «provocaria reacções em série, nas finanças, no campo social, na própria Argélia e poriam em perigo as instituições». Esta manhã, numa breve intervenção, na última fase do debate sobre o projecto de lei-quadro para a Argélia, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Pineau, anunciou que pedira a Bourguiba que se realizas-

(Continua na 6.ª página)

Para variarmos um pouco a imagem do «Hildebrand» (que espantosa e inacreditável romaria de gente tem ido por aquela estrada do Guincho, que chega a engarrafar-se de trânsito!) aqui se oferece à contemplação dos leitores outro encalhe, porventura ainda mais espectacular: o «destroyer» inglês «Cleveland», construído em 1942, durante a guerra, para a caça aos submarinos, foi agora encalhar, na costa britânica, nas condições que a gravura documenta. De alto e em seco, o «Cleveland» espera agora a melhor maré para ser objecto de tentativa de reflução. Até lá, pode-se observar-lhe o perfil, mesmo ao lado, a pé enxuto...

A gripe em Portugal

é de carácter benigno

— diz a D.-G. Saúde

Da Direcção-Geral de Saúde recebemos a seguinte nota informativa:

Como era de esperar, depois de verificados os primeiros doentes de gripe entre nós, outros surgiram, em regra sob a forma de casos isolados e só poucas vezes com o aspecto de focos de algum volume. Não será para admirar que esta situação se mantenha por algum tempo ou mesmo sofra qualquer agravamento.

As formas clínicas continuam a apresentar carácter francamente benigno, sem complicações bronco-pulmonares e não temos conhecimento de qualquer óbito, que pudessem atribuir-se à gripe.

Mesmo nos focos mais volumosos que têm sido observados, assistiu-se ao seu rápido retrocesso.

Na recente reunião do Comité Regional da Europa, da O. M. S., na qual estiveram presentes os

(Continua na 3.ª página)



De pé, na proa da nau...

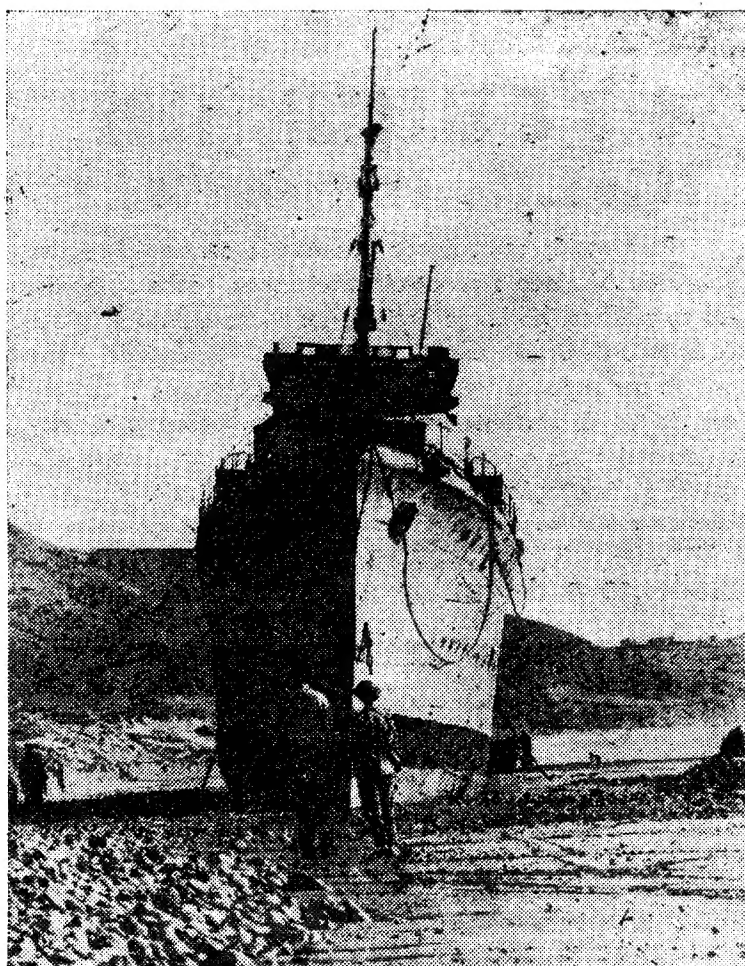
AS COMEMORAÇÕES HENRIQUINAS

Reparos que foram aceites e sugestões atendidas

Temos a satisfação de verificar que não caíram em cesto roto os reparos e sugestões que aqui fi-

zemos acerca da celebração do centenário do Infante D. Henrique. Embora não nos tenha respondido directamente, a Comissão Nacional que tem a seu cargo a elaboração do programa das comemorações henriquinas, ou algum dos seus membros, não devem ter sido estranhos à publicação, no nosso prezado colega «Diário Ilustrado», de uma série de informações que coincidem singularmente com os pontos de vista que foram sugeridos pelo «Diário de Lisboa». O próprio título da informação a que nos reportamos corresponde ao desejo por nós manifestado e às pa-

(Continua na página seguinte)



Os trabalhistas lançam a ofensiva contra o Governo

BRIGHTON, 30. — O Congresso Anual do Partido Trabalhista principiou, esta manhã, em ambiente de serenidade e segurança que o socialismo britânico não conhecia desde as últimas eleições, de Maio de 1955.

Este optimismo é motivado pelos

Os governadores civis reuniram-se hoje

com o ministro do Interior

O sr. ministro do Interior teve esta tarde uma reunião com os governadores civis do continente e ilhas, para tratar de assuntos correntes de interesse para os diversos distritos.

(Continua na 6.ª página)

Na Haia

o prof. Galvão Teles começou hoje

a responder

às alegações indianas

HAIA, 30. — Aberta, esta tarde, a audiência do Tribunal de Justiça Internacional, foi dada a palavra ao agente ou representante do Governo português, prof. Galvão Teles, que, antes de iniciar a resposta às alegações e objecções do Governo indiano, saudou o Tribunal, salientando que era a primeira vez que Portugal tinha a honra de comparecer perante os juizes do Palácio da Paz, eminentes personalidades a quem apresentava, em nome do seu Governo e no seu próprio nome, o testemunho da mais alta consideração.

Entrando, propriamente, na matéria da resposta à União Indiana, o prof. Galvão Teles acentuou que este país se opõe, de maneira absoluta, às comunicações entre o Damão litoral, Dadra e Nagar-Aveli, impedindo assim as ligações necessárias entre estas parcelas do Estado português da Índia. Valendo-se das condições geográficas que fazem de Dadra e de Nagar-Aveli enclaves encastoados no seu território, a União Indiana tem, sistematicamente, recusado permitir o acesso a estes dois territórios portugueses, muito próximos de Damão litoral — como o indicam as cartas anexas ao memorial português — e cujas superfícies, respectivamente, de sete quilómetros e meio e de 480 quilómetros quadrados, seguidamente indicou.

Por estrada — acrescentou — da fronteira de Damão litoral até Dadra são apenas onze quilómetros e dezasseis até à fronteira de Nagar-Aveli, tendo esta estrada, que termina no interior do nosso segundo enclave, aproximadamente a extensão total de trinta quilómetros.

A situação ilícita

criada pela União Indiana

A recusa de acesso aos enclaves portugueses, pela União Indiana —

(Continua na 6.ª página)

«Diário de Lisboa»

publica hoje

24 páginas

oitos das quais incluem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Eleições à porta «Dois brancos»...

(Continuação da página anterior)

dades responsáveis têm declarado publicamente que o regime aceita a colaboração de todas as pessoas que, pondo de lado divergências ideológicas, se subordinem aos princípios que enformam a sua estrutura política, com exclusão daqueles que representam uma corrente de ideias aberrantes e contrárias aos verdadeiros interesses nacionais. Ignoramos em que condições poderia ser negociada e aceite uma tal colaboração, cuja viabilidade muitos põem em dúvida e outros sustentam com inabalável convicção.

É sabido que esta palavra «eleições», seja qual for o conteúdo moral que elas comportem e o significado jurídico que se lhes deva atribuir, exerce sobre a imaginação dos povos um poder de fascinação a que nenhum deles se subtrai. As eleições de 3 de Novembro revestem-se, portanto, de uma importância política de que não podemos abstrair e os cidadãos, concorrendo às urnas, exercem um direito sagrado que a Constituição lhes confere e cumprem, ao mesmo tempo, um dever indeclinável que compete a todos os Portugueses, sem distinção de sexo e de crenças políticas ou religiosas.

Este jornal, dentro da linha das suas melhores tradições, dará guarida a todas as opiniões válidas que queiram e possam manifestar-se acerca de problemas que, directa ou indirectamente se relacionem com o acto eleitoral. Todos os depoimentos terão cabimento nas nossas colunas, desde que respeitem um princípio elementar de correcção que exigimos de quantos queiram aceitar a hospitalidade que de boa vontade lhes oferecemos. Há graves problemas a discutir e a equacionar nas vésperas de umas eleições que não deixarão de interessar o País e que representam, sem dúvida, um acto importante da sua vida política. Venham os entendidos, os técnicos e as pessoas competentes, ou simplesmente os idealistas, que queiram contribuir com o fruto das suas críticas e dos seus estudos para o esclarecimento desses problemas. Estabeleça-se um diálogo sereno e elevado, em que as ideias tenham primazia sobre as verdades pessoais e a paixão política ceda o lugar à análise objectiva dos factos. Diálogo, que aproveite ao interesse colectivo e sirva a esclarecer e a orientar o próprio Governo, que não pode considerar-se o detentor único da Verdade e a fonte exclusiva dos conhecimentos que interessam à solução dos problemas nacionais.

Se errar é próprio dos homens, como a sabedoria das nações reconhece, aqueles que detêm o Poder têm de aceitar críticas e restrições à sua acção, desde que sejam bem intencionadas e pertinentes. Ninguém pode considerar-se infalível, por mais brilhante que seja a sua inteligência, por mais vasta que seja a sua preparação e por mais invulgar que seja o seu génio político. Perfeito só Deus e não está isento de imperfeições a sua obra — a começar pelo ser que criou a sua imagem e semelhança, tão volúvel e mansueto, mesquinho e contraditório, que mais parece obra de um diabo chocarreiro que de um Deus justo, bondoso e onipotente.

e parou o trânsito na Rua da Rosa

O Bairro Alto é teatro frequente de paralisações do trânsito, provocadas por via de regra pelos pesados camiões que nele circulam e se vêem em dificuldades para manobrar nas suas ruas estreitas. Que o digam as esquinas lamentavelmente escalavradas de numerosos prédios.

O que aconteceu hoje, porém, na Rua da Rosa, parece-nos que deve ser inédito na pequena história dos engarrafamentos do trânsito, embora se relacione com outra espécie de engarrafamento mais proveitoso: o do vinho branco. Com efeito, esta manhã verificou-se naquela artéria uma das habituais paralisações do trânsito, porque o motorista de um camião resolveu parar à porta de uma taberna e pedir «dois brancos» — para matar a sede. Vieram os «dois brancos», refrescou as goelas, pagou — e só depois de finda a operação de abastecimento foi possível reatar a circulação de veículos.

O centenário do Infante

(Continuação da página anterior)

lavradas com que, então, nos exprimimos: «O Brasil participará nas comemorações em pé de igualdade com o nosso País». Só temos que nos regozijar com o facto. E não só o Brasil como as províncias ultramarinas terão no centenário henriquino «a maior e mais relevante presença». Não «ao contrário do que se aventou», como diz a notícia, mas de acordo com o que foi por nós sugerido.

Informa o «Diário Ilustrado»: «Nos vários concursos que sobre a figura do Infante Navegador serão abertos, entre escultores, jornalistas, músicos, homens de Teatro, de Cinema e da Rádio, os jurados serão compostos de Portugueses e Brasileiros em absoluto pé de igualdade».

«Pode dizer-se, sem deturpação da verdade nem exagero, que o Brasil evocará o Infante D. Henrique como uma glória própria, esperando-se ainda que venha, então, a Lisboa, pelo menos, uma embaixada especial».

«E acrescenta que «está desde já assente a realização de um grande festival naval, para o que se pensa convidar unidades navais representantes das esquadras de vários países amigos, como o Brasil, a Espanha, a Inglaterra e a França» — exactamente como o «Diário de Lisboa» sugeriu no seu artigo de há dias.

«De igual modo, conclui aquele nosso prezado colega, pensamos poder informar que se encara a possibilidade de se fazer erguer em Lisboa, na Praça do Império e de forma definitiva, o monumento ao Infante, da autoria de Cotinelli Telmo, que esteve patente na Exposição do Mundo Português e é ainda a mais bela e eloquente evocação da glória da epopeia do Infante de Sagres».

Tudo indica — e só temos que nos felicitar por isso — que estas informações correspondem à verdade e a elas não deve ter sido estranha a Comissão Nacional encarregada das comemorações henriquinas, cujo programa deve estar completamente elaborado até Dezembro do corrente ano, para poder ser publicado em Janeiro do próximo ano, depois de submetido à apreciação do Governo.

Entre os numerosos processos que os tribunais vão julgar este ano conta-se o referente a um desvio no valor de cerca de 8.000 contos

Após dois meses de férias judiciais que terminam hoje, reabrem amanhã os tribunais da primeira instância, a Relação e o Supremo Tribunal de Justiça.

O panorama que se apresenta para a próxima época de trabalhos não é dos melhores, porquanto, ao contrário do que se possa imaginar, os magistrados, em numero diminuído, estão sobrecarregados de processos, em especial no sector dos juízos criminais.

Há causas que, em breve, vão ser discutidas com longa demora.

Tudo indica, segundo os autos organizados pela Polícia Judiciária e enviados a juízo, que a criminalidade cresceu sensivelmente.

Existe, por exemplo, na Boa Hora, um volumoso processo, pronto para julgamento, que nunca foi revelado pela entidade que o organizou, o qual deve causar sensação, quando for tornado publico oportunamente. Trata-se de um desvio à volta de 8.000 contos, praticado numa grande companhia. Figuram quatro reus, um dos quais foi seu director-delegado.

No 3.º juízo criminal está em estudo um caso de emigração clandestina, com 38 presumíveis delinquentes.

Figuram na escala processual mais dez processos por crimes de morte.

Agora, a Polícia enviou a juízo o processo referente ao autor do crime da Rua de S. Lázaro (um homem que estrangulou a mulher).

Foi distribuído ao 4.º juízo criminal, de que é corregedor o sr. dr. Silva Caldeira.

O caso do atentado ao guarda-noturno na Graça foi confiado ao 1.º juízo criminal.

O Plenário tem a sua primeira reunião em 15 de Outubro.

A reportagem do nosso jornal, à volta dos tribunais, encontrou numerosos processos importantes de que a Imprensa nunca teve conhecimento, por causa da sua ocultação na origem; daí desconhecemos os verdadeiros ou presumíveis culpados nos crimes atribuídos.

Corre seus tramites, num juízo criminal, outro processo sobre falsificação de diplomas de instrução primária, como ainda há outro sobre a mesma matéria cujo principal culpado, um antigo director de uma escola em Alcantara, anda fugido.

Está a ser preparado para julgamento um importante processo que teve origem no Porto e repercussão em Lisboa.

Desde o dia 1 de Janeiro do corrente ano, e até 30 de Setembro findo, e segundo numeros oficiais do Tribunal da Boa Hora, foram distribuídos 5.530 processos aos juízos correctionais e 470 aos criminais. A medida que eles forem sendo apreciados, é que o publico toma conhecimento directo das causas que os determinaram.

Durante aquele período aquele tribunal distribuiu 2.100 mandados de captura e deprecadas.

Ardua e espinhosa a missão dos juízes e dos funcionários da Boa Hora durante a próxima época judicial! De ano para ano, o movimento processual aumenta consideravelmente. Pensa-se em alargar, quanto antes, os juízos criminais e correctionais, para provocar o desdobramento dos processos. Só quem «in loco» assiste ao desenvolvimento de trabalho nas secretarias — muitos processos e pouco pessoal — poderá avaliar o esforço realizado. Há juízes dos correctionais que julgam numa manhã vinte e mais processos e lavram numero igual de sentenças. À tarde, os mesmos magistrados tomam parte nos colectivos. Além disso, têm de fazer instruções contraditórias, de ouvir reus e outros trabalhos jurídicos.

Apesar de terminar hoje o período de férias, estão já marcados julgamentos até Dezembro, e nalguns cartórios até Abril do próximo ano. Depois de amanhã, no 2.º juízo correctional, sob a presidência do dr. Constantino Meneses Cardoso, prossegue o julgamento, interrompido em Julho passado, acerca do caso do Grémio dos Armadores da Pesca do Arrasto.

Em 15, continuará, no 1.º juízo correctional, presidido pelo juiz dr. Bettencourt da Camara, o julgamento dos indivíduos acusados de terem responsabilidade no desastre no gasómetro de Belém.

O Supremo Tribunal de Justiça e a Relação têm as suas primeiras reuniões respectivamente, amanhã e depois.

Chuvvas torrenciais na Turquia causaram vítimas

ISTAMBUL, 30 — Chuvvas violentas caíram na região de Trebizonda, junto ao Mar Negro, causando inundações.

Um moinho foi arrastado pelas águas e desapareceram as seis pessoas que ali se encontravam. O cadáver de uma delas foi encontrado na foz da ribeira, na margem da qual se erguia o moinho destruído. — (F. P.).

Cheias devastadoras na África do Sul

JOANESBURGO, 30 — As cheias isolaram durante a noite, cerca de 1.000 famílias da província do Cabo e do Estado Livre de Orange. As autoridades receiam que sejam necessárias semanas para que as águas desçam o bastante para permitir que algumas das vítimas alcancem as margens dos rios engrossados pelas chuvvas.

Ontem, os rios Orange e Vaal subiram o nível «record» de mais de 9 metros acima do normal. Cinquenta famílias, que habitam a ilha de Kakamas, no rio Orange, ficaram isoladas, não sendo possível socorrê-las antes de duas semanas. Mantimentos foram enviados de avião a duas mulheres e cinco crianças nativas, bloqueadas pelas inundações noutra ilha, perto de Parys, onde o nível anormal possivelmente se manterá por cerca de cinco semanas. Em muitos pontos do Estado Livre, as pontes estão submersas.

No Natal, quase todos os rios galgaram as margens. O rio Wilge, que rodeia a cidade de Harrismith, atingiu o seu nível máximo desde 1924.

As autoridades anunciam que nunca, em Setembro, se registou tal abundância de chuvvas na União Sul-Africana. — (A. N. I.).

O dr. Augusto de Esaguy é o delegado das Juntas de Turismo ao Conselho Nacional

Por ter obtido a maioria de votos, na eleição realizada hoje de manhã, no Palácio Foz, no gabinete do secretário-geral da Informação vai ser nomeado delegado das Juntas de Turismo ao Conselho Nacional de Turismo o nosso brilhante colaborador dr. Augusto de Esaguy, presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol.

O Palácio da Justiça de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 30 — (Pelo telefone) — Segundo edital da Camara Municipal, desta cidade, proceder-se-á, no dia 22 de Outubro, pelas 15 horas, a novo concurso publico para a arrematação da obra de construção do Palácio da Justiça, sendo a base de licitação de 6.248.655\$70.

AOS ALFAIATES E CAMISEIROS

Estão abertas as matriculas para todos os cursos de corte, na sede e por correspondência. Informações na sede — Rua da Palma, 219-2, ou pelo telefone 861966.

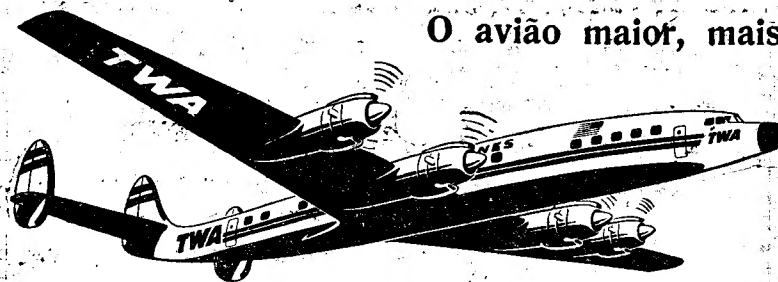
ACADEMIA DE CORTE

MAGUIDAL

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE AVISO AOS NOSSOS CONSUMIDORES

Para maior comodidade dos nossos consumidores do Bairro de Alvalade e zonas circunvizinhas, acaba de abrir-se ao público, no Largo Frei Heitor Pinto (Junto à Igreja de S. João de Brito), uma Delegação desta Sociedade, onde podem ser tratados todos os assuntos referentes a contratos, faltas de corrente ou de gás, informações, etc., evitando assim aos moradores daquelas zonas, na maioria dos casos, a deslocação aos seus escritórios centrais.

O avião maior, mais moderno e de maior autonomia ao serviço da aviação comercial.



AGORA Serviço rápido entre a Califórnia e a Europa via POLO NORTE

TWA JETSTREAM*

VANTAGENS. Radar à prova para evitar turbulências. Motores mais afastados da fuselagem para evitar ruídos na cabine. Último tipo de motores turbo-compound com hélices de sincronização por fases. Máxima estabilidade durante o voo. Interior confortável e decorado requintado. Apesar de todas estas vantagens não é mais caro voar no Jetstream que no JETSTREAM. ECONOMIA, RAPIDEZ E SEGURANÇA

1.ª CLASSE DE LUXO E CLASSE TURÍSTICA em todos os voos

PLANO FAMILIAR com tarifas especiais

a partir de 14 de Outubro

PREÇOS ESPECIAIS PARA EMIGRANTES

a partir de 14 de Outubro

ESTADOS UNIDOS
CANADA
ITALIA
GRECIA
PROXIMO
E EXTREMO ORIENTE

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU

TWA

Av. da Liberdade, 258 — LISBOA

O debate sobre desarmamento que hoje começa na O. N. U. poderá ampliar-se às questões actuais do Médio Oriente

NOVA YORK, 30 — Na Assembleia Geral da O. N. U. prossegue hoje o debate sobre política geral. Entretanto, na Comissão respectiva começará o exame da questão do desarmamento. Os representantes da Inglaterra, dos Estados Unidos e da França devem expor as propostas ocidentais, feitas em Londres, aproveitando a oportunidade para pôr de sobreaviso a opinião mundial contra o aspecto demagógico dos apelos soviéticos a favor de uma interrupção incondicional das experiências atómicas.

É de prever que os delegados russos tentem fazer inscrever esta questão na ordem dos trabalhos. A probabilidade é que a mesa rejeite essa proposta, mas aceitará, pelo contrário, a que foi levantada pela U. R. S. S., também relativamente à coexistência pacífica de todos os países na base da não intervenção. Assim, no âmbito deste debate poderia ventilar-se a situação do Médio Oriente.

Amanhã haverá a eleição dos membros não permanentes do Conselho de Segurança. — (F. P.).

A redução dos efectivos militares americanos

WASHINGTON, 30 — Além da anunciada substituição de uma das divisões coraçadas, constituídas por 15.000 homens, por uma unidade de combate, coraçada, de 5.000 homens, antes de se iniciar, em 1 de Julho, o ano económico de 1958-59, serão, também, eliminadas 14 instalações da defesa aérea, abatidos ao efectivo 5 batalhões dos serviços fabris da aviação e reduzida a unidade de combate estacionada no Panamá.

Em duas recentes ordens a força armada, o secretário da Defesa, Charles Wilson, determinou que, até 30 de Junho próximo, fossem abatidos aos efectivos 100.000 homens, a fim de ser economizado cerca de um bilião de dólares, no Orçamento militar. De harmonia com essas determinações, os efectivos máximos do Exército serão, no fim do actual ano fiscal, de 900.000 oficiais e praças.

Na sua declaração de ontem, o alto comando informou que até 1 de Janeiro serão abatidos ao efectivo 71.000 homens, e os restantes



29.000 desde essa data até 30 de Junho. Na sua maioria, as reduções afectarão o pessoal dos serviços administrativos, da secção de logística e de determinados ramos especiais. — (A. N. I.).

A questão de San Marino na O. N. U. ?

NOVA YORK, 30 — O Secretariado da O. N. U. não recebera, até o fim da semana passada, comunicação alguma da Republica de San Marino, pedindo que as Nações Unidas fiscalizassem as próximas eleições nesse território. Notícias dali provenientes atribuíam essa intenção ao Governo comunista que está no poder.

Nos círculos afectos à O. N. U. recorda-se que a organização internacional foi chamada a fiscalizar eleições na Coreia do Sul, em 1948 e no Togo Britânico, em 1956.

O Canadá não é favorável ao comércio livre com a Grã-Bretanha

MONT TREMBLANT (Província de Quebec), 30. — O projecto britânico da criação de uma zona de livre intercâmbio com o Canadá colocou, devido a divulgação prematura, o Governo canadiano em situação muito embaraçosa e, provavelmente, não será nunca realidade — diz-se nos círculos bem informados da Conferência dos Ministros das Finanças da Comunidade Britânica, que aqui prossegue nos seus trabalhos.

O estabelecimento de uma zona dessa natureza — acentua-se na delegação canadiana — «não pode ser, economicamente, encarada e seria um «suicídio político» para qualquer Governo canadiano que o aceitasse. O novo Governo conservador de Diefenbaker não poderia aceitar um projecto comportando a eliminação progressiva das taxas referentes às permutas entre os dois países, na altura em que as indústrias canadianas de transformação não cessam de exigir disposições mais rigorosas de protecção».

Pensa-se que a questão será tratada nas conversações anglo-canadianas, na próxima semana em Ottawa, mas já se considera que a proposta britânica não terá seguimento favorável. — (F. P.).

Governador da Huila

A bordo do paquete «Angola», seguiu hoje para Luanda o sr. dr. Hortensio de Sousa, governador da Huila, que vai assumir as suas funções.

A gripe

Ao primeiro sintoma,
recolher à cama!

(Continuação da 1.ª página)

representantes mais categorizados dos Serviços de Saúde Pública, de 25 países, declarou-se que «a gripe baptizada como «gripe asiática» é das mais benignas e não há razão para inquietações».

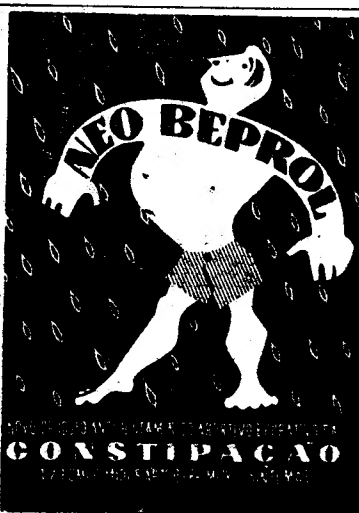
Com efeito, como já dissemos em nota anterior, a chamada «gripe asiática» em nada difere, clinicamente, da gripe já conhecida e vulgar.

Também, na reunião acima referida, representantes de vários países, chamaram a atenção para a tendência mostrada pelas populações para se deixarem dominar por um verdadeiro estado de alarme que se não justifica, tornando-se necessário procurar acalmar essas preocupações inúteis e até prejudiciais.

A Direcção-Geral de Saúde, continua a seguir atentamente o estado sanitário do País, por intermédio das informações diárias que lhe são fornecidas pelas Delegações e Subdelegações de Saúde, e em colaboração com a Direcção-Geral da Assistência, os Hospitais Cíveis e a Misericórdia de Lisboa, está a organizar um sistema que permita assegurar a assistência médica, de enfermagem e farmacêutica nos bairros pobres da cidade.

Como se tem observado, por esse Mundo fora, não é possível evitar a propagação da gripe mas podem aconselhar-se algumas medidas de precaução individual, como sejam:

1. — Procurar evitar excessos e resfriamentos;
2. — Observar as normas habituais de higiene e sempre que seja possível adoptar o uso individual de objectos, tais como sejam as toalhas, os guardanapos, as escovas de dentes, os copos e outros utensílios de mesa;
3. — É aconselhável usar de preferência lenços de papel, que podem ser facilmente destruídos pelo fogo;
4. — Cumprir rigorosamente a norma geral de higiene de não cuspir ou escarrar para o chão;
5. — Perante os primeiros sintomas de gripe (arrepios, febre, dores pelo corpo, febre, catarro naso-faríngeo, irritação sensível da garganta, quebranto, etc.), deve recolher-se à cama, tanto quanto possível em quarto aonde se esteja só, e chamar o médico;
6. — O doente de gripe só deve ser visitado pela pessoa que esteja incumbida do seu tratamento, não devendo permitir-se visitas dos restantes familiares, nem de estranhos;
7. — É de boa prudência que a doença seja seguida por um médico para que não se pratiquem actos impenhados, excessivos ou prejudiciais. O uso de antibióticos, apenas recomendado para tratamento de complicações da gripe, só deve ser adoptado por prescrição médica.



Leiam o «SEMPRE FIXE»

Lawrence, viajante

por KENNETH YOUNG

Torna-se muito difícil, penso eu, reter os romances de Lawrence sem nos sentirmos irritados. Alguns deles, pelo menos, são obras de génio. *Sons and Lovers* e *Women In Love*, são clássicos da literatura inglesa, e *Lady Chatterley's Lover*, depois de uma desvalorização inicial, toma actualmente o alto lugar que merece.

Mas assim como o génio ressalta cada vez mais na sua ficção à medida que passam os anos, o mesmo acontece às imperfeições: aquele ar ligeiramente presumido de provinciano que perdeu as suas inições; aquele desfeito de demonstrar como as nossas emoções são erradas; aquele jargon profético, curiosa mistura de Madame Blavatsky, Freud e de inconformista evangelismo; aquela inabilidade para organizar um romance — ou, pelo menos, para convencer o leitor comum; (o dr. F. R. Leavis é de opinião que *The Rainbow*, esse, tem uma organização). Portanto, para encontrarmos o verdadeiro Lawrence, voltamos-nos para os seus contos, mas mais especialmente para os seus quatro livros de viagens, agora reeditados em três volumes. Lawrence pode ter-se tornado num constante e obcecado viajante, por causa daquele demónio que também o fez ser um filósofo de trazer por casa, ou por causa da sua busca de um *ignis fatuus* do homem intocado, mas os seus livros de viagens são agradavelmente despojados de espalhato.

Observa os homens e discorre a esse respeito, porém, a generalização jorra tão natural e imediatamente da sua observação que ambas parecem fazer parte do simples *coup-d'oeil* da visão imaginativa. Por exemplo, acha que os Italianos são «como macarroni cozido — metros e metros de macieira e ternura enrolados à volta de tudo», enquanto na Sardenha reparou num rapaz «com um olhar agudo, face agreste e coxas perigosas... aqueles membros dentro dos calções curtos, tão definidos, tão másculos, com a antiga ferocidade nels ainda». As reflexões que se seguem a essa observação ainda ressoam num tom verdadeiro, ainda não são doutrinas, formalizadas dentro de um sistema; bem sabemos que os pontos de vista seguintes podem vir contradizê-las, o que realmente acontece, pois que poucas páginas adiante Lawrence encontra-se a falar da natureza boa e afectiva dos sardos comparada com «os inumanos e desalmados sicilianos, que são suaves e completamente endurecidos».

Até o seu ultimo livro de viagens *Etruscan Places*, está isento dos

irritantes elementos de alguns dos seus romances; todavia, visitou os tumulos daqueles esfumados predecessores dos romanos, precisamente em busca de valores-símbolos para a filosofia dos seus deuses-negros. Apesar disso interessa-se tanto pelo padeiro de Tarquinia, pelo «chauffeur» Luigi, e pelo honesto arqueólogo alemão, como possível significado das antiguidades.

O seu interesse por quase tudo que vê e ouve é a chave para as grandes qualidades destes livros. Os seus olhos vivos e bem abertos vasculham desde o horizonte até ao interior do «kitchenino» em que ele e a mulher viajam, desde um

(Continua na 14.ª página)

Uma árvore para a salada

RIVERSIDE, 30 — Os cientistas da Universidade da Califórnia estão a tentar obter uma árvore que possa fornecer às donas de casa todos os ingredientes para uma variada salada de frutas. Por enquanto estudam a forma de fazer com que os limoeiros deem, também laranjas, enxertando-as, quando ainda pequenas, naqueles e deixando-as desenvolver-se graças ao alimento fornecido pelas folhas do limoeiro.

O dr. Louis Eirckson, da estação experimental da Universidade, declara que a segunda fase se relaciona com a determinação da forma e da origem do ácido cítrico que se acumula, em quantidades diferentes, nas laranjas. — (A. N. I.).

O novo ano lectivo Escolas de A Voz do Operário

Reabrem amanhã as aulas do Externato Comercial de «A Voz do Operário», das secções feminina e masculina, às 15 e às 21 horas, respectivamente. As do ensino primário reabrirão no dia 7.

No Liceu Nacional de Évora

EVORA, 30 — Na Sala dos Actos do Liceu Nacional desta cidade, realiza-se amanhã uma sessão solene comemorativa da abertura das aulas do novo ano lectivo.

Farão uso da palavra o reitor do liceu, dr. António Bartolomeu Gromicho e o professor dr. Bernardino Saraiva, que versará o tema «A família e a escola».

Será feita a entrega dos prémios de estímulo aos alunos que obtiveram distinções na época de exames finda.

ÁCIDO ÚRICO ?

Cautela! Comece já a tomar Sais Kruschen, pois eles activam as funções eliminatórias do organismo, desembaraçando-o de impurezas. Kruschen é uma combinação de sais minerais, sabiamente dosados que auxiliam os rins no desempenho do seu trabalho normal. Acredite no que lhe afirmo: — se tomar, diariamente, a pequena dose de Kruschen com o chá matinal, protege a saúde.



Tome KRUSCHEN

CASINO ESTORIL

H O J E — ESTREIA dos cantores chilenos — 17 anos)

HILDA SOUR e ARTURO GATICA

Vedetas do TEATRO-CINEMA-RADIO e TELEVISÃO da Europa e América

Ao piano: JORGE ASTUDILLO

— NO PROGRAMA —

SITHA et JASHAR

Fantastas coreográficos em sinfonias orientais

e a ORQUESTRA INTERNACIONAL de RAY MARTINO

INDIGESTÃO?

As Rennie dão-lhe
alívio instantâneo

A indigestão manifesta-se por dor ou enfarfamento. Para alívios rápidos chupe duas Rennie. Os ingredientes anti-ácidos dissolvidos pela saliva, ao chegarem ao estômago estabelecem o equilíbrio e acabando com o incómodo. Se não conseguir alívios com Rennie, procure o seu médico.

PASTILHAS

RENNIE

A venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25



2.ª SEMANA NO TIVOLI

O público manifesta o seu agrado numa demonstração indiscutível, esgotando as lotações das 3 sessões diárias
A IMORTAL OBRA-PRIMA, JAMAIS IGUALADA, DE WALT DISNEY

FANTASIA

UM MUNDO NOVO DE MARAVILHA ONDE A MUSICA E A BELEZA ORIGINAL DAS FORMAS SE HARMONIZAM NUM DESLUMBRAMENTO DE SONHO!
UM ESPECTACULO UNICO NO MUNDO DO CINEMA! * MAIORES DE 12 ANOS

AGORA EM TODA A BELEZA DO
SUPERSCOPE
E DO SOM ESTEREOFONICO
COM 4 PISTAS MAGNETICAS

TECHNICOLOR
Distribuição EXCLUSIVOS TRIUNFO

Teatros e Cinemas

Luz e sombra

de uma estrela de teatro

No hospital d'Ivry, em Paris, faleceu, há dias, pobre e abandonada, «madame» Berthez, que, durante vinte anos, foi directora do Théâtre des Capucines. Este nome, que nada diz á actual geração, foi antes e depois da guerra de 1914 uma fi-

gura do teatro parisiense tão destacada, que lhe chamavam a «rainha do boulevard».

O público ri-se

com as rábulas de Laura Alves

No Teatro Monumental continua a representar-se a revista «Musica, mulheres e...», com Laura Alves no «compère» «Zé Povinho», e in-

terpretando as rábulas que mais gargalhadas provocam. Destaca-se, neste espectáculo, o corpo de baile, dirigido pelo primeiro bailarino Fernando Lima, e que no «Ballado da Severa», o público aplaude delirantemente. O conjunto é composto de 18 elementos ingleses e um elemento português, o jovem bailarino Mário Santiago. Em «Musica, mulheres e...», colabora um elenco excelente de que fazem parte Maria Domingas, Raul Solnado, Camilo de Oliveira, Maria Luisete, Susana Prado, Armando Cortês, os bailarinos Fernando Lima e Agueda Sena e a cançonetista Maria de Fátima.

A alegre revista

do Teatro A B C

O publico, que continua a esgotar as lotações do A B C, distingue a revista «Casa da Sorte», com os seus aplausos, considerando-a uma peça cheia de graça, como há muito tempo não se via.

Herminia, Alvaro Pereira, Leônia Mendes, Carlos Coelho, José Viana, Cidalisa do Carmo e Daniel Garcia, á frente de uma grande companhia, são, todas as noites, aplaudidíssimas, nesta revista bem portuguesa, com muita graça, linda musica e óptimo desempenho.

Reabertura da época

no Cinema Capitólio

Após quatro meses de encontros consecutivos no aprazível recinto do seu terraço, o Capitólio inaugura agora a sua nova temporada no salão. O publico sabe que a empresa deste cinema se tem esforçado no sentido de colocar a sua sala no lugar a que tem direito, procurando sempre melhorar a sua programação.

Iniciando a nova temporada de Inverno, o Capitólio apresenta hoje um filme dos mais notáveis da moderna cinematografia americana, realizado por George Marshall.

«Ao Sul de Mombaça» — um nome que lembra a história dos Descobrimentos portugueses, «Os Lusíadas» e o sultanato sob a soberania de Portugal — é um filme notável, pela densidade do seu clima, pelo poderoso interesse da emocionante aventura vivida por Cornel Wilde, Donna Reed, Eddie Calvert (o homem do trompete de ouro) e Leo Genn, num ambiente eterno de mistério, com os seus costumes lendários e os seus avassaladores perigos.

Último dia

De «Kidd, o Rei dos Piratas», história verídica do maior corsário de todos os tempos, em 31 partes de aventuras, hoje no Coliseu

No monumental «écran» panorámico do Coliseu exhibe-se hoje, pela ultima vez, o superfilme de sensacionais aventuras «Kidd, o rei dos piratas», em 31 partes. Kidd é o maior corsário de todos os tempos, com cenas emocionantes e peripécias constantes.

Que ninguém deixe de ver esta obra-prima de cinema, que a todos empolga. Preços populares.

CASINO ESTORIL

HOJE (17 anos)

Estreia dos cantores chilenos
HILDA SOUR
e **ARTURO GATICA**

No programa

SITHA E JASHAR
e ORQUESTRA de
RAY MARTINO

CAFE INCONFUNDIVEL no BAR RIBATEJO

P. do Areeiro, 11-D — T. 724111 — Até às 3 e 30 da manhã

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: Ao Sul de Mombaça CAPITÓLIO

EDEN
TEL. 20768
15.30 - 18.30
e 21.30
(12 anos)
7.ª SEMANA
do filme português
DOIS DIAS NO PARAISO
com MILU e VIRGILIO TEIXEIRA
Um espectáculo com graça e a emoção de um desafio, Portugal-Espanha em hóquei em patins.

TIVOLI
TEL. 50595
(Para maiores de 12 anos)
2.ª SEMANA
do famoso filme de Walt Disney
FANTASIA
Uma das obras mais geniais da nossa época com a colaboração da Orquestra de Filadelfia e o maestro Leopoldo Stokowski

IMPERIO
TEL. 55134-35
A's 15.15 e 21.30
(12 anos)
Últimos dias em Technicolor
a majestosa realização de Helmut Kautner
O REI LOUCO
com O. W. Fischer, Ruth Leuwerik e Paul Bildt

POLITEAMA
TEL. 26305
15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA TRIUNFAL
com a sensacional comédia em est-mancolor

BODAS DE OURO
com Arturo de Cordova e Libertad Lamarque
Maravilhosa sátira aos maridos levianos e ás mulheres ciumentas, que não os deixam pôr o pé em ramo verde.
(Maiores de 17 anos)

MONUMENTAL
TEL. 55131
A's 15.15 e 21.30
(12 anos)
O mais grandioso e divertido filme sobre o legendário aventureiro e ladrão
ARSÉNIO LUPIN
com Robert Lamoureux e Sandra Milo

CONDES
TEL. 22523
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(12 anos)
O filme de «suspense»
CADA SEGUNDO CONTA!
3 grandes prémios internacionais
com Barbara Laage — Dominique Wilms e Jean-Marc

ATVALADE
TEL. 763980
A's 15.15 (p. r.) e 21.45 (12 anos)
O grande filme de Walt Disney, em Cinemascope
PERSEGUIÇÃO INFERNAL
No programa:
EXPLORADORES DO ARCTICO

SAO JORGE
BALCÃO 5415A PLATEIA 5415B
Todos os dias às 15.15 e 21.00
(12 anos)
Ultima semana A imortal obra de Tolstoi
GUERRA E PAZ
Audrey Hepburn—Henry Fonda—Mell Ferrer — Vittorio Gassman
VISTAVISION — TECHNICAL

AVIS
TEL. 47163
A's 15.30 (p. r.) e 21.45
(17 anos)
O grande acontecimento dramático da temporada
OS TRAPEIROS DE EMAUS
com Ives, Deniaud, Gaby Marlay, André Reybaz e Madeleine Robinson

ODEON
TEL. 26283
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)
Em 2.ª SEMANA
O filme grandioso e espectacular em Technicolor

ROMA
TEL. 727778
A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (17 anos)
3.ª SEMANA de exibição em Lisboa
O GRANDE BLUFF
O filme mais alegre e movimentado de Eddie Constantine com Dominique Wilms e Mireille Granelli

SALOMÉ
com Ivone de Carlo, na mais fabulosa história do Oeste

ROYAL
Telefone 845037
No programa:
OS ÚLTIMOS 5 MINUTOS

CAPITÓLIO
TEL. 27491
A's 21.30 (17 anos)
Inauguração da nova temporada, com um filme de grande categoria e pleno de acção!

L12
TEL. 49560
(17 anos)
No programa:
COMPLEMENTOS SELECIONADOS

AO SUL DE MOMBACA
— Technicolor —
Cornel Wilde e Donna Reed
Ver anuncio especial

PAVILHÃO PORTUGUÊS
TEL. 366783
21.30 (12 anos)
O LOCUTOR ATÓMICO
FURIA SELVAGEM

TERRAS
TEL. 20917
A's 21 (17 anos)
PAO, AMOR E... O REBELDE DA IRLANDA

RESTELO
Tel. 610375
A's 21.15 (17 anos)
O ESPÍRITO E A CARNE
Cinemascope com Deborah Kerr

ESPLANADA PORTUGUESA
Tel. 56148
A's 21.15 (17 anos)
A CASTELÁ DO LIBANO
Cinemascope

CINEMA IDEAL
TEL. 24194
A's 21 (17 anos)
MARIA ANTONIETA
COMPLEMENTOS VARIOS

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (17 anos)
RELATÓRIO CONFIDENCIAL
com Orson Welles

O CAPITOLIO

REABRE HOJE

COM UM GRANDE FILME DE AVENTURAS APRESENTADO PELA COLUMBIA

NA SELVA ESCALDANTE ENTRE FERAS E PERIGOS, VIVEM UM ARDENTE AMOR!

* SOZINHOS... A MIL MILHAS DA CIVILIZAÇÃO!

* VIDAS SUSPENSAS POR UM FIO!

* FERAS EM FÚRIA!

CORNEL WILDE

DONNA REED

LEO GENN

AO SUL DE MOMBACA

FILMED IN AFRICA... WHERE PASSIONS BLAZE BEYOND CONTROL!

RON RANDELL

TECHNICOLOR®
Argumento de RICHARD ENGLISH e GENE LEVITY
Bas na hist. de JAMES EASTWOOD
Produtor: TONY OWEN - Realizador: GEORGE MARSHALL
PRODUÇÃO TODON - Um filme COLUMBIA

VIBRANTE ROMANCE DE DUAS VIDAS, QUE UM GRANDE AMOR DEU CORAGEM PARA ANIQUILAR A TEIA DE PERIGOS QUE OS CERCAVA!

BILHETES A VENDA PARA TODA A SEMANA!

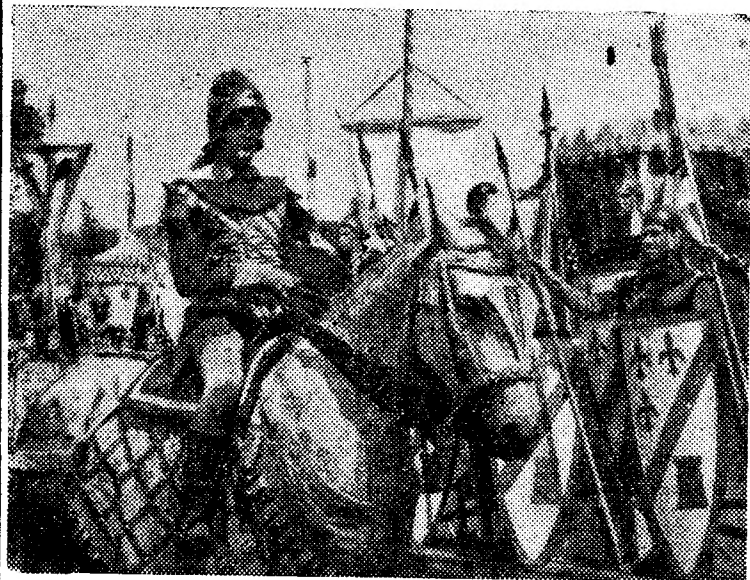
LICEU NORMAL DE PEDRO NUNES

SESSÃO SOLENE DE ABERTURA
EM 1 DE OUTUBRO, ÀS 15 HORAS

1. HINO DA MOCIDADE PORTUGUESA
2. BILHETE A UM ALUNO DO 1.º ANO
 - a) LEITURA DO BILHETE
 - b) DISTRIBUIÇÃO PELOS ALUNOS MAIS NOVOS
3. MENSAGEM A UM ESTUDANTE DE FILOSOFIA
 - a) LEITURA DA MENSAGEM
 - b) ENTREGA DELA AOS ALUNOS MAIS VELHOS
4. CARTA A UM PAI
 - a) LEITURA DA CARTA
 - b) SUA ENTREGA AS FAMILIAS
5. HINO NACIONAL

Os alunos do Liceu de Pedro Nunes e sua Secção devem assistir á sessão. São po reste meio convidados suas Familias e os professores de qualquer grau de ensino de estabelecimentos oficiais ou particulares.

4.ª FEIRA, ESTREIA NO ODEON

Um filme rigorosamente seleccionado em ESTMANCOLOR
e «GAMMASCOPE»OS CAVALEIROS DE
CARLOS MAGNOCom: RICK BATTAGLIA, ROSANA SCHIAFFINO
e MILHARES DE FIGURANTES!CENAS INESQUECÍVEIS DE ESPANTOSA GRANDIOSIDADE.
UMA EPOPEIA DIFERENTE, ESTRANHA E APAIXONANTE.
Um filme espectacular, que nos mostra o que foram os famo-
sos CAVALEIROS de CARLOS MAGNO

Um excl. MUNDIAL FILMES — (Maiores de 12 anos)

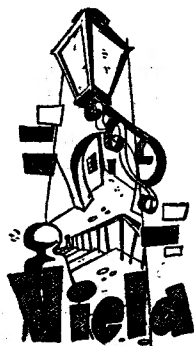


Agueda Sena

(17 anos)
TEATRO
MONUMENTAL
2 — SESSOES — 2
A's 20,45 e 23 horas
LAURA ALVES
no compêre
«Zé Povinho»
DA REVISTA

Maria de Fátima

MUSICA, MULHERES E...

com MARIA DOMINGAS — RAUL SOLNADO — CAMILO DE
OLIVEIRA — MARIA LUISETE — ARMANDO CORTEZ —
SUSANA PRADOos bailarinos FERNANDO LIMA — AGUEDA SENA
O CORPO DE BAILE DO TEATRO
e MARIA DE FATIMA da E. N.

Casa de Celeste Rodrigues

Fados — Guitarradas — Canções
R. Taipas, 14 — Telef. 27256

O VIRA

Boite internacionál
para a Canção Nacional

CASCAIS

JUNTO A' LOTA

HOJE

HELENA TAVARES

e JÚLIO VEITAS

Acompanhamentos por

ACACIO ROCHA

e ALFREDO MENDES

Reservas pelo telef. 080979

(17 anos)

PALCO

As estreias de hoje

No Capitólio

Título — «Ao Sul de Mombaca».
Produção — Columbia.
Interpretes — Cornel Wilde, Don-
na Reed e Leo Gen.
Realização — Georg Marshall.
Argumento — Richard English e
Gene Lewitt, baseado na história de
James Eastwood.Processo — Tecnicolor.
Classificação — Maiores de 17
anos.

No Olimpia

Título — «Ouro e sangue».
Interpretes — Lex Barker e Ma-
la Power.Processo — Tecnicolor.
Classificação — Maiores de 17
anos.

Hermínia Silva

É NO
ABCque se represen-
ta a mais engra-
çada revista dos
últimos anos!
(17 anos)

CASA DA SORTE

EM ÊXITO
IMPOSSÍVEL DE IGUALAR!
comHERMINIA * ALVARO
PEREIRA * LEÔNIA
CARLOS COELHO * MA-
RIA ADELINA * VIANA
CIDALISA DO CARMO
à frente de um grande elenco!
Um espectáculo de gargalhada
Empresa JOSÉ MIGUEL
2 sessões, às 20,45 e 22,45

Maria Augusta

LUSO

Trav. da Queima-
mada, 8-A
Tel. 32839
(17 anos)Hoje (até de ma-
drugada) Fados
e Canções por:
Maria Augusta—
Frutuoso França—
Alicia Magina—
Raul Dias—Flo-
rinda Maria e o campeão da alegria
Manuel Bogalho. Acompanhamen-
tos por António Couto e Pedro
Leal.O «Diário de Lisboa» vende-se
em MONTE-MOR-O-NOVO, na casa
Joaquim R. Amaro.

SÃO LUIZ

AMANHÃ
1 DE OUTUBRO

ALVALADE

INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA
COM A OBRA-PRIMA DE WILLIAM WYLERSUBLIME
TENTAÇÃO
(Friendly Persuasion)

COM

GARY COOPER e DOROTHY McGUIRE

1.º PRÉMIO DO FESTIVAL DE CANNES 1957

DISTRIBUIÇÃO METRO-GOLDWYN-MAYER

A BILHETEIRA ESTÁ ABERTA

MAGNÍFICO COLORIDO

DAS 13 AS 21 HORAS

SOM PERSPECTA

Maiores de 12 anos

NO TEATRO

MARIA VITORIA

Emp. «E. Salvador e
Rui Martins, Ld.ª»

EM 2 SESSÕES, às 20,30 e 22,45 ADULTOS)

EXITO TOTAL

DO NOVO ESPECTACULO DE

SALVADOR

A REVISTA POPULAR

CURVAS
PERIGOSAS

QUE O PUBLICO E A CRITICA

CONSIDERARAM COMO A MELHOR REVISTA DE SALVADOR



Anita Guerreiro



Humberto Madeira

TEATRO LIDO NA FEIRA
POPULARHOJE, ÚLTIMA NOITE — ÚLTIMO ESPECTÁCULO
NOITE INTERNACIONALORGANIZADA E OFERECIDA GENTILMENTE PELA EMPRESA DO
RITZ CLUBcom BLANQUITA DE CUBA e seu BALLET de sete encanta-
doras artistas — ADORACION & JOSÉ LUIS, os reis do baile
sevilhano — LOS INFANTES, parelha de baile espanhol —
PILARIN SANTANA, graciosa cançonetista — SELVAGGIO,
o mago da concertina de veludo

E A FAMOSA ORQUESTRA VILAÇA

UM GRANDE FESTIVAL DE FADOS

com FERNANDA MARIA, estrela da Emissora Nacional —
MARIA DA SAUDADE e MARIA DE FÁTIMA, cantadeiras
castiças — VITOR ALVES, o fadista moderno e ainda, por
especial deferência, TRISTÃO DA SILVA, o cantor das mul-
tidões e outros artistas

ESTE PROGRAMA É PRIVATIVO DO RITZ CLUB

O produto líquido do espectáculo reverte inteiramente a favor do cofre
de beneficência do GOVERNO CIVIL DE LISBOA.

FEIRA POPULAR

HOJE DESPEDIDA — HOJE ÚLTIMA NOITE

• OLIMPIA CLUB •

Reabre 4.ª feira, 2, com um seleccionado programa
de Variedades e música para dançar com

* JOSÉ MAGALHÃES e SUA ORQUESTRA

(Adultos)

■ Nova Gerência

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A estreia da companhia Irene Isidro-José Gamboa, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, com a comédia «Como a verdade engana», foi marcada para a próxima quinta-feira.

—Foi dissolvida a companhia do Teatro Nacional Popular, tendo regressado a Lisboa todos os seus elementos.

—Amanhã, na T. V. Portuguesa, é representada a peça «A continuação da comédia», de João Pedro de Andrade, com Fernando Gusmão na interpretação da principal figura.

—Continua marcado para 7 de Outubro o embarque, no Rio de Janeiro, da companhia do actor Procópio Ferreira, que vem fazer uma temporada no Teatro Variedades.

—Consta que a revista em cena no Teatro Monumental passará, oportunamente, a ser apresentada no Teatro Avenida.

—Vindo do Porto, encontra-se em Lisboa o ponto teatral Lopes Valente.

—Recomeçaram hoje os ensaios da revista «Viva o homem!», que, na segunda quinzena de Outubro, subirá à cena no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—Só a 25 de Outubro será inaugurada a tradicional época de circo no Coliseu dos Recreios.

Sessões clássicas

Os programas do Império

A 69.ª sessão clássica de «Gente de Cinema fala de Filmes», 4.ª feira, às 18 e 30, no Império, vai por certo despertar o maior entusiasmo entre os melhores apreciadores da arte cinematográfica. O filme projectado será o famoso Technicolor «Os revoltados do Caine», uma produção de Stanley Kramer realizada por Edward Dmytryk. Aos nomes tão prestigiosos do produtor e do realizador, acrescenta-se o desta parte do elenco: Humphrey Bogart, José Ferrer, Van Johnson e Fred Mac Murray.

Um bailado

sobre acidentes de trabalho...

Vivemos, indiscutivelmente, num tempo em que a quase totalidade das coisas boas, más, ou péssimas, depende da maior, menor, melhor ou pior propaganda que delas se faça...

Vejam os casos em que ela se torna de grande utilidade, sendo de prever consequências muito benéficas:

A propaganda da organização da prevenção de acidentes de trabalho originou em Paris a exibição de um original bailado de propaganda.

Com a designação de «Perigo», o referido bailado põe em relevo os riscos a que se sujeitam os trabalhadores na sua actividade profissional, quando não estão submetidos a uma conveniente organização da prevenção de acidentes de trabalho.

Imagem do dia

Entra esta noite na 2.ª SEMANA de exhibição o famoso filme «FANTASIA» numa nova versão em Superscope e som estereofónico. É, sem dúvida, o filme mais artístico de WALT DISNEY que maravilhou o Mundo com as suas ilustrações de peças musicais célebres. Esses trechos são executados pela Orquestra de Filadélfia, sob a regência do grande maestro Leopold Stokowski.

Agressão a uma demente

CARTAXO, 30 — Rosa Nogueira Baptista, casada, de Vila Chã de Ourique, residente nesta vila, que tem estado internada no Hospital Julio de Matos, após uma pequena discussão que teve, sobre a falha das vindimas com seu cunhado, Manuel da Costa Pego, agricultor, natural do Cartaxo, foi por ele agredida à trancada e a pontapé, pelo que recolheu, em estado melindroso, ao hospital desta vila.

A Polícia de Segurança Publica tomou conta da ocorrência.

Dr. Idalio de Oliveira

Retorna a clínica em 1 de Outubro
Telefone 73113-4

As alegações de Portugal no Tribunal da Haia

(Continuação da 1.ª página)

recordou, depois, o prof. Galvão Teles — dura há mais de três anos, pois vem desde Julho de 1954, época em que Dadrá e Nagar-Aveli foram ocupados por bandos armados, vindos das regiões limítrofes. Em consequência dessa recusa da União Indiana, Portugal não pôde estabelecer, até agora, o exercício efectivo da sua soberania nesses territórios assim ocupados. Trata-se, pois, de uma situação ilícita, de uma ofensa grave ao Direito Internacional, que nada pode fazer com que se dissimule ou se apague. Ora, cabe à União Indiana, por este estado de coisas, a responsabilidade.

O Governo da Índia declara, aliás — prosseguiu o prof. Galvão Teles — que nada quer fazer que possa contribuir para prejudicar a acção dos invasores de Dadrá e de Nagar-Aveli, como demonstrou especialmente pela sua nota de 28 de Julho de 1954, dirigida à Legação de Portugal em Nova Delhi e anexa ao memorial português.

Foi isto — afirmou, então, o prof. Galvão Teles — que levou o Governo português a submeter à alta jurisdição do Tribunal o litígio de que o mesmo tomou conhecimento pelo requerimento de 22 de Dezembro de 1955. Mas — acrescentou — não chegou ainda o momento de se discutir o fundo do litígio, pois são as objecções preliminares que o Governo indiano opõe à nossa acção o que está actualmente em causa.

São consideráveis os esforços desenvolvidos pelo Governo indiano para paralisar a jurisdição do Tribunal, assinalou, seguidamente, o prof. Galvão Teles, que prosseguiu dizendo que Portugal demonstrou já, nas suas observações escritas entregues ao Tribunal em 15 de Agosto último, que nenhuma das seis excepções levantadas pela parte adversa resistem à análise. Todavia, o que se disse no Tribunal obriga-o, se não a repetir, ponto por ponto, essas observações já apresentadas, pelo menos a responder aos argumentos expostos naquela mesma tribuna pelos eminentes contraditores da tese portuguesa.

Sobre as considerações de carácter político e de carácter histórico, de que o Governo indiano faz preceção a sua exposição das excepções preliminares, convém lembrar — disse, depois, o prof. Galvão Teles — a atitude definida pelo Governo português, nas observações que as referidas excepções apresentaram.

O Governo português salientou que tais considerações nada têm

que ver com a matéria das excepções preliminares e saem mesmo do âmbito do litígio. Acrescentou que submetera ao Tribunal um diferendo de ordem jurídica e que não se dispunha a deixar que o desviassem para outras esferas.

O Governo português limitou-se, nestas condições, a formular resumidamente determinado número de reparos às alegações históricas e políticas expostas pelo Governo indiano. Fe-lo unicamente com o fim de pôr em evidência a inexactidão e o verdadeiro carácter dessas alegações. Para mais, o Governo português apresentou essas observações sob a forma de anexo, sem as inserir no próprio texto da sua resposta às excepções.

Concluindo esses comentários, o Governo português salientou uma vez mais não caber esta questão no âmbito do debate. No entanto, o sr. procurador-geral da Índia, na sua introdução à exposição das objecções preliminares, colocou-se frequentemente num terreno estranho ao do litígio e algumas das apreciações que ele julgou dever fazer sobre a atitude e as intenções de Portugal mereceriam sem dúvida — sublinhou o prof. Galvão Teles — ser apontadas como pouco conformes com as regras da cortesia internacional.

«O Tribunal — declarou o procurador-geral da União Indiana — não pode apreciar a verdadeira natureza das questões que Portugal pretende apresentar-lhe desde que não se mostrem essas questões tais como elas são de facto — isto é: simplesmente como parte do diferendo indo-português, diferendo não judicial e cujo quadro é largamente político». — (A. N. I.).

Um avião civil

fez uma aterragem de emergência na Fonte da Telha

Cerca das 12 e 30, um avião, que se supõe ser dos que cooperam na pesca da baleia, aterrou a 10 quilómetros da Costa da Caparica, no sítio da Fonte da Telha, mas, logo a seguir, voltou a levantar voo. Não se conhecem as razões da aterragem, mas começou logo a correr que havia caído um avião na praça da Costa, ao passo que outros afirmavam que o aparelho havia caído num pinhal.

O caso constringiu a Alameda e seguiram imediatamente para o local os bombeiros voluntários de Cacilhas e de Alameda, com o respectivo material e ambulancias, cujos serviços não foram, felizmente, necessários.

A ofensiva trabalhista contra o governo de Mac Millan

(Continuação da 1.ª página)

ra nacionalização das empresas essenciais.

O plano de Gaitskell, que foi aprovado pelo «comité», deparou com grande oposição de alguns sindicatos, os quais preferem uma nacionalização pura e simples à fórmula mais moderada e, também, mais complicada escolhida por Gaitskell. Depois da reunião desta noite, é provável que a luta entre os sindicalistas ortodoxos e o executivo, não tenha, para este ultimo, consequências embaraçosas.

A plataforma a que se chegou, deixa prever a Gaitskell que obterá a votação favorável dos representantes do maior sindicato (Frank Cousins e o seu Sindicato dos Transportes), com a condição de o plano do «comité» executivo ser acompanhado da garantia que as nacionalizações clássicas não serão obrigatoriamente excluídas.

Apoiando-se neste êxito, que fortalece a unidade da sua frente, o Partido Trabalhista lançou, na primeira sessão plenária do seu Congresso, ao ataque do Governo.

O ataque ao Governo conservador

Harold Wilson, chanceler do Tesouro do «Gabinete Sombra», desencadeou o ataque no campo económico. A recente elevação da taxa de desconto do Banco de Inglaterra, de 5 para 7 %, forneceu o pretexto. Acentuando as perspectivas sombrias de uma redução da actividade industrial, Wilson apontou o desemprego que, nos sindicatos e em todo o país, é sempre uma arma para provocar o desejado efeito de receio. Exigiu que o Governo conservador largue o Poder e proceda, sem tardar, à consulta eleitoral.

No seu discurso inaugural, a sr. Margaret Herblison, que preside ao Congresso, insistiu para que sejam convocadas, imediatamente, eleições gerais e afirmou que o Governo conservador «não está à altura» de poder fazer face à actual situação inflacionária. Depois de declarar que as medidas decretadas pelo Gabinete de Harold MacMillan, incluindo o aumento da taxa de desconto, apenas poderiam contribuir para agravar a inflação e ameaçavam um regresso à estagnação económica e a uma maior vaga de desemprego, a sr. Herblison disse que eram «completamente infundadas» as acusações lançadas pelos conservadores contra os sindicatos operários, apontando-os como responsáveis pela actual inflação.

Desejando aproveitar-se do vento que sente estar a voltar-se para o seu lado, o Partido Trabalhista abre assim o seu Congresso com uma ofensiva que obtém todos os sufragios dos afiliados num campo cuja escolha é certa. Assim, desde o primeiro dia, a unidade trabalhista parece ganhar e isto para alcançar um objectivo claro: forçar o Governo a adiantar a data das eleições gerais. — (F. P. e A. N. I.).

Decresce a popularidade do Governo

LONDRES, 30. — A popularidade do Governo conservador acusa baixa sensível, desde Julho — noticia o «Daily Express», na base de uma sondagem da opinião publica, imediatamente em seguida à elevação da taxa de desconto do Banco de Inglaterra.

Assim, quando em Julho, 45 por cento das pessoas interrogadas teriam votado pelos conservadores, só 39 % votariam deste modo, na semana passada. A popularidade dos trabalhistas, porém, não se modificou, passando, praticamente, de 47 para 48 %. São os liberais os favoritos. Quando, em Julho, 6,5 % dos sufragios iriam para eles, agora 12,5 % dos eleitores consultados mostraram-se dispostos a dar-lhes o seu apoio. — (F. P.).

CAFÉ ASSALTADO

FORNOS DE ALGODRES, 28. — Os gatuños, utilizando uma escada, entraram por uma janela, no café Unidos-Bar, pertencente ao sr. João Agostinho, levando dali a quantia de 3.000\$00, tabacos e outros artigos no valor de mil escudos.

As autoridades procedem a averiguações.

Uma moto embateu num carro de bois e morreram os dois ocupantes

FIGUEIRA DA FOZ, 30. (Pelo telefone) — Cerca das 4 horas da madrugada de hoje, uma motocicleta guiada pelo seu proprietário Alberto dos Santos, casado, de 34 anos, natural de Ariseda, concelho de Montemor-o-Velho, e residente em Pigão, concelho de Cantanhede, e que levava como passageiro Manuel de Jesus Carneira, casado, de 30 anos, residente no lugar de Criação, do mesmo concelho, transitava pela estrada nacional n.º 109 de Lisboa-Porto, no sentido Sul-Norte, com destino às localidades indicadas.

Ao chegar ao lugar de Camargão, ao quilómetro 105, 180, da freguesia de Quaiões, ao Norte da Figueira e a poucos quilómetros desta cidade foi embater com um carro de bois que não levava luz. O carro era guiado pela sua proprietária Maria Lé, solteira, de 24 anos, residente na povoação do Castanheira e no momento do embate atravessava a estrada com destino a uma sua propriedade. Do violento embate resultou serem projectados com o veículo para uma ribanceira, os ocupantes da motocicleta, que tiveram morte imediata.

Um dos bois que puxava o carro, ficou com uma das mãos partidas e outro, com os chifres quebrados.

O óbito das vítimas foi verificado pelo médico dr. Jerónimo Pereira Coutinho, que, depois desta formalidade, mandou remover os cadáveres para a casa mortuária do cemitério da freguesia de Quaiões.

O proprietário da motocicleta era músico muito tocando e conhecido, pois fazia a sua vida tocando em todos os bailes e festas da região.

Política francesa

(Continuação da 1.ª página)

se, em breve, uma conferência franco-tunisiana, para examinar a questão dos fornecimentos de armas à Tunísia, bem como o conjunto das relações franco-tunisianas. Acrescentou: «É claro que pedimos aos nossos aliados para que re não tome qualquer decisão sobre o fornecimento eventual de armas antes de serem conhecidos os resultados da conferência franco-tunisiana. Não esqueçamos o Pacto do Atlântico e reservamos-nos o direito de o relembrar caso seja necessário». Evocando o numero de armas a entregar à Tunísia, recordou que se tratava de «armamento ligeiro, destinado ao equipamento de um batalhão tunisiano, isto é, cerca de um milhar de espingardas ou de espingardas-metralhadoras».

Cinco oradores, além de Pineau, intervieram na ultima fase do debate, salientando-se François Mitterrand, «leader» da União Democrática e Socialista da Resistência, o qual, analisando o conteúdo da lei-quadro, lamentou as contradições e faltas de clareza no texto submetido à aprovação da Assembleia. Votará, no entanto, a confiança no Governo, mas na esperança que a Assembleia estude, em breve, uma verdadeira reforma constitucional concebida no sentido de um federalismo construtivo.

A tarde, tomarão a palavra mais cinco oradores, entre os quais julgase que Pierre Mendès-France (Radical), antigo presidente do Conselho. — (F. P.).

Os adidos americanos

partiram hoje de Lisboa para o périplo aéreo da África

No «Dakota» do adido aeronáutico americano, coronel Sullivan, partiram hoje do aeroporto de Lisboa, este oficial e os adidos naval e militar dos Estados Unidos, respectivamente, comandante Fitzpatrick e coronel Gibbons, os quais vão efectuar o périplo aéreo do continente africano, conforme noticiámos há dias. Os três oficiais, que seguem acompanhados pelos seus camaradas, major Brush e capitão Leeper, vão voar uns 20.000 quilómetros e visitarão as nossas províncias ultramarinas de S. Tomé, Angola e Moçambique. O tempo de voo deste périplo africano será de 160 horas.

Vai casar a Fátima?

Mande fazer o banquete ou «copo de água» no Café-Restaurante «Avé Maria». Sala própria. Telefone 41.

CAMPO PEQUENO

Hoje, às 11 horas, desde 12\$50

há bilhetes à venda nos Restauradores, 7, para a ULTIMA CORRIDA OFICIAL DO CAMPO PEQUENO DA ÉPOCA DE 1957, em que se apresentam a grande rejoneadora que ocupa hoje o lugar deixado vago pela inesquecível CONCHITA CITRON



BEATRIZ CUCHET

Todos em 8 TOIROS EM PONTAS, de casta espanhola, do engenheiro Ex.º Sr. RAFAEL CALADO
Mais um toiro do Ex.º Sr. MANUEL CESAR RODRIGUES para a alternativa de bandarilheiro de LUDOVINO BACATUM
ESTA É A SENSACIONAL CORRIDA QUE SE EFECTUA NA QUARTA-FEIRA, 2 DE OUTUBRO, ÀS 22 HORAS
MAIORES DE 12 ANOS

BEATRIZ CUCHET

Os três extraordinários novilheiros portugueses

JOSÉ TRINCHEIRA

que mais orelhas tem certado em Espanha

ARTUR CARDOSO

novo nesta Praça, que numa tarde matou 5 toiros e cortou orelhas em Madrid

ARMANDO SOARES

que aspira ao 1.º lugar da novilharia nacional

EM 3 LINHAS

Foram agraciados com as comendas das Ordens da Instrução Pública e Militar de Cristo, respectivamente, o professor arquiteto Luís Cristino da Silva e o escritor francês Pierre Benoit; e com o oficialato da última o venezuelano dr. Juan Penzlin Hernandez.

///

A. Mário de Oliveira, de Faro, publicou o «Cálculo previsométrico universal, meteorológico, sísmico e patológico no tempo, no espaço e na matéria», referente ao mês que começa amanhã.

///

Foi confirmada a declaração prévia de utilidade turística do restaurante, salão de dança, bar e piscina «A Concha», da Praia das Maças.

///

A Câmara Municipal de Torres Novas foi autorizada a lançar uma derrama de 10 por cento aos contribuintes das contribuições gerais do Estado, durante um ano.

///

Foi autorizada a abertura ao serviço publico da obra de abastecimento de água à região do Cadaval, que teve uma comparticipação de 1.336 contos.

///

Em suplemento ao «Diário do Governo», foi publicado o número 8 do «Boletim da Propriedade Industrial», referente a Agosto do corrente ano.

///

O dr. Manuel dos Santos Ferreira foi nomeado director dos Serviços de Finanças da Câmara Municipal de Lisboa.

///

Partiu para Nice, por via aérea, o sr. Raymond Audibert, director da Agência France Presse, em Portugal.

///

Foram celebrados, com o arquitecto Candido Palma Teixeira, por 112 e 75 contos, os contratos para a elaboração dos projectos respectivamente, da remodelação do edifício da Caixa Geral de Depósitos, da Rua do Ouro, e dos prédios de gaveto da Rua do Ouro com a Rua da Conceição, destinados à mesma Caixa.

///

Foram nomeados para o júri dos exames de pintura e escultura da Academia de Música da Madeira os srs. Vitor Manuel de Carvalho Piloto, dr. Macedo Mendes e escultor Leopoldo de Almeida.

///

O dr. António Augusto Simões Brânquinho de Amaral Pereira foi provido no lugar de chefe dos serviços de contabilidade da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

O nome dum juiz

dado a uma rua

de Castro Marim

CASTRO MARIM, 30. — A Câmara Municipal deste concelho, reunida em sessão, e por proposta do seu vogal Jacinto Celorico Palma, deliberou dar a uma das suas ruas o nome do juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, dr. João Bernardino de Sousa, Carvalho, natural de Castro Marim e residente em Lisboa, que se deslocou a esta vila, assistindo à homenagem.

A convite do presidente da Câmara, capitão Lino Antunes, reuniram-se, no local, onde estava colocada a lápide, que foi descerrada por um sobrinho do homenageado, filho do sr. Filinto Elisio da Silva Cavaco, além da Câmara Municipal, autoridades e muito povo, acompanhados da filarmónica local. Usou da palavra o presidente da Câmara, que fez o elogio do homenageado, lavrando o chefe da secretaria da Câmara, sr. António Valentim Moreira Parra, o respectivo auto que foi assinado por muitos dos presentes.

Finda esta cerimónia dirigiu-se o cortejo à Rua Dr. Oliveira Sá, onde foi descerrada nova lápide com os seguintes dizeres: «Nesta casa nasceu em 25-7-880 o dr. conselheiro João Bernardino de Sousa Carvalho».

Leu em seguida um discurso a menina Matilde Rosa, e o homenageado agradeceu muito comovido.

O crânio de um homem que viveu há 50 mil anos suscitou larga querela entre o descobridor e os cientistas

PARIS, 30. — A querela levantada por um homem que morreu há cerca de 50.000 anos já está solucionada. Opunha um agricultor de 65 anos, Constant, que descobriu um crânio pré-histórico em Rigordou, perto de Lascaux (Dordogne), lugar arqueológico já célebre no Sudoeste da França, ao mundo científico (Instituto de França, Museu do Homem) e ao Ministério das Belas-Artes.

Constant não queria entregar o crânio e desejava que ficasse num museu particular, que ele próprio dirigiria. Os cientistas demonstraram-lhe que tinham de se tomar, imediatamente, medidas para preservar as ossadas e que alguns dias ao ar livre prejudicavam-nas mais do que milénios debaixo da terra. Salientaram a necessidade de novas escavações metódicas. Tudo foi debalde e durante mais de quinze dias, Constant resistiu. Contudo, a persuasão e a ciência acabaram de triunfar, auxiliadas. É certo, pela legislação relativa às escavações científicas que dará ao Estado o direito de expropriação para preservar as descobertas importantes.

O compromisso a que se chegou estipula que o prof. Valois, director do Museu do Homem, auxiliado por outros cientistas, prosseguirá os seus trabalhos de escavação e poderá, ao mesmo tempo guardar e levar para os seus serviços de Paris o precioso crânio.

Deste modo, o prof. Valois poderá efectuar estudos aprofundados e trabalhos de preservação. Quanto ao cuidado de inspecionar as escavações, cabe a Bordes, inspector da Antiguidade Pré-Histórica, e ao próprio Constant, que vê, deste modo, recompensada a sua descoberta e que, entretanto, trabalhará em companhia das sumidades da arqueologia francesa.

O crânio está, portanto, salvo. Mas, até agora, só muito superficialmente o dataram. Calcula-se que tenha uns 50.000 anos. O Homem de Rigordou deve ter vivido na época da raça de Neanderthal e da de Cro-Magnon (que, sem dúvida, coexistiram) e representaria um tipo fisiológico intermédio entre a primeira e a segunda. — (F. P.)

Pequenas noticias

PELA POLICIA

MAU VINHO... — A Polícia Judiciária enviou ao Tribunal um processo em que Claudino Nunes de Oliveira é acusado de ter agredido com uma facada, perto do Lumiar, o seu companheiro de trabalho Joaquim Albano, depois de terem estado a divertir-se junto de uma fogueira do São Pedro. O ferido esteve internado no Hospital de S. José, e o agressor declarou que praticou o crime devido a estar embriagado.

DESVIO DE UM ESPÓLIO — Fara o Tribunal, foi enviado, pela Polícia Judiciária, um processo em que são arguidos José Joaquim Ribeiro e David Ferreira: o primeiro de, como fiel depositário, nomeado, pelo 5.º Juízo Cível, ter desviado joias do espólio de Raul Sousa; e o segundo de encobridor e de ter empenhado uma das joias, gastando o dinheiro em seu proveito.

FALSAS PROMESSAS... — Maria das Dores Pinto foi enviada, pela Polícia Judiciária, ao Tribunal, sob a acusação de apanhar dinheiro a diversos mancebos, com a promessa de os livrar do serviço militar, dizendo-lhes que tinha as necessárias relações para o conseguir e ensinando-lhes o que deviam dizer aos médicos, ao serem inspeccionados. Como aconteceu que alguns deles fossem apurados, depois de prestar serviço apresentaram queixa no Toren.

PELOS HOSPITAIS

QUEDA MORTAL — Morreu hoje no Hospital de Santa Marta, onde dera entrada há dias, vítima de queda, Jorge Fernando da Piedade Duarte, de 10 anos, morador na Estrada das Laranjeiras, 150.

ATROPELAMENTOS — Na Rua do Lumiar foi colhida por um automóvel Rosa Rodrigues de Oliveira, de 73 anos, residente no sítio do Senhor Roubado, a Odivelas, e que, por ter ficado com uma perna fracturada e muito contusa, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

Também por ter sido colhida por um automóvel na Rua dos Cavaleiros, foi conduzida à sala de observações do Hospital de S. José Ana dos Santos, de 42 anos, moradora na Rua João Chagas, letras H F, em Alges, que sofreu fractura de uma perna.

COLHIDO POR UM «ELECTRICO» — Quando, no Largo do Calvário, pretendia apanhar um «eléctrico» em andamento, caiu e foi colhido pelo atrelado o 1.º sargento da Armada, reformado, Alfredo Soares Queirós, de 53 anos, morador na Rua da Amendoeira, 53, 1.º, que ficou muito contuso pelo corpo e foi, por isso, conduzido ao Hospital de S. José.

DESASTRE NO TRABALHO — Numa obra em que trabalhava, no Largo do Leão, foi atingido por uma tábuia e ficou muito ferido na cabeça o servente de pedreiro Arnaldo Teixeira, de 45 anos, residente na Rua da Alegria, 74, que deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

QUEDA NUM POÇO — Fernando Francisco Anjo, de 20 anos, morador no lugar de Robadia dos Tomés, Santana, Sertão, caiu a um poço que estava em limpeza, próximo da sua residência, e ficou com graves lesões internas, pelo que foi conduzido ao Hospital de S. José, onde ficou internado.

DESASTRE DE MOTOCICLETA — Quando o empregado comercial Jaime Xavier Gago, de 39 anos, morador no sítio do Cerro de Olhão, seguiu de motocicleta e, ao tentar desviar-se de outro veículo, foi chocar com um muro, próximo de Moncarapacho. Como ficou gravemente contuso na cabeça, foi transportado para Lisboa e deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

MORTO PELO COMBOIO — Esta manhã, quando o serralheiro do depósito de máquinas da estação de Campolide, Mário Rodrigues Calmado, de 56 anos, atravessava a linha para se dirigir ao seu serviço, não se apercebeu de uma composição eléctrica que se aproximava e foi trucidado pelo comboio. O cadáver, depois das formalidades legais, foi transportado para a Morgue.

ATINGIDOS PELA CARGA DE UM CARRO — Dera entrada no Hospital de S. José, com muitos ferimentos pelo corpo, os jornalheiros João Luís de Matos, de 44 anos, natural de Benavente, e Joaquim Romano Manata, de 47 anos, natural de Samora Correia, os quais foram atingidos pela carga de um carro rebocado por um tractor.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P.:

Um lenço de plástico para senhora; um chapéu de cabeça para homem e a revista «O Cruzeiro»; uma gorra de malha para criança; um cinto de pano para vestido de senhora; a cédula pessoal de José Filipe Antunes de Abreu; dois tambores; um tubo de escape de automóvel; um sapatinho de criança; um véu; um tubo de escape de automóvel; um par de luvas de senhora; um passe da Carris em nome de Amadeu Américo de Barros Veloso; o livrete de circulação do veículo GD 37-66 e a carta de condução de Isidro Francisco da Silva; o bilhete de identidade de Joaquim Dionísio Pedrosa; uma quantia em dinheiro; e argolas com chaves e chaves desmanchadas.

Também estão depositados no Sindicato dos Motoristas: uma mala de viagem, contendo um fato, sapatos e diversas roupas; uma caneta de tinta permanente; uma plaina de carpinteiro; uma caixa com uma camisa de rapaz; uma estampa de aniversário de criança, com palavras em inglês; uma espingarda caçadeira.

Na estação dos C. T. Telefones dos Restauradores; uma nota do Banco de Portugal.



OS SHELL X-100 MOTOR OIL MULTIGRADE —

São óleos especiais que aliam as vantagens de um óleo de baixa viscosidade no arranque com as qualidades protectoras de um óleo mais encorpado quando o motor está em pleno funcionamento.

Há dois óleos MULTIGRADE na gama Shell X-100 Motor Oil e ambos possuem as qualidades excepcionais dos «grades» normais de Shell X-100, já conhecidas por milhões de automobilistas em todo o Mundo, mais as seguintes enormes vantagens:

Menor desgaste do motor — porque inicia a sua função lubrificadora logo que o motor de arranque é accionado.

Arranque instantâneo — em virtude de ser um óleo de baixa viscosidade quando frio, se bem que possuindo a viscosidade adequada quando sujeito às altas temperaturas de funcionamento.

Maior duração da bateria — por não haver esforços em tentativas inúteis de arranque.

Economia de combustível — sensível principalmente em regime de paragens e arranques frequentes, dada a grande fluidez do óleo quando frio.

Informe-se junto do seu Revendedor Shell sobre qual dos dois Multigrades — 10W/30 ou 20W/40 — convém ao motor do seu carro e use-o durante todo o ano.



De ontem para hoje

DIVISÃO DE CULPAS

JAM de automóvel, pararam no caminho e plantaram-se ali mesmo, no meio da estrada, a conversar. Veio uma motocicleta, rompeu pelo caminho, que é de veículos e colheu uma das pessoas da alegre e palrador grupo que se deixara ficar alegremente na sua conversa. O acidente (perto de Alpiarça) foi de somenos: um pé fracturado numa rapariguinha de 12 anos (Georgina Pacheco), mas a sua origem tem de reter-se para se apontar o risco das distrações que se pagam. Se é imperdoável que um veículo vá colher quem circula tranquilamente sobre o passeio dos peões — como se há-de perdoar aos peões que vão meter-se em distraído cavaco ao meio da faixa dos automóveis?

POR ISTO OU POR AQUILO...

E já agora... Se há quem fique preso pelo paleio, a história da sr. Natividade Lopes (70 anos) é a de ter ficado presa pelo xaille. Ia a atravessar uma praça de Vendas Novas, veio a camioneta que se lhe prendeu ao xaille e a arrastou por algumas dezenas de metros: fracturas e contusões e hospital. O mostruário das hipóteses de perigo apresenta-se cada vez mais variado — mas parece que nem mesmo assim toda a gente se dispõe a olhá-lo com atenção e a tirar dele as consequências que estão à vista.

PARA ONDE VAI O VENTO?

NO festival aeróbico organizado pelo turismo da Figueira da Foz evidenciou-se uma senhora: D. Isabel Bandeira de Melo, que surpreendeu e entusiasmou a assistência com o seu virtuosismo em jogos acrobáticos. Mesmo em competição com o homem, a mulher começa a ditar a sua lei. Esperamos que o seu comportamento mental seja de molde a permitir que o homem, fatigado de tantos séculos de «leadership», possa entregar tranquilamente a chave do castelo...

SINAIS DE BOA ESTIRPE

ANUNCIA-SE que vem a Lisboa o patriarca Karakin Khatchadurian, primaz dos Arménios gregorianos. Vem a convite da Fundação Gulbenkian estudar a forma de auxílio a prestar à comunidade arménia residente na Turquia. Tinha qualidades morais apreciáveis este velho e fabuloso «Rei do Petróleo». Já sabíamos nós o que foi o seu reconhecimento pela hospitalidade que encontrou na terra portuguesa onde passou os últimos anos da sua vida. A lembrança pelos Arménios é do outro extremo da sua vida: a Arménia foi o berço natal de Gulbenkian.

FORÇAS SEM DOMÍNIO

QUANDO o homem descobriu o fogo — que maravilha! Era uma força nova, ainda hoje grande força que se utiliza mas nem sempre se sabe dominar. Em Talhadas de Sever do Vouga, Eurico de Melo preparava uma carga de dinamite para fazer estoirar um bloco de granito; em Penafra do Castelo, Armando Dias fazia preparação idêntica para uma exploração de águas. Situações iguais, resultados iguais: duas explosões prematuras, dois homens para o hospital.

TRAGÉDIA CLÁSSICA

PARTILHAS em família: um homem, a irmã, o filho e o cunhado, em Aguiar da Beira, não se entendiam na arrumação de um espólio. A dor, o luto, a lembrança paterna — que era tudo isso perante o mar tenebroso da sua cobiça? Esfaquearam-se. Foram dois (o casal) para o hospital em perigo de vida. Que estranho e angustioso espectáculo o animal homem dá de si aos seus semelhantes!

VIDAS PERDIDAS

OLHAO está em festa com a sua feira. Automóveis de todos os lados. Este ritmo acima da tabela custou ontem duas vidas: Manuel Pires dos Reis (75 anos), atropelado por um «jeep», e Jacinto José (30) derubado também mortalmente por outro carro. Outra vida perdida: perto da Malveira, um «jeep» despenhou-se por uma ribanceira e morreu o condutor (João dos Santos, de 51 anos). Dos desastres menores já não vale a pena rezar a história.

JORNAL PEQUENO

NOVOS edifícios públicos: a estação dos C. T. T. em S. Martinho do Campo e a escola de S. Joaninho, em Castro Daire. * Em Nova York, o Clube da Imprensa deu uma festa em honra de Portugal: jantar à portuguesa (com sardinhas e azeitonas) e cantigas da nossa terra (com fado por uma das manas Meireles). * Em Tomar, num pogo quase sem água, foi encontrado morto Rogério Costa (25 anos). As autoridades decidiram investigar. * Em Amora foi encontrado morto Joaquim Gomes. Tinha sido assinalado anteontem o seu desaparecimento em Lisboa.

A artilharia de Queluz festejou hoje

o «Dia da Unidade»

O Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa festejou hoje o «Dia da Unidade», em comemoração do 14.º aniversário da instalação da Defesa Antiaérea de Lisboa. De manhã, às 10 horas, na Igreja da Penha de França, no altar da Padroeira dos Artilheiros, foi celebrada missa por alma dos generais Anacleto dos Santos e Costa Ferreira e dos artilheiros da D. A. A. L. já falecidos. Ao acto assistiram elevado numero de oficiais da referida unidade e os generais srs. Valente de Carvalho, governador militar de Lisboa, e Pereira Coutinho.

Depois da missa, os oficiais presentes dirigiram-se ao cemitério do Alto de S. João, ao talhão dos combatentes da guerra de 1914, onde depuseram na campa do general Anacleto dos Santos um guião de flores com as cores da unidade.

Idêntica cerimónia decorreu, a seguir, junto do jazigo municipal onde se encontram os restos mortais do general Costa Ferreira. Os guiões foram colocados pelos generais srs. Valente de Carvalho e Pereira Coutinho, mantendo-se os oficiais perfilados durante alguns minutos, em continência perante as campas. Durante a tarde, houve formatura geral na sede do regimento, em Queluz, e nos grupos destacados, com alocação às praças sobre o significado das comemorações.

Amanhã, às 15 horas, haverá formatura do regimento, no prosseguimento das comemorações, com juramento de bandeira pelos soldados cadetes, imposição de divisas aos cabos, demonstrações de material e finais de provas desportivas.

O 8.º Congresso

da Associação dos Peritos Científicos do Turismo

No teatro do Palácio Foz, inaugurada amanhã, às 11 horas, prolongando-se até 5 de Outubro, o oitavo Congresso da Associação Internacional dos Peritos Científicos do Turismo, cujo objecto consiste no estudo do problema do financiamento do turismo, e em que tomam parte numerosos congressistas portugueses e estrangeiros.

Os trabalhos da reunião efectuar-se-ão na biblioteca do Secretariado Nacional da Informação.

Preside à sessão inaugural o dr. Eduardo Brasão, secretário nacional.



O dr. Mozart Monteiro com os jornalistas á chegada a Lisboa

Chegou hoje a Lisboa o dr. Mozart Monteiro para reger a cadeira de Estudos Brasileiros

No «Lusitania-Expresso» chegou hoje a Lisboa, acompanhado por sua esposa, vindo de Madrid, o sr. dr. Mozart Monteiro, professor,

A União Indiana precisa de auxílio dos Estados Unidos

NOVA YORK, 30 — Numa entrevista televisada, o ministro da Defesa da União Indiana, Krishna Menon, declarou que o seu Governo necessitava do auxílio financeiro dos Estados Unidos, para poder levar a cabo os seus actuais planos de fomento.

A Imprensa tem afirmado que a União Indiana pedira ao Governo de Washington um empréstimo, no montante de 500 milhões de dólares, mas Menon recusou-se a dizer se o pedido já fora formulado, embora insistisse em declarar que o Governo de Nova Delhi necessitava de um importante auxílio, para poder concluir o seu plano de fomento quinquenal.

Interrogado sobre a questão de Caxemira, Menon disse que o seu Governo quer pedir ao Conselho de Segurança das Nações Unidas que encontre maneira de insistir com o Paquistão, para que mande retirar as suas tropas do território caxemiriano. — (A. N. I.).

historiador e jornalista, que vem reger a cadeira de Estudos Brasileiros na Universidade da nossa capital.

Recebido e saudado na estação de Santa Apolónia pelo dr. Artur Valente, secretário da embaixada do Brasil, em nome do embaixador, o dr. Mozart Monteiro disse aos jornalistas que, não obstante ter vindo já muitas vezes a Lisboa, é esta a primeira em que vem investido numa missão oficial, aliás, muito grata ao seu espírito. Acrescentou que, durante um ano, reger a cadeira de Estudos Brasileiros na Universidade de Madrid e afirmou-nos que os assuntos respeitantes ao Brasil estão a despertar em Espanha cada vez mais interesse. Disse ainda estar convencido de que a sua tarefa em Lisboa será muito facilitada pela circunstância de Portugueses e Brasileiros considerarem comuns todas as manifestações, quer do passado quer do presente, da prodigiosa existência das duas nações irmãs.

As manobras da N.A.T.O.

Procedentes do alto mar, entraram hoje de madrugada no Tejo os restantes navios portugueses que participaram nas manobras da N. A. T. O. e que ainda se encontravam em operações — a fragata «Corte Real», os contratorpedeiros «Dão» e «Vouga» e o submarino «Narval».

O novo



REKORD

na AUTO ESTRADA!...

EM EXPOSIÇÃO
das 9 às 24 horas

RUA TOMÁZ RIBEIRO, 97-A

TELEF. P. P. C. A. 5 8111

SOREL
L I M I T A D A

AV. ENG.º DUARTE PACHECO
POSTO ABASTECEDOR
TELEF. 68 28 61

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS

Vi a morte-diante dos olhos quando o comboio avançou na linha e colheu perto de Belém!

Mário Marques dos Santos saiu do destróico do automóvel. A morte esteve diante dele, inventura, apenas alguns milímetros e alguns segundos, no desastre de ontem à noite, em Belém, a linha férrea. Mas a felicidade também o tocou dentro do seu grande desastre. Em pânico, desesperado, frenético, mãos enclavilhadas no volante do carro, ele sentiu-se arrastado dentro da engrenagem mecânica que se esborroava a frente do comboio.

Mário Marques dos Santos tem 50 anos e é torneiro-mecânico. O seu ofício de automóvel que ontem veio com sua mulher Maria Otília, mãe de 25 anos, empregada na Companhia Portuguesa de Petróleos e os sogros, Francisco Pedro, 50, pedreiro, e Clotilde Reis Pedro, de 54, em casa dos quais reside, na Rua dos Lusíadas, 66, 3.º, o seu epílogo dramático marcou-o profundamente.

Encontrámo-lo na sala de observações do Hospital de São José. Mário Marques dos Santos, é um gigante, grande e forte e vermelho, a mão larga, agora abatido pela desgraça. É um gigante cansado e rido que nos fala.

—E o carro não era meu... Não era meu, não senhor... Era do meu pai e não estava no seguro...

—Então é o desastre?

—Era do meu pai e não estava no seguro. Isso é que me preocupa...

Mário Marques dos Santos está tendido numa pequena cama de metal branco e ocupa-a toda com seu corpo enorme. Abana a sua cabeça e tem um olhar triste.

—Como foi aquilo?

—Uma desgraça. E o carro não era meu.

—Desmaiou?

—Não, não cheguei a desmaiar. Foi uma impressão que tive nos olhos. Os faróis de outro automóvel passaram-me. Vi uma névoa. Parecia que tinha areia nos olhos.

Mário Marques dos Santos levanta a cabeça e olha para os olhos.

—Perdeu a direcção do carro, não foi?

—Sim. Foi uma desgraça. Só vi o carro no meio da linha.

Vira a cabeça para o lado e seletiza os olhos. Lembra todo o drama. No meio da noite o carro atravessado na linha. Ao longe, o fragor do comboio. E ele arrastado ao volante do carro que não era dele mas do pai. Ele pavorado, carne e medo. E os sons a gritarem-lhe que saísse, já a rua. E a mulher com a cara tapada pelas mãos a gritar. Mas o carro não era dele e era preciso afá-lo. Era preciso ser rápido. O comboio era uma bala disparada na noite contra Mário Marques dos Santos. O maquinista não viu os sinais do sr. Julio Simões de Sousa e Silva, que viria a cena e lançá-lo em direcção do comboio, no

O «Hildebrand»

continua encalhado
e o barómetro está a descer

O paquete inglês «Hildebrand» mantém-se na mesma posição, encalhado próximo de Oitavos, não obstante prosseguirem, visto o estado do mar o permitir, os trabalhos de transbordo da sua carga para batelões.

Estão a aparecer, em volta do navio, extensas tochas de nafta, que põe em sério risco as lagosteiras que existem nas proximidades. Este facto está a causar preocupações aos criadores de lagostas, as quais podem ser mortas em grande quantidade.

Para a tarde, além do barómetro accentuar a descida que se nota desde ontem, o vento refrescou e começa agora a provocar certa ondulação, a qual ainda não impede, todavia, os batelões de permanecerem atracados ao «Hildebrand» por estibordo.

Ensopado de enguias

FAMOSO PRATO REGIONAL
RIBATEJANO do Salvaterra

seu automóvel, para que aquele parasse. E o choque deu-se.

—Vi a máquina romper o escuro diante de mim. Senti o choque. Senti-o na carne e nos ossos. Depois foram os segundos mais horríveis da minha vida. Durante instantes eu vi que o carro era arrastado, desfeito. Percebi que era o fim de tudo e agarrei-me com força ao carro que se espapava.

O corpo forte de Mário Marques dos Santos foi percorrido por um calafrio. Estremece. A voz é agora mais baixa. Dão-lhe alta. Sai esta tarde. É que tem apenas dois arranhões na cara.

Mas este gigante está profundamente marcado. O seu corpo foi batido duramente pela desgraça. Mário Marques dos Santos saiu inteiro do desastre mas o seu espírito está ferido. Não rirá tão cedo. A morte esteve a alguns milímetros dele e Mário Marques dos Santos sentiu a sua presença. O seu hálito frio, a sua mão implacável. O desastre quebrou algumas coisas dentro dele. Este homem, alto e possante esteve à beira do fim. E no seu olhar que já foi alegre e confiante perpassam, agora sombras.

Agita-se no leito. Dentro de horas estará em casa, junto dos seus, de sua mulher que espera um filho. Mas não sorri. As sobrancelhas fecham-se numa expressão zangada. Mário Marques dos Santos está zangado com a vida que quase o arrastou a morte.

E repete:
—O carro não era meu, não senhor. Era de meu pai e não estava no seguro.

Massagista preso

e jugado em Viana
após um jogo de futebol

VIANA DO CASTELO, 30 (Pelo telefone) — Por se ter recusado a fornecer a sua identidade à Polícia, durante o jogo de futebol que se disputou ontem entre os grupos do Vianense e do Sporting da Covilhã, foi preso o massagista deste último clube, José Gil Barreiros.

O julgamento do preso, que se realizou cerca das 21 horas, em processo sumaríssimo, provocou grande interesse por parte do publico desportivo, que encheu por completo a sala das audiências do Tribunal judicial desta cidade. Entre a assistência viam-se os jogadores e treinadores das duas «equipes», dirigentes, etc.

Depois de ouvir as testemunhas, o juiz dr. Antero Lopes Belo proferiu a sentença absolvendo o reu e pronunciando, a propósito, judiciosas considerações, em que deu uma preciosa lição de moral ao massagista, aos próprios jogadores, aos dirigentes e ao publico em geral.

Foi defensor do arguido o dr. Correia Guedes, presidente do Sport Clube Vianense, e representava o ministério publico o professor José Aires, treinador do clube local.

Aumenta o preço

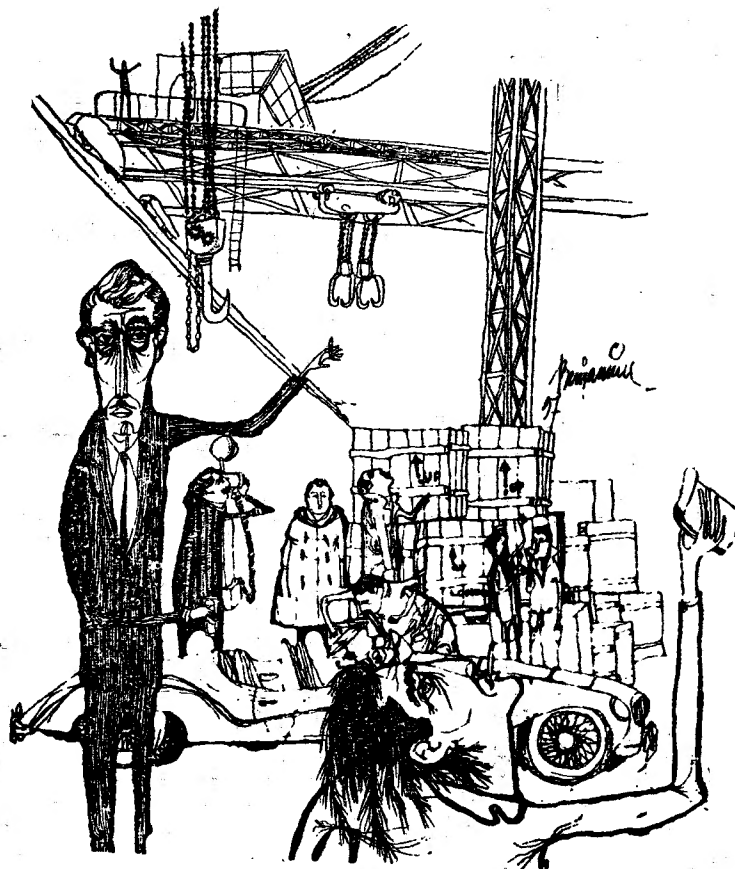
dos jornais ingleses

LONDRES, 30. — Todos os jornais que custavam 2 dinheiros passavam a vender-se, de 7 de Outubro em diante, a 2,5 dinheiros (aumento de cerca de 15 centavos), medida tornada necessária pelo aumento do papel e de despesas de exploração.

Há vários meses, os jornais da província tinham decidido um aumento igual. — (F. P.).

**POR FAVOR !
NÃO ESQUEÇA !
NÃO CONFUNDA !**

A GRANDE OURIVESARIA
DA MODA é na RUA DA PRAÇA, 257, com mais de meio século de existência.



FIM DE SEMANA EM INGLATERRA — (3)

Um automóvel aristocrático

por ARTUR PORTELA (Filho)

Fumegantes, com um charuto entre os dentes, entrámos triunfalmente em carros esguos e negros que nos aguardavam á porta do «Chase». Mr. Brown, o director da M. I. R. A., escocês e grisalho, apertou-nos a mão e saudou-nos num inglês cerrado e feroz.

Mr. Rich estava muito preocupado. Não dissera uma palavra mas percebia-se que os Portugueses o desesperavam a aniquilarem todos os horários. Pediu rapidez aos motoristas. Os «Jaguars» dispararam sobre o «country» e rolaram sobre algumas milhas de uma óptima estrada, sólida, bem traçada, mas um pouco estreita.

O melhor carro do Mundo

O «Jaguar» é um carro aristocrático. Substitui com vantagem toda uma cavalaria de puros sangues. Possui-o é um grito de triunfo. Tem um «claxon» forte e imperioso. Ultrapassa todos os utilitários. De linhas sóbrias e europeias, com um motor onde parecem estar aprisionados todos os cavalos de Ali Khan, o «Jaguar» tem prestígio, é solene e forte. E é por isso que os «big bosses» dos «trusts» norte-americanos, os grandes potentados do petróleo, da laranja e do aço, recebem, encaixotados e empalhados, os «Jaguars». Põem-se ao volante dessas soberbas máquinas gravata berrante e tocam alto a buzina.

O homem da trunfa loura

O operário inglês não tem mais um palmo de altura do que qualquer outro operário. O seu rosto seco e o seu olhar espantado nem sempre parecem ter energia. É simplesmente um homem com uma trunfa loura, um boné abaulado, um olhar perspicaz e gestos rápidos.

Mas há dentro dele um orgulho natural de ser operário. Ser-se operário é muito importante. Para ele, é talvez a coisa mais importante do Mundo. O orgulho de ser operário é para ele quase tão grande como o de ser homem. Homens com cabeça, tronco e membros. Homem com nome, família, casa, ideias e voto.

Naturalmente «labour vote». Fala das suas reivindicações sem olhar turvo e punhos cerrados. Fala delas como de alguma coisa que vai ter, amanhã ou depois. De qualquer maneira, num futuro próximo. Tem televisão, automóvel, férias e assistência médica.

Há nele uma enorme força intelectual.

SERVÇOS DE CHÁ

GRANDE VARIEDADE — FA- BRICO PROPRIO

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telet 24564

rrior, um ardor e uma fé na verdade e pela verdade, paciência e coragem. Homem autentico, tem os pés bem assentes na vida e respira com força.

Tempos modernos

Três mil e quinhentos homens erguem-se todas as manhãs às 8 horas. Comem o café com leite, o «bacon», os ovos. Põem o boné na cabeça e abalam para a fábrica Jaguar. A fábrica é igual a todas as outras fábricas de Inglaterra. É uma fortaleza de tijolo. Tem trezentos mil metros quadrados. Produz trezentos e cinquenta carros por semana, o que não é uma produção maciça. O operário-jaguar constrói um carro que não pode comprar.

Os três mil e quinhentos homens distribuem-se por duas ou três oficinas. Carrega-se um botão e a engrenagem da fábrica põe-se em movimento. O primeiro dos três mil e quinhentos homens atarracha uma porca. O trabalho começa. Surge o esqueleto do carro. As cadeias de montagem estão em movimento.

A ossatura do veículo cresce, desenvolve-se, aumenta. Em cada momento é-lhe acrescentado uma peça.

(Continua na 11.ª página)

O descarrilamento na Nigéria

causou 20 mortos

LONDRES, 30. — Morreram 20 pessoas e 64 ficaram feridas em consequência do acidente ferroviário na linha de Kano-Lagos, na Nigéria — segundo uma mensagem do governador daquela região recebida no Ministério das Colónias. A catástrofe foi provocada pelo desabamento de um viaduto, devido á chuva torrencial. — (F. P.).

UNIVERSITÉ DE TOULOUSE

INSTITUT FRANÇAIS AU PORTUGAL

11, Rua de Santos-o-Velho — Telefone 664263

Estão abertas as matrículas para os cursos de Francês Prático todos os dias uteis das 10 e 30 às 12 e 30, e das 17 e 30 às 19 e 30 h.

Os cursos constam do 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º e 6.º anos
ABERTURA DAS AULAS A 7 DE OUTUBRO

Manhã na praça

Comércio de regateio

Há leis para o comércio de todas as especialidades, uma tabela mais ou menos fixa ou mais ou menos oscilante, de acordo com a abundancia ou escassa da produção. E' assim com o peixe, por exemplo. Por que é então, que quando nos abeiramos de uma banca de criação nunca sabemos de que maneira vamos ser atendidas e de que maneira devemos comportar-nos?

Hoje, no Chão do Loureiro, vendeu-se por 25\$00 um galote por que haviam pedido 35\$00. E, no mesmo lugar, uma galinha com o preço inicial de 40\$00 vendeu-se por 32\$00. Como se explica? Que hão-de fazer as donas de casa mais pobres e mais tímidas?

O peixe, com o preço á vista, como o pôde verificar a Fiscalização que andou pouco antes por ali, podia ser comprado por preços acessíveis e havia-o de boa qualidade e de preços variáveis. Assim, a pescada grande vendia-se a 29\$00 (a de Sesimbra a 36, que era o preço do bom linguado grande) a pescadinha de enrolar, a 10 e 13\$00, lulas, a 12, goraz a 14\$50 e 14\$70, tainha a 7\$60, safio, a 8 e a 13\$00, pregado, a 16 e salmoneite, a 22\$70. Havia, também, grandes boças a 6\$60, carapau a 4\$00 (o muito grande era a 8) peixe-espada, a 5 e a 4\$00, sardinha, a 5 e a 7\$00, cachucho, a 4\$60, pargo, a 6\$40 e 7\$00.

E nas bancas de hortaliça? Que preços estarão autorizados pela Fiscalização?

Uma hortaliçeira vendo que a compradora não se comove quando lhe pede 1\$00 pelos molinhos das nabicas, chama-a de novo:

—Minha freguesa, vá lá a \$50! Não? Vá lá, dois, quinze!

Isto, porém, é simples imagem do regateio da praça. Porque há outros preços, como os grelos, pelo mesmo preço: couves portuguesas, a 2\$00 e 1\$00, feijão verde, a 3\$00 e 3\$50; tomate, a 3\$50, abóbora, a 2\$00; lombardas de tamanhos médios, a 3\$00, ervilhas, a 6\$50; couves-flores, relativamente pequenas, a 2\$00 e 2\$50, outras maiores, a 4\$00; debulho, a 4\$00.

Por fim, a ronda pelas bancas das frutas, com uvas a 3 e 4\$00 ou 4\$50, peras, a 12 e a 6\$00, laranjas, a 22 e a 13\$00, pessegos de 9\$00 para cima, maçã reineta, bonita mas não muito grada, a 10\$00.

Não será preferível fazer doce, com ovos, a 9 e a 13\$40, a duzia?

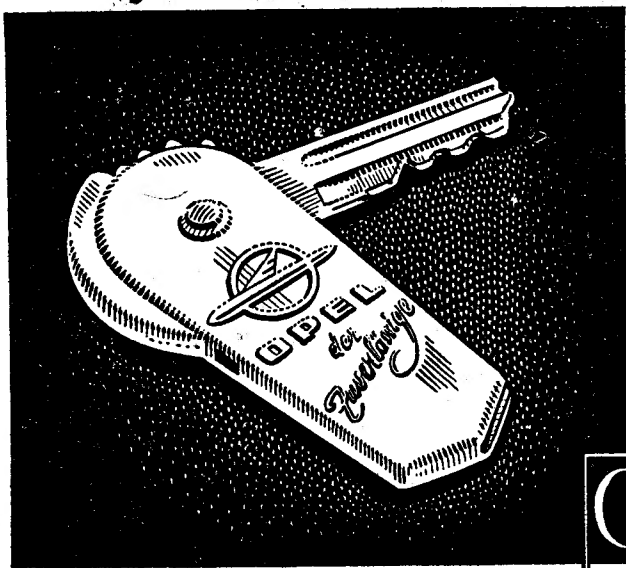
DONA DE CASA

Está em Lisboa

o patriarca dos arménios
gregorianos da Turquia

Acompanhado de mr. Chellefien, presidente da Administração Laica do Patriarcado da Arménia, chegou a Lisboa o patriarca arménio na Turquia, Karekin Hachaduryan. Vai a caminho de Inglaterra, a convite do arcebispo de Canterbury e demorar-se-á três a quatro dias em Portugal, a fim de conferenciar com as autoridades portuguesas da Fundação Gulbenkian, sobre assuntos relacionados com as populações arménias, especialmente na Turquia. Visitará, também, durante a sua estada entre nós, os museus e monumentos religiosos do nosso País.

De longas barbas brancas, todo de negro, o patriarca arménio foi cumprimentado no aeroporto pelos srs. dr. Azeredo Perdigão, presidente do conselho de administração da Fundação Gulbenkian; Kervork Essayan, administrador, e Roberto Gulbenkian, director de serviços, etc.



Convide

A GENERAL MOTORS tem o prazer de convidar
o Ex.^{mo} Público a visitar a exposição nos stands dos seus
concessionários do novo e fascinante modelo...

OPEL REKORD 1958

GENERAL MOTORS • RUA PARTICULAR N.º 1 (ALCANTARA) TEL. 638181 — LISBOA • CONCESSIONÁRIOS EM TODOS OS DISTRITOS DO PAÍS



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LUANDA»
4 de Outubro

Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 2 de Outubro.

«IMPÉRIO»
12 de Outubro

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Capé-Town, Lourenço Marques, Beira, e Moçambique. Carrega em Lisboa até 10 de Outubro.

«UIGE»
21 de Outubro

Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 14 a 16 de Outubro.

Chama-se a atenção dos Srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»
19 de Outubro

«SANTA MARIA»
18 de Novembro
AS 12 HORAS

Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
14 de Outubro

«VERA CRUZ»
15 de Novembro
AS 16 HORAS

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curacao, Havana e Port Everglades (Miami).

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 30131/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — T. 23342

Policlinica de Arroios

P. DO CHILE, 14-1. — T. 42414

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterapia, 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias uri., 17 h.
Dr. Monteiro Grilo—Doen. olhos, 16 h.
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.
Dr. Paradel de Oliveira—Doenç. crianças, 12 h.
Dr. Pina Monteiro—Cor. e pulm., 17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis, 15 h.
Dr. Eurico Álvares Pereira—Clin. ger., 18 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Anál. clínicas, 14 h.
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais, 14.30 h.
Dr. Maria Manuela Antunes—Doenças das senhoras, 13 h.
Dr. Luis Andrade—Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18.30 h.

Fátima

12 a 13 de Outubro

visitando
Santarem, Castelo do Bode, Tomar, Batalha, Alcobaça, Nazaré, etc.

Preço 120\$00

Saída: 7.30 de sábado

Viagem Directa

Saída: 14 horas de sábado

Preço 100\$00

Companhia Sintra-Atlântico

Rua da Glória, 43 — Telef. 20267

Automóveis

O seu automóvel é, além de um agradável meio de transporte, uma complicada central eléctrica, com componentes precisos e delicados. Só pessoas especializadas, por essa central devem olhar. O serviço Lucas tem em todo o país através dos Agentes do Conde Barão pessoal especializado pelas escolas Lucas. Em Lisboa experimente o serviço Lucas, do Conde Barão, Avenida 24 de Julho, 62-64.

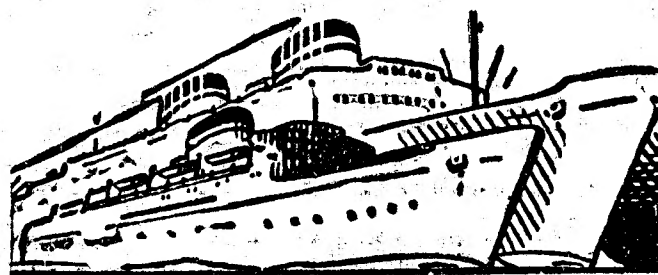
Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica

PREÇOS DE POLICLINICA

Consultas permanentes das 9 às 21 horas

C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91



«ITALIA»
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:

Halifax e New York

«VULCANIA»

11 DE OUTUBRO

«SATURNIA»

4 DE NOVEMBRO

PARA:

Gibraltar, Palermo, Nápoles, Patras, Veneza e Trieste

«SATURNIA»

13 DE OUTUBRO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 linhas)

Veiam o jornal
humorístico **fixe**

Fim de semana na Grã-Bretanha

(Continuação da página central)

Peça que pode ter dois metros ou um centímetro. Peça indispensável. Toda a vontade de três mil e quinhentos homens está concentrada na máquina que estruturam. As mãos movem-se com automatismo mas sem brutalidade. A consciência intervém nesta obra colectiva. Os carros avançam sobre um tapete rolante. E é preciso estar-se atento, ser-se eficiente e rápido. A manobra desenrola-se em três ou quatro tempos. Ergue-se o braço, introduz-se a peça, rodam-se os parafusos.

Os carros são todos iguais mas os homens são diferentes. Não têm uma farda. Vestem de amarelo, de azul ou de preto. São novos e velhos. Há-os quase adolescentes e dobrados sob o peso dos anos. O carro «Jaguar» é uma máquina perfeita. Os materiais são escolhidos e verificados. O acabamento é objecto de inúmeros «tests». Estes três mil e quinhentos homens são comandados por especialistas. Inclinações sobre as suas máquinas, exactos e infalíveis, os operários executam uma partitura mecânica.

Dez horas. Soa uma sirene. Os tapetes rolantes estacam. Apagam-se os ruídos. Baixam-se as mãos. Os três mil e quinhentos homens dirigem-se às torneiras de água fervente e com placidez e bonomia, fazem o seu chá. Depois tomam-no. E conversam, sobre coisas suas, problemas seus e sonhos seus.

A nova Coventry

O Inglês é teimoso. Uma das suas teimosias é estar vivo, continuar vivo, através de todas as provações. Vivo e de pé, como as suas cidades, que são bocados grandes de si próprio.

Coventry foi uma cidade marítima. A guerra converteu-a num montão de ruínas. Mas já retomou alento e tapou as suas feridas. Em Coventry, um casarão neo-clássico oitocentista está entre uma igreja medieval e um edifício tipo Le Corbusier. A moderna arquitectura inglesa é calma, conciliadora e ponderada. Nada tem de inesperado. É uma consequência lógica do meio ambiente.

A catedral de Coventry, de traços góticos e fria solenidade, foi derrubada. Mas as ruínas não foram varridas. Estão ali, bem junto de uma nova catedral, moderna, de grandes linhas ascensionais, a erguer-se do solo. E apesar de toda a pureza, amplitude e musicalidade dessa catedral do após guerra, as ruínas da outra são mais impressionantes.

Porquê? Porque essas ruínas são um símbolo de dor e de sacrifício, que não foram inúteis.

O grito do «mambo»

Leofric foi esse duro e medievo marido de lady Godiva. As suas

prepotências fiscais levaram a nobre senhora ao mais admirável dos sacrifícios da História inglesa. Loira e nua, montada num cavalo branco, atravessou as ruas desertas de Coventry. O feito é lembrado numa praça da cidade, num bronze discreto. Os Ingleses são práticos. Ergueram um bronze a Godiva e deram o nome de Leofric a um hotel.

O hotel Leofric, apesar do seu nome a lembrar o Feudalismo e a Cruzada é dos mais modernos de Inglaterra. Sóbrio, manchado de cores neutras, funcionando em silêncio, é uma realidade daquele típico conforto britânico, que todos os povos invejam.

Os nossos quartos eram cubos. As paredes estavam rasgadas por largas janelas. Num quadro, alinhavam-se botões.

Carreguei em todos. A B. B. C. revelou-me profecias meteorológicas. Acenderam-se luzes. Surgiram criados com sumos de frutas e duas toalhas turcas.

Pouco depois encontrámo-nos todos no átrio. Enterrámo-nos em poltronas a ver um programa de T. V. Um grupo de raparigas esperneavam em volta de um cantor romântico.

Jantámos no restaurante francês do hotel. O gerente era alto e carregava nos tr. Na nossa mesa chamavam velas. Criados passavam trutas pelo fogo. As janelas abriam sobre a noite de Coventry. Um de nós viva força, queria lobiçar o corpo prateado de lady Godiva. Recomendai-lhe decência e discrição. Tocava-se um slow. Duas mulheres decotadas e loiras riam baixo. Atacámos o bife, que era alto e sangrava.

O vocalista do conjunto era um magro adolescente com uns grandes olhos melancólicos. Cantou coisas tristes e lentas. Parecia desfazer-se como uma vela. Mas de repente entrou em eufória, agitou os braços como um eufórico, desfez uma cabeleira empastada em brilhantina e soltou um grito de revolta.

Era o «mambo»!

A sala ficou em suspenso. Depois as mulheres loiras e os rapazes ruivos atiraram-se para a frente. Chicoteados pelo ritmo, possuídos de furor, mãos enclavilhadas e dentes cerrados, eles agitavam-se, quebravam-se, torciam-se. O chão parecia queimar-lhe os pés. Sentiam-se animais e isso fazia-os felizes.

O vocalista calou-se. A trompeta silenciou. As mulheres loiras e os rapazes ruivos separaram-se. De novo tudo se tornou calmo. Elas voltaram a si baixinho, mais loiras; enquanto eles, mais ruivos, sorriam «wisky» em pequenos goles. É que em Inglaterra é-se metódico. Três minutos de ritmo e de furor são o suficiente. As aparências devem ser mantidas.

ARTUR PORTELA (FILHO)

O PORTO pelo telefone

Queda desastrosa de um aprendiz de pedreiro

PORTO, 30 — Numa obra onde trabalhava, caiu de uma prancha e fracturou o crânio, pelo que sofreu comção cerebral, o aprendiz de pedreiro Joaquim Moreira de Sousa Rodrigues, de 14 anos, morador no lugar de Leandro, Maia, que recolheu ao Hospital de Santo António.

Venda bilhetes para o futebol...

Na Rua de Sá da Bandeira, foi preso, quando pretendia negociar bilhetes para o desfilio Porto-Salgueiros, o vendedor de jornais José Joaquim Dias, de 41 anos, sol-

teiro, morador na Rua do Cimo da Vila, 5.

Exposição de pintura

O artista Jorge Freitas inaugura amanhã, pelas 15 horas, no salão Silva Porto, a sua exposição de pintura.

O lugre «Pedro Barcelos» entrou em Leixões com naufragos do «Julia I»

Vindo da Groenlândia fundeou, esta manhã, em Leixões, o lugre «Pedro Barcelos», da praça do Porto, que transportava 16 mil quintais de bacalhau.

A bordo vinham também doze naufragos do «Julia I», da Figuei-

ra da Foz, que se afundou na Terra Nova.

Fundeou igualmente naquele porto o lugre «Santa Maria Manuela», da praça de Viana do Castelo, com 10 mil quintais de bacalhau e que ali veio aliviar a carga.

Os tripulantes deste navio, João Simões Ferro, da Figueira da Foz, e José Horta, da Póvoa de Varzim, ficaram hospitalizados a bordo do Gil Eanes.

Falecimento

Com 67 anos, faleceu a sr.ª D. Ludovina da Mota, e.ª Pinho, moradora na Rua Duque de Palmela, 93.

O funeral efectua-se amanhã, às 15 e 30, no Prado do Repouso e está a cargo da Companhia Funerária.



DINIZ D'ALMEIDA & FREITAS, LDA.

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS

STAND OPEL

da

AVENIDA DA LIBERDADE, 206-210

LISBOA

AVISO

Em virtude do êxito extraordinário alcançado pela Exposição, efectuada no nosso Stand, do novo modelo OPEL-RECORD 1958, que desde sexta-feira, ininterruptamente, tem sido apreciado e elogiado, decidimos prolongar essa Exposição até às 24 horas de hoje, prosseguindo nos dias seguintes das 9 às 12,30 hs. e das 14,30 às 19 hs.

Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio

Alameda de D. Afonso Henriques, 82

LISBOA

AVISO

ENSINO PRIMÁRIO

De harmonia com o Decreto n.º 38969 de 27/10/52, alterado pelo Decreto-lei n.º 40964 de 31/12/56, os beneficiários que recebem abono de família por descendentes que em 31 de Dezembro p. f.º tenham idade igual ou superior a 7 e inferior a 13 anos, devem enviar a esta Caixa ATÉ 25 DE OUTUBRO P. F.º, documento comprovativo de matrícula, ou de aprovação no exame da 4.ª Classe quanto aos menores do sexo masculino e da 3.ª classe quanto aos menores do sexo feminino, ou ainda, se a ela houver lugar, de dispensa de matrícula.

A falta de cumprimento desta disposição legal implica a perda do abono até ao mês seguinte àquele em que o citado documento dê entrada na Caixa.

PROVA ANUAL DO DIREITO AO ABONO

Em conformidade com o Decreto-lei n.º 33512, de 29/1/44, os beneficiários devem ANUALMENTE fazer prova de que subsiste o direito ao abono de família e assistência médica.

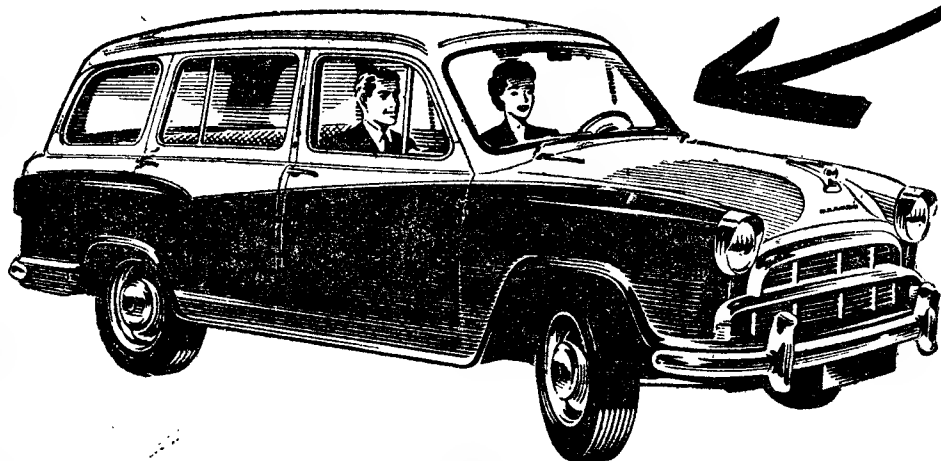
Para tal efeito, esta Caixa está a expedir circulares esclarecedoras, acompanhadas de impressos a preencher e a autenticar pelas Juntas de Freguesia das áreas da residência dos beneficiários, e que depois deverão ser devolvidas a esta Instituição ATÉ 25 DE OUTUBRO P. F.º.

Se, findo este prazo, não tiver sido dado cumprimento a esta determinação, será suspenso aquele benefício.

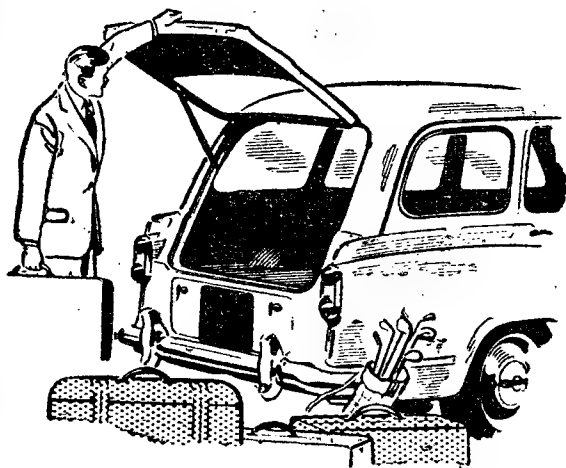
Esclarece-se que somente são obrigados a enviar aquele documento os beneficiários que tenham requerido abono e obtido deferimento antes de 1 de Janeiro de 1957.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

APRESENTAÇÃO DO NOVO MODELO



MORRIS OXFORD TRAVELLER



CARROÇARIA INTEIRA-
MENTE METÁLICA COM
4 PORTAS E AINDA
MAIOR ESPAÇO PARA
BAGAGEM.

EM EXPOSIÇÃO

A. M. ALMEIDA, LDA

11 - AVENIDA DA LIBERDADE, 11-A • LISBOA

PANES AUTOMÓVEIS

S.O.S. ATE A'S 8 HORAS
REPARAÇÕES — ACESSÓRIOS
Mecânica Geral * Bombas de Injeção
Electricidade * Soldaduras
SPICA, Avenida da Republica, 99-B
(Junto aos Correios)

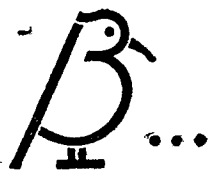


Dr. Mário de Aguiar

Missa do 30.º dia

Augusto de Aguiar, Margarida Telles de Vasconcelos Corrêa de Aguiar, Antonio Mario Corrêa de Aguiar, Mario Corrêa de Aguiar e Augusto Corrêa de Aguiar, participam que, amanhã, dia 1, pelas 11 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, será celebrada missa pelo eterno descanso da alma de seu querido irmão, cunhado e tio, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

P. N. A. M.



PRÉDIOS

Por 700 contos, na Venda Nova, isento, boa construção, bons acabamentos, rende por ano 59.640\$00.

Por 850 contos, em Lisboa, isento de contribuição por 6 anos, revestido a mármore c/ entrada em mármore, de boa construção, rende 63.360\$00.
Vende

PREDIAL RUICAR

Rua de Santa Marta, 27-G, 1.º
Telefones 732662 e 53884
LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no «Salão Royals».

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA
da semana de 30 de Setembro a 6 de Outubro

2.ª feira, 30 — «Relatório Confidencial», com Orson Welles, às 21.30, para 17; 3.ª feira, 1 — «A Montanha», com Spencer Tracy, às 21.30, para 17; 4.ª feira, 2 — «Homens Violentos», com Glenn Ford, às 21.30, para 17; 5.ª feira, 3 — «Perseguição Infernal», com Pess Parker, às 21.30, para 17; 6.ª feira, 4 — «O Último Amante», com Amédéo Nazzari, às 21.30, para 17; Sábado, 5 — «A vida apaixonada de Van Gogh», com Kirk Douglas, às 21.30, para 17; Domingo, 6 — «O grande bluff», com Dominique Wilms, às 21.30 para 17.

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a Académica de D. Felipa. Livraria do Bairro Social, entre o Liceu e a Estatística. Vende economicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores. Telefone 770661.

Feiras internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

SUIÇA

Feira de St. Gallen (de 10 a 20 de Outubro de 1957)
Pedir esclarecimentos:
—na Secção de Informações na estação de Lisboa (Rossio).
—no Serviço Comercial e do Tráfego em Lisboa (Santa Apolónia). Telefone 864181.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO E DOS ORGANISMOS CORPORATIVOS

R. Luz Soriano, n.º 53, 2.º — LISBOA

Chama-se a atenção de todos os beneficiários para o facto de que deverá ser entregue na Secretaria da Caixa, até ao dia 25 de Outubro p.f., o certificado escolar exigido de harmonia com o n.º 1 do art.º 32.º do Dec. 38969, de 27/10/52, para os menores que confirmam direito a abono de família e que em 31 de Dezembro de cada ano civil tenham idade igual ou superior a 7 e inferior a 13 anos.

Também de acordo com o Art.º 1.º do Dec. 40964, é obrigatória a instrução primária até aprovação do exame da 4.ª classe, para todos os menores do sexo masculino, devendo ser remetido, logo que tal se verifique, o documento comprovativo dessa habilitação.

A Comissão Organizadora

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

MANUEL ALFREDO em 10/10

Carrega em Lisboa para Bissau em 7 e para Cabo Verde em 8 de Outubro

Carga frigorífica em 9 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e Turística

Um navio em 25/10

Carrega em Lisboa para Bissau em 22 e para Cabo Verde em 23 de Outubro

Carga frigorífica em 24 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Directo para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

ALEXANDRE SILVA em 2/10

(VIA LEIXOES)

Carrega em Lisboa de 28 de Setembro a 1 de Outubro
Passageiros de 1.ª classe

Para: PRINCEPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES

ANDULO em 6/11

(VIA LEIXOES)

Carrega em Lisboa de 30 de Outubro a 4 de Novembro
Carga frigorífica em 5 de Novembro
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A' carga em: HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

BELAS

De 30 de Setembro a 9 de Outubro e em Lisboa sómente para MATADI em 15 de Outubro

BRAGA

De 21 a 30 de Outubro e em Lisboa sómente para Matadi em 5 de Novembro

BRAGANÇA

De 11 a 20 de Novembro e em Lisboa sómente para Matadi em 26 de Novembro

BORBA

De 2 a 11 de Dezembro e em Lisboa sómente para MATADI em 17 de Dezembro

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A' carga nos portos de AN'OLA

BRAGANÇA

De 23 de Setembro a 7 de Outubro

BORBA

De 14 de Outubro a 28 de Outubro, recebe também carga para o Havre

BELAS

de 4 de Novembro a 18 de Novembro

BRAGA

De 25 de Novembro a 9 de Dezembro, recebe também carga para o Havre

Chamamos a atenção dos senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR EM:

LISBOA: Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Romance dum homem só

CONTO

de

Câmara Lima

ONTEM mastigava eu o almoço, vieram dizer-me que estava na sala uma senhora que desejava falar-me. Fiquei um pouco surpreendido, porque a hora não era a mais conveniente para visitas, mas levantei-me imediatamente para ir receber a dama.

—E' nova ou velha?

—Nova e bonita.

—Diabo! diabo! — e reflecti.

—Em todo o caso, antes assim.

Entrei na sala e logo avançou para mim uma rapariga muito gentil, sorrindo pela boquinha pintada de fresco, por uns soberbos olhos castanhos, pelas asas arfantes do narizito arrebitado — toda ela um sorriso.

E estendeu-me a mãozinha enluvada, fazendo tilintar umas trapalhadas que trazia no pulso.

Apertei-lha, convidei-a a sentar-se, e sentei-me.

Ia a abrir a boca para lhe perguntar a que devia a honra da sua visita, quando ela, sorrindo sempre, me disparou esta:

—Sabe que tem uma casa encantadora?

Entendi que devia sorrir modestamente e inclinei a cabeça.

A dama flixou de uma maneira

considerável e eu aguentei-lhe o olhar como um catita. Depois, com o ar de um juiz boa pessoa, interrogou:

—V. Ex.^a vive só?

—Com um gato apenas, minha senhora.

Ela voltou a sorrir e continuou.

—Verdadeiramente, verdadeiramente, não sei por onde começar...

—Nem eu. Mas talvez seja melhor começar pelo principio.

Ela suspirou, cravou os dentes no beijo inferior e disse a meia voz:

—O principio!... Se o senhor soubesse o que isso foi!

—Vossa Excelência naturalmente começou por nascer...

—Effectivamente,

—Sucede isso com frequência.

Num movimento brusco, a dama puxou a cadeira aproximando-a da minha.

Percebi que um grande perigo me ameaçava e chamei o gato.

A dama reparou no animal e perguntou:

—E' manso?

—Um cordeiro, absolutamente inofensivo. Chão que deu uvas...

—Compreendo, coitado!...

Encostou-se languidamente e começou, com o ar de quem ia contar um longo romance:

—Chamo-me Alice e casei há 18 meses com um rapaz chamado Armindo. Pouco durou a minha ventura. Tão pouco, que acabo de requerer o divórcio.

—Casada apenas há 18 meses?

—Sim. Por motivos que não posso nem devo dizer (e flixou o gato) vi-me obrigada a tomar esta resolução... (o gato piscou-me o olho)... Armindo não é o homem que eu sonhara.

—Isso não é razão — atalhei eu, conciliador. — Muitos republicanos fazem o mesmo da República, que não é esta a que eles sonharam, mas a respeito de se divorciarem dela, nem eu, que não sou para tal chamado.

—Pois sim, esses, têm boa boca...

—Bom estômago, quer V. Ex.^a dizer.

—Ou isso. Mas vamos ao meu

Problemas de interesse

da classe gráfica

Reuniu-se o conselho-geral e a direcção da Federação Nacional dos Sindicatos dos Tipógrafos, Litógrafos e Offícios Correlativos para apreciação de vários problemas de interesse da classe gráfica, designadamente, a revisão dos contratos colectivos em vigor e a modificação dos estatutos. Assistiu a reunião o sr. dr. Joaquim de Andrade, do I. N. T. P.

Os dirigentes sindicais dos sindicatos federados fizeram uma larga exposição dos factos que têm impedido a revisão dos referidos contratos e pediram a intervenção do Ministério das Corporações, a fim de se fazer justiça e evitar que se continue a protelar por mais tempo as necessárias negociações, justificando o seu pedido com inúmeros factos que demonstram a situação difícil que as classes gráficas atravessam.

O sr. dr. Mendes Andrade informou que havia já estabelecido contacto com o Grémio dos Industriais Gráficos, disse estar convencido de que as negociações entre os organismos interessados se poderão iniciar dentro de dias, e afirmou a sua disposição de emprestar todo o interesse e boa vontade á solução dos problemas para que foi pedida a sua intervenção.

O tempo e a agricultura

SANTA CRUZ DO DOURO (Baão), 30 — Tem chovido abundantemente, com largo proveito para os campos, designadamente para as novas hortaliças que se encontravam mirradas. Por esta razão, os lavradores têm pressa de vindimar, trabalho em que se ocupam numerosas pessoas.

As azenhas desta região estão em vésperas de iniciar a laboração, visto estar já muita azeitona apanhada, da muita que tem caído. A safra deste ano deve ser muito prolongada devida á grande quantidade de azeitona existente.

NO-NIK

A BOQUILHA ANTI NICOTINA QUE OS MEDICOS RECOMENDAM

caso. Acabo, como lhe disse, de requerer o divórcio e venho espontaneamente propor-lhe...

Pálido como um cadáver, murmurei:

—O quê, minha Senhora?

Ela sorriu, flixou-me e disse baixinho:

—Venho propor-lhe um negócio...

Não pôde prosseguir. Nesse momento alguém tocou violentamente a campainha...

A oportuna interrupção foi logo explicada pela criada que apareceu á porta:

—Está ali o rapaz do jornal que vem saber a resposta do bilhete de boas-festas.

Esportulado o suplicante, a nossa curiosa conversa continuou.

D. Alice explicou-se.

—Tendo, como lhe disse, requerido o divórcio, não posso voltar ao lar doméstico, que tínhamos estabelecido numa parte de casa com serventia de cozinha, aqui adiante, na Rua da Vinha.

Realmente, voltar á Rua da Vinha depois de tudo vindimado...

—Ora eu pretendo estabelecer-me numa casa bastante séria, em quarto com uma porta para a escada. E sabendo que V. Ex.^a vive só em casa tamanha, perguntei a mim própria: para que querará aquele homem uma casa com tantas divisões?

—E que resposta obtive?

—Eu... Nenhuma.

—E' célebre! Pois está como eu.

—E pensei: em casa daquele sujeito tão respeitável é que eu ficava bem...

—Perdão! — interrompi aflitíssimo — quem lhe disse que eu era respeitável?

—Ora essa... Toda a gente!

—Isso não é resposta. E isto é um caso muito sério. Tenho todo o direito a saber quem lhe disse que eu era uma pessoa respeitável.

—Oh! senhor, se não é, peço desculpa. Creia que não era minha intenção ofendê-lo.

—Perfeitamente, mas é precisamente porque não sou a pessoa respeitável que Vossa Excelência imagina, que esta casa não lhe convem.

—Ah! isso convém. Eu não faço questão de Vossa Excelência ser respeitável. Tendo o quarto porta para a escada...

—Minha senhora — atalhei, levantando-me — não insista. Recebo as suas ordens...

Ela ergueu-se, trágica.

—Quer então entregar-me aos vaivéns da sorte? Não tem então piedade de mim? Recusa-se a proteger uma mulher, uma pobre mulher, uma infeliz mulher em segunda mão?

—Eu não sou ferro-velho.

Ela deitou-me um olhar de desprezo e saiu, atirando-me com a porta á cara. Ainda a ouvi gritar na escada:

—Ora o estafermo! E ofendeu-se por eu lhe chamar respeitável! Respetabilíssimo é que ele é!

Deixei-me cair numa cadeira, esfalfado como se tivesse andado léguas. E o pano caiu sobre esta tragédia ouvindo apenas os meus botões este monólogo:

—Quando um homem chega á situação de respeitável, a morte devia lembrar-se dele!

Perfil dum ARTISTA

A RUBRICA MAIS HUMANA DA RÁDIO PORTUGUESA

realização de

IGREJAS CAEIRO

AGORA EM EXCLUSIVO

dos sabonetes

MÉLIOR

apresentado todas as 3.^{as} feiras

ÀS 22 HORAS

EM

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

PAREDE E MIRAMAR

1.º PROGRAMA

(PAREDE)

3.ª FEIRA 1 DE OUTUBRO

entrevista com

OLAVO DE EÇA LEAL

Novidades PARA CAÇA



NUNES CORRÊA

ALFAIATES
RUA AUGUSTA, 250

CURSOS PRÁTICOS

— DE —

Correspondentes Esteno-Dactilógrafos

— EM —

PORTUGUÊS • FRANCÊS • INGLÊS
AMBOS OS SEXOS, A HORAS DIFERENTES

PEDIR FOLHETO ELUCIDATIVO A

ESCOLA PORTUGUESA DE COMÉRCIO

EXTERNATO

40, Rua Antero de Quental, 42 — Telefone 4 2073 — LISBOA

DE LUTO

Dr. Henrique Leiria

Realizou-se esta tarde, da sua residência, na Rua Passos Manuel, 101, 3.º direito, para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres, o funeral do sr. dr. Henrique Leiria, de 70 anos, filho da sr.ª D. Maria Guilhermina de Jesus, que foi proprietária da Antiga Casa Liquidadora, casado com a sr.ª D. Carmen Beatriz Rodrigues Leiria e irmão dos sr.ªs Mário Leiria, funcionário corporativo; e professor César Leiria, das sr.ªs D. Judith Leiria Pablo e D. Emilia Leiria Castro e do sr. capitão-tenente Rafael Leiria. O extinto, licenciado em Ciências Económicas e Financeiras, foi funcionário do Banco de Portugal e exerceu depois as funções de chefe da contabilidade da Cooperativa Militar e o magistério no Ensino Técnico. Foi comerciante em Angola e dirigiu, largos anos, a filial no Porto do Banco Pinto e Sotto Mayor. Entre os seus trabalhos figura o livro «Matemáticas Financeiras».

SUFRAGIOS

Rei Haakon da Noruega

Na igreja anglicana, do cemitério dos Ingleses, à Avenida Álvares Cabral, realiza-se, amanhã, às 11 horas, dia do funeral do rei Haakon da Noruega, um serviço fúnebre mandado celebrar pelo embaixador daquele país em Lisboa. O traje é de farda ou fraque.

A Casa-Museu

Almeida Moreira

legada à cidade de Viseu

VISEU, 30.—A acrescentar à notícia que demos, acerca do almoço em que se reuniram com o actual ministro da Defesa Nacional alguns alunos do curso que deixaram o liceu Alves Martins, em 1916, podemos dizer que aquele grupo prestou homenagem à memória de Almeida Moreira, que foi o fundador do Museu Grão-Vasco. O sr. coronel Santos Costa e os restantes convivas percorreram, na Sé, aquela preciosa pinacoteca, tendo, ainda, visitado a Casa-Museu de Almeida Moreira, legada à cidade pelo falecido e que, até hoje, se tem mantido sem cumprir a sua missão cultural, por falta de verba para a executar.

Ficou decidido que uma comissão, constituída por alguns dos presentes convivas, se aviste com o sr. dr. Azeredo Perdigão, com o fim de solicitar da Fundação Gulbenkian uma verba que possibilite transformar aquela residência, repositório de muitos valores históricos e artísticos, não só no Museu Regional projectado mas, ainda, na sede da Comissão de Turismo e em aposento para hóspedes ilustres da cidade. Há muitos anos que Viseu aguarda, com vivo interesse, a realização deste projecto, para cumprimento da vontade do velho e generoso democrata, a quem a vida cultural da cidade tanto ficou a dever.

Lawrence, viajante

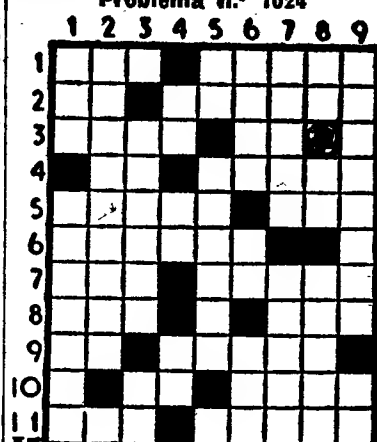
(Continuação da 3.ª página)

cruzeiro nos Alpes até à mosca apanhada num mercado mexicano. E tem os pés bem pousados na terra — aí nada de contrasensos literários: «Falamos com tal grandeza, em letras maiúsculas, sobre a manhã no México. E afinal resume-se a uma olhadela individual para um pedaço de céu e árvores, e depois a baixar os olhos para uma página do livro de exercícios». O que preserva estes livros de perderem o interesse à medida que os anos passam é precisamente aquela vulgar e nada ambicioso tom de voz; mas o que os torna ainda tão frescos como quando foram escritos é a prosa, isto é, a escolha das palavras, a mistura das frases, o ritmo do pensamento que reflectem tão de perto. Nesta prosa não há nada lapidário, nem afectadamente subtil; cada momento dela apenas vive e respira: «O céu e o mar estão a separar-se como a concha de uma ostra... O mau agouro do facto: aquela longa fenda vermelha entre um céu negro e um negro mar jónico, terrível e velha bivalva que há tanto tempo segura a vida entre os seus lábios». Este nível e esta alta qualidade

mantém-se do princípio ao fim, pelo menos em *Sea and Sardinia*. Como é isto feito? Anais Nin, no *D. H. Lawrence: an Unprofessional Study*, aproxima-se da questão: «A linguagem de Lawrence produz uma impressão física porque ele projecta a sua reacção física à coisa que observa. A sua penetração sensível é completa. É por isso que o seu pensamento abstracto procura sempre mais fundo». Deu a linguagem a *nuance* da pintura, o ritmo do movimento, cadência, usando por vezes palavras mais para servir o som do que para dar um sentido (por exemplo «putters» e «bibles»). «Era» — diz miss Nin — «uma coisa ousada a fazer. Falhou algumas vezes. Mas abriu de certeza a fenda no muro e abriu-nos um mundo novo».

Foi por essa fenda que Ford Madox Ford espreitou quando em 1909 lhe caiu sobre a sua secretária de editor o manuscrito de um desconhecido. Leu as primeiras frases de *Odour of Chrysanthemums* e escreveu mais tarde: «A minha secretária olhou para mim e perguntou: «Descobriu mais algum génio?» — Respondi: «E desta vez é em ponto grande». — E subi a escada para me tr vestir».

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 1024

HORIZONTAIS: 1 — Além. Maquina. 2 — Pronome pessoal. Golas. 3 — Instrumento musical de sopro. Mulo. 4 — Artigo antigo. Em essa. 5 — Artigo antigo. Em essa. 5 — Profissão de fé. E o resto. 6 — Abominava. 7 — Oceano. Careta. 8 — Passado. Graceje. 9 — A ti. Lei moral. 10 — Oferece. Deus dos ventos. 11 — Argola de cadeia. Catafalcos.

VERTICAIS: 1 — Prendo. Oficial que comandava os condenados às galés. 2 — Independência. 3 — O que faz louça de barro. Luto. 4 — Testemunho. Concede. Nome que os Egípcios davam ao Sol. 5 — Bata! Pequeno romance. 6 — Soldado turco ou egípcio, filho de cristãos, mas adepto do maometismo. Carta de jogar. José (pop.). 7 — Incrime. Bagos. 8 — A mim. Santo (abrev.). Pequeno barco de pesca usado no Sul do País. 9 — Imputara. Artigo (pl.).

Resolva completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1023

HORIZONTAIS: 1 — Tramada. 2 — Atou. Irei. 3 — Som. Arepa. 4 — PENSA. 5 — Aos. Ti. 6 — Ais. 7 — ANTES. 8 — Ir. Erre. 9 — PROCEDE. 10 — Arcolins. 11 — Ou. Loas.

VERTICAIS: 1 — Mas. Acampar. 2 — Topo. Rr. 3 — Tomes. Tioco. 4 — Ru. Cercou. 5 — Asa. El. 6 — Mira. Edil. 7 — Are. Tirreno. 8 — DEPOIS. Sá. 9 — Aia. Céu. (Provérbio: PENSA ANTES, PROCEDE DEPOIS).

Vida mundana

DOENTES

Entrou em convalescência, após longa permanência na casa de saúde da Ordem Terceira de S. Francisco, a sr.ª D. Maria da Glória Lobão Cruz dos Santos, esposa do nosso prezado camarada César dos Santos, que foi ali submetida a melindrosa operação cirúrgica, feita, com o melhor êxito, pelo conhecido médico-cirurgião sr. dr. Ramos Dias, auxiliado pelos srs. drs. Calheiros Meneses e Mário Santos, e que tem como médico assistente o sr. dr. Alfredo Franco.

ENG. MANUEL BIVAR

A fim de tomar parte nas reuniões anuais da Comissão Técnica da União Europeia de Radiodifusão, partiu hoje, por via aérea, para Berlim, o engenheiro Manuel Bivar, director técnico da Emissora Nacional.

DR. ELISIO VILAÇA

Para Inglaterra e França, partiu hoje, de avião, o dr. Elisio Vilaça, presidente da Associação Comercial de Lisboa—Camara de Comércio.

VIDA ARTÍSTICA

Uma exposição em Évora

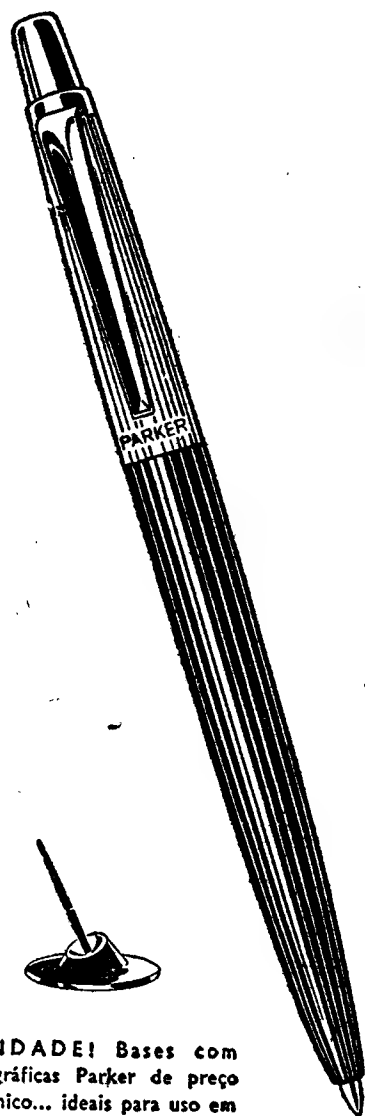
ÉVORA, 30 — No dia 19 de Outubro próximo, o artista portuense Anibal Alcino faz uma exposição de pintura a óleo e de cerâmica num dos salões da Sociedade Harmonia Eborense.

VIDA RELIGIOSA

Bodas de prata sacerdotais

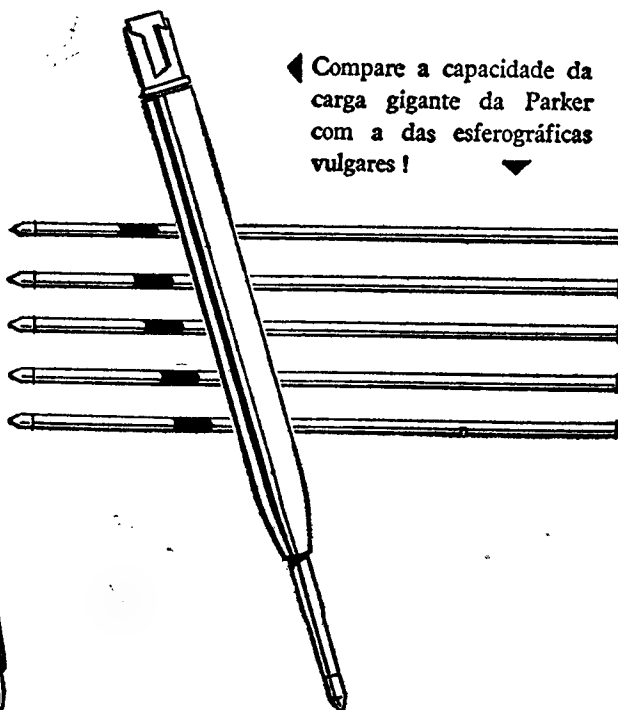
SANTA CRUZ DO DOURO (Baíão) 30 — O pároco desta freguesia, padre António Coelho, festejou as suas bodas de prata sacerdotais, reunindo para tal efeito num almoço os seus antigos condiscipulos e as pessoas em destaque desta terra.

A esferográfica **Parker** escreverá mais do que
cinco esferográficas vulgares!



EIS A RAZÃO...

Compare a carga de tamanho gigante da Parker com as delgadas cargas usadas nas esferográficas vulgares... e veja a impressionante diferença de capacidade que lhe permite escrever tanto como 5 esferográficas vulgares... um facto verificado por provas reais!



Compare a capacidade da carga gigante da Parker com a das esferográficas vulgares!

NOVIDADE! Bases com esferográficas Parker de preço económico... ideais para uso em escritórios e casas particulares.

Preços: Esferográficas Parker: de Esc. 110\$00 a Esc. 300\$00 — Recargas: Esc. 24\$00

Representantes exclusivos:

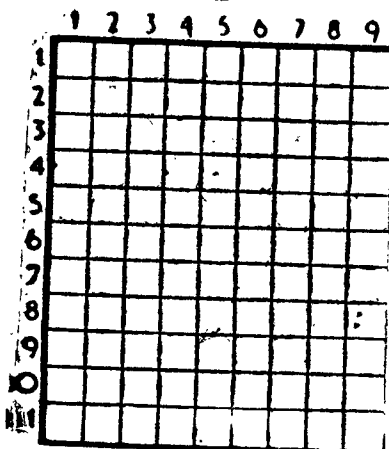
PAPELARIA DA MODA

António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa
À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

7-8230 P

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS NOVA MODALIDADE Problema n.º 2032



HORIZONTAIS: 1 — Porca nova que deixou de mamar. Preposição e artigo (pl.). 2 — Ices. Costuro. 3 — Rio de Portugal. Colorado. 4 — Símbolo químico do bário. Ribeira de Portugal. Pena. 5 — Graças. Tempo do verbo ir. 6 — Cidade da França. Dar mios. 7 — Cincho. Claridade. 8 — Alto af. Ilha do arquipélago de C. Verde. Reis. 9 — Preposição. Porcos. 10 — Esteiros. Dá laudos. 11 — Estimo. Fêmeas do leão.

VERTICAIS: 1 — Dissipara. 2 — Junta. Cólera. Prefixo de negação. 3 — Rente. Riho. Sustento. 4 — Reis. Consentimento. Isolados. 5 — Parte da saia. Oferecer. 6 — Coragem. Um milheiro. Vê. 7 — Magoa. Vende a crédito. Tanto. 8 — Artigo definido. Causador. Derrota. 9 — Auxiliares.

Solução do problema N.º 2031

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Eira. 2 — Manada. 3 — Acesso. 4 — Me. Apt. Vê. 5 — Emproavam. 6 — Aia. Elo. 7 — Cr. Pés. It. 8 — Pi. Eu. 9 — Sua. Ira. 10 — Carrearia. 11 — Ala. Asa.

VERTICAIS: 1 — Ameaça. Cã. 2 — Um. Emir. Sal. 3 — Eia. Pã. Pura. 4 — Maçar. Piar. 5 — Nepote. Ew. 6 — Gasta. Seia. 7 — Ido. Vê. Urra. 8 — Rã. Vali. Ais. 9 — Remota. Aa.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — As 18, Noticiário e danças; 18 e 30, Música ligeira sinfônica; 18 e 45, Canções italianas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — As 19, «Algumas feições da nacionalidade suíça», palestra pelo prof. João António Doerig, de Saint-Gall; 19 e 20, Intervalo musical; 19 e 30, Alegria no trabalho; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Trechos em órgão; 20 e 30, Zarzuela; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Conjuntos instrumentais; 21 e 30, Radiodesporto; 22, Concerto ligeiro; 22 e 30, História do teatro; 23, Música de sempre; 23 e 15, Danças, transmitidas do Hotel Embaixador.

Programa «B» — As 19, Música de tecla: «Basso» ostinato do concerto em sol menor, de Handel; «Passacaglia e fuga, em dó menor», de Bach; 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, Canções; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Novidades em discos: «Concerto op. em ré menor», de Sibelius; 20 e 32, 2.º acto da ópera «Julius Caesar», de Handel; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Música de piano: «Quatro peças líricas», de Grieg; «Tocata», de Khatchaturian; 21 e 30, Concerto sinfónico: «Coriolano», abertura de Beethoven; «Duplo concerto em lá menor, op. 102», para violino, violoncelo e Orquestra de Brahms; 22 e 10, Tempo de poesia; 22 e 25, Continuação do concerto sinfónico: «Sinfonia n.º 2, em dó menor», «Ressurreição», de Mahler.

RADIO CLUBE — As 17, Opereta; 17 e 30, Canções; 18, Ritmos de baile da Choupana; 18 e 15, Solista; 18 e 30, Motivos portugueses; 19, Jornal de espectáculos; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Variedades; 20 e 45, Brasil; 21, Festa Brava; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 30, Orquestras e canções; 22, Novos discos; 22 e 32, Companheiros da Alegria, com Igrejas Caeiro; 23 e 15, Solista; 23 e 30, Ritmos de baile, do Maxime; 23 e 45, Agenda de R. C. P.; 23 e 50, Luciano Virgili; 0, Talismã apresenta: «Boa-noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite»; 0 e 30, Noticiário (última emissão); 0 e 40, Ritmos de baile.

Estação Miramar — As 18 e 15, Suário — Um artista; 18 e 30, Um segredo para dois; 18 e 45, Operetas; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Canções; 20, Boletim informativo de R. C. P.; 20 e 10, Imagens por música; 20 e 30, Leituras; 20 e 45, Conjuntos vocais; 21, Noticiário; 21 e 15, Uma voz portuguesa; 21 e 30, «Os grandes esquecidos»; 22, Companheiros da Alegria; 22 e 45, Trechos recreativos; 23, Programa de concerto; 23 e 30, Variedades; 0, Ritmos de baile, do Hotel Embaixador.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Concerto, pelo quarteto privativo; 20, Estrelas e canções; 20 e 15, Música para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 45, Fados; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, Variedades; 21 e 30, Selecção de operetas famosas, pelo organista Ray Colignor; 21 e 50, Cantata Mario del Monaco; 22, Livros e leituras; 22 e 25, Revista da Imprensa francesa; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Música e vozes portuguesas; 23 e 20, Ritmos em contraste; 23 e 35, Canções da meia-noite.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 a 1, Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

As 21 e 30: Abertura da emissão; 21 e 33: Tribuna Desportiva: a digressão do Ginásio Clube Português ao Ultramar, comentada pelo dirigente Garcia Alvares, prof. Reis Pinto e pela ginasta Maria Helena Vilalva, em programa apresentado por Lança Moreira; 21 e 45: Cine-Revista; 22: Noticiário e actualidades do País e do estrangeiro; 22 e 20: Teledisco. Os Guarani; 22 e 25: Intermédio Musical: recital Chopin pelo pianista Abreu

Mota; 22 e 35: Festa Brava, incluindo a última corrida de toiros do Montijo e a do Sindicato dos Toureiros, em Algés; 22 e 50: A anedota da semana, com Vasco Santana, Maria Helena e Henrique Santana; 23 e 05: Últimas Notícias; 23 e 10 — Fecho da emissão.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal Continental, o vento é fraco, de vários rumos, e o Céu está muito nublado, por acção de uma depressão centrada a Sudoeste de Lisboa.

Temperaturas às 9 horas: Porto, 18; Lisboa, 20; Faro, 21; Ponta Delgada, 19; Funchal, 22.

PREVISÃO ATE A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Céu geralmente muito nublado. Vento de Nordeste e Norte, bonançoso a moderado, a Norte do rio Tejo. Vento fraco, variável, tornando-se de Sudoeste, bonançoso a moderado, e rondando para Sueste, a Sul do mesmo rio. Possibilidade de chuva e aguaceiros. Pequena descida de temperatura.

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 30 de Setembro de 1927 transcrevia do «Diário do Governo»: «É proibido o derramamento de óleos, gasolinas, petróleo, nafta, etc., e seus resíduos, dentro das águas jurisdicionais portuguesas, ou seja dentro de 6 milhas de distância das costas portuguesas. As autoridades marítimas imporão aos contraventores do disposto multas de mil a quatro mil escudos».

EFEMÉRIDES

No dia 30 de Setembro de 1572 morreu em Roma S. Brancisco de Borja, duque de Gaudia.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efectuado	Compra	Venda	C. Ultramarinas	Efectuado	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	930\$00	929\$00	931\$00	Diamantes T. 100	768\$00	766\$00	770\$00
Cons. 3 3/4 T. 10	971\$00	970\$00	972\$00	Lobito T. 10	2.540\$00	2.530\$00	2.550\$00
Cons. 1 1/2 T. 10	—	1.010\$00	1.017\$00	C. Diversas			
Centenários 4 % 1940	—	2.215\$00	2.225\$00	Cimentos Tejo	—	610\$00	650\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	991\$00	—	Cimentos Leiria	—	490\$00	500\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	991\$00	—	Crédito Predial	—	49\$20	49\$70
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	991\$00	—	Industrial Aliança	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	—	Portugal e Colónias	—	418\$00	425\$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.180\$00	1.185\$00	Nacional Navegação	1.750\$00	1.740\$00	1.785\$00
Externo 2.ª série	—	—	—	Colonial Navegação	—	1.740\$00	1.785\$00
Ext. 2.ª série car.	1.180\$00	—	—	Port. de Celulose	—	1.100\$00	1.115\$00
Externo 3.ª série	—	—	—	Portuguesa de Pesca	—	2.400\$00	2.410\$00
Ext. 3.ª série car.	—	—	1.355\$00	Port. de Tabacos	410\$00	410\$00	411\$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	—	Tabacos de Portugal	—	760\$00	790\$00
Obrigações				Sacor	4.890\$00	4.885\$00	4.890\$00
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—	Aguas, Electricidade e Gás			
Norte de Portugal 5 %	108\$00	107\$50	108\$50	Aguas Lisboa 1934	—	—	290\$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	950\$00	—	Aguas Lisboa 1936	—	270\$00	—
Gás Elect. 4 %	—	955\$00	—	Elect. das Belras	1.370\$00	1.365\$00	1.370\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	982\$00	981\$00	983\$00	Gás e Electricidade	304\$00	303\$50	304\$50
Gás Elect. 5 %	—	—	1.015\$00	H. Alto Alentejo	149\$00	148\$50	149\$50
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	92\$00	H. E. Cávado	1.313\$00	1.310\$00	1.314\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	92\$00	H. E. Zêzere	1.310\$00	1.310\$00	1.320\$00
U. E. P. 4 1/2 % 1948	—	—	—	Nac. de Electricidade	1.420\$00	1.415\$00	1.420\$00
U. E. P. 5 % 1951	95\$00	95\$00	96\$00	União Elect. Port.	234\$00	234\$00	235\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	100\$50	101\$00	GRÊMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS			
Metropolitano	—	—	1.030\$00	Cotações de notas e moedas estrangeiras			
Agções				PAISES			
Bancos				Africa do Sul	75\$20	77\$20	77\$20
Alentejo	—	—	—	Alemanha	6\$78	6\$93	6\$93
Angola	—	830\$00	860\$00	América:	—	—	—
Espirito Santo	—	8.700\$00	—	Dólares de 1 e 2	28\$30	28\$60	28\$60
Lisboa & Açores	—	3.200\$00	3.400\$00	Dólares de 5 a 20	28\$60	28\$90	28\$90
Portugal	—	—	2.175\$00	Dólares de 50 a 1000	28\$60	28\$90	28\$90
Ultramarino	1.790\$00	1.785\$00	1.800\$00	Argentina	\$64	\$68	\$68
Seguros				Austria	\$110	\$115	\$115
Mundial	—	675\$00	690\$00	Bélgica	\$56,5	\$57,5	\$57,5
Nacional	—	—	—	Brasil	\$33,5	\$36	\$36
Sagres	—	—	—	Canadá	\$29,40	\$29,90	\$29,90
Tagus	—	—	—	Congo Belga	\$55,5	\$56,5	\$56,5
Soberana	—	1.150\$00	—	Dinamarca	\$395	\$425	\$425
C. Ultramarinas				Espanha	\$50,5	\$52	\$52
Ag. Casseque	—	1.855\$00	1.880\$00	França	\$66,25	\$66,45	\$66,45
Ag. das Neves	—	835\$00	865\$00	Holanda	7\$25	7\$55	7\$55
Agric. Colonial	—	690\$00	710\$00	Inglaterra	73\$50	75\$50	75\$50
Açúcar de Angola	—	2.750\$00	2.800\$00	Itália	\$4,5	\$4,7	\$4,7
Boror	—	470\$00	490\$00	Marrocos	\$05,8	\$06,3	\$06,3
Cabinda	—	—	350\$00	Noruega	\$370	\$400	\$400
Cadá	4.500\$00	4.480\$00	4.550\$00	Suécia	\$535	\$565	\$565
Colonial do Buzi	337\$00	337\$00	338\$00	Suíça	\$672	\$682	\$682
Ilha do Príncipe	2.080\$00	2.065\$00	2.090\$00	Uruguay	\$640	\$710	\$710
Incomat	—	—	3.750\$00	Ouro:			
Mocambique	167\$00	166\$50	167\$50	Inglaterra (Libra)	281\$00	291\$00	291\$00
Zambézia	181\$50	181\$00	182\$00	Portugal — Barra	32\$60	33\$10	33\$10
				Portugal — Barra Fino	33\$00	33\$50	33\$50

Leiam o jornal humorístico

«SEMPRE FIXE»

ELE & ELA



Precaução apropriada

CARTAZ DO DIA

MONUMENTAL—A's 21 e as 23 — «Música, mulheres e...»
MARIA VITÓRIA—A's 20.30 e 22.45 — «Curvas perigosas»
ABC—A's 20.45 e 22.45 — «Casa da Sorte»

TIVOLI—«Fantasia»
POLITEAMA—«Bodas de ouro»
EDEN—«Dois dias no paraíso»
SAO JORGE—«Guerra e paz»
IMPERIO—«O rei louco»
ROMA—«O grande bluff»
CONDES—«Cada segundo conta»
MONUMENTAL—«Arsénio Lupin»
ALVALADE—«Perseguição infernal»
AVIS—«Os trapeiros de Emaús»
COLISEU—«Kidd, o rei dos piratas»
ODEON—«Salomé»
JARDIM—«Teresa»
CAPITOLIO—«Ao Sul de Mombaca»
TERRASSE—«Pão, amor e...»
RESTELO—«O espírito e a carne»
PROMOTORA—«O príncipe valente»
IDEAL—«Maria Antonieta»
OLIMPIA—«Ouro e sangue»
ESPLANADA PORTUGALIA—«A castelã do Líbano»

A RECEITA DO DIA

«Souflê» de peixe
Toma-se um bom bocado de pescada, garopa ou cherne, que se amanha e põe umas horas em sal. Depois de cozido, tiram-se os lombos, lava-se e deitam-se numa tigela, na qual se vão juntando: umas fatias de miolo de pão branco, embebidas previamente em leite; 3 ovos inteiros; queijo «gruyère» e «parmesão», partes iguais; um pouco de noz muscada; uma cebolinha e salsa muito bem picadinhas; sal; pimenta; trufas cortadas das tirinhas; e uma boa colher, das de sopa, bem cheia de manteiga. Unta-se uma forma lisa com manteiga, deita-se esta massa para dentro, e vai a cozer em banho-Maria.

Depois, serve-se com este molho: Desfaz-se um pouco de farinha em leite, gemas de ovos, manteiga, sal, pimenta, queijo ralado em abundância, e um pouco de mostarda. Depois do molho ferver, e portanto estar pronto, deita-se para dentro uma boa porção de camarões e ameijoas — cozidos previamente e descalcados, os quais se juntam ao molho. Antes de se tirar do lume, deitam-se-lhe alcaparras. A hora de se servir, desenhase o pudim, e deita-se-lhe o molho por cima.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Vitex — Estrada de Benfica, 300-A, Tel. 780548; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-68/A, Tel. 722368; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, à Praça do Areeiro, Tel. 727300; Campo Pequeno (Do) — Av. da República, 58-D/E, Tel. 771661; Palma — Avenida Duque de Avila, 25-31, Tel. 47088; Imperio, Ld. — Rua Filipe Folque, 40-A/B, Tel. 48002; Salus — Rua Luciano Cordeiro, 73, Tel. 42239; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 392241; Pereira Suc. — Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 863224; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 862074; Brinquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A — à Alameda — Tel. 728277; Candido Monteiro — Av. Almirante Reis, 121-B, Tel. 45751; Gois, Ld., Suc. — Rua dos Anjos, 12-C/D, antiga Rua do Registo Civil, Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld. — Rua Braancamp, 58, Tel. 43409; Salutar — Rua B. 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 684424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Tagus — Praceta Possidónio da Silva — lote 3, Telef. 669485; Linaida — Rua Ferreira Borges, 30, Telefone 660955; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa — Rua dos Lusadas, 32, Tel. 636704; A. Cesar — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Pinheiro — Rua Presidente Arraia, 16, Tel. 661867; S. Nunes Simões, Suc. — Rua do Quelhas, 1, Tel. 661275; Africana — Rua Bernardino Costa, 45, Tel. 29120; Pinharanda — Rua da Rosa, 94-96, Tel. 21534; Lima Amaro, Suc. — Praça da Alegria, 27-28, Tel. 21149; Morão — Rua da Assunção, 17-19, Tel. 21289; Cortez — Rua de S. Nicolau, 93, Tel. 25378 — A—.

Aurora boreal originada pelas recentes erupções solares

PARIS, 30. — Foi observada, ontem, ao princípio da noite, uma aurora boreal, em diversas regiões de França, a Oeste de uma linha entre Cotentin e os Alpes.

De cor avermelhada, perfeitamente visível à vista desarmada, tinha, segundo os pontos de observação, ora a forma de uma imensa tapeçaria, ora a de uma coroa gigantesca.

O fenómeno foi visto, nomeadamente, em Cherburgo, Brest, Toulouse, Lodeve e Gap e seguido pelo Observatório de Pic du Midi. As perturbações magnéticas que o provocaram situar-se-iam provavelmente — indica-se no Observatório — a uma altitude superior a 200 quilómetros.

As auroras boreais são muito raras na latitude da França. No entanto, esta é já a segunda, este ano, pois a primeira foi observada entre as 20 e as 24 horas do dia 21 de Janeiro findo. — (F. P.).

O fenómeno foi observado na Áustria

KALGENFURT (Áustria), 30. — Uma aurora boreal foi vista ao fim da tarde de ontem.

No Observatório da Kanzelhoehe diz-se que o fenómeno é resultante das erupções solares recentemente observadas. — (F. P.).

Na Grã-Bretanha

LONDRES, 30. — A aurora boreal observada, na noite passada, no Noroeste da Europa, foi nitidamente visível na Grã-Bretanha, nomeadamente em Londres e na Cornualha.

O fenómeno manifestou-se por grandes clarões avermelhados, esverdeados e esbranquiçados. E a primeira aurora boreal observada pelos Britânicos desde o Inverno de 1938. — (F. P.).

Vinte pessoas queimadas vivas num choque de comboios

KARACHI, 30. — Pelo menos vinte pessoas morreram queimadas vivas devido a uma colisão entre um expresso vindo de Karachi e um comboio de mercadorias, próximo de Montgomery, a cerca de 700 milhas ao Norte desta capital. A locomotiva e cinco carruagens foram destruídas pelo fogo. O tráfego na linha Karachi-Lahore ficou suspenso.

Receia-se que o numero de vítimas seja mais elevado do que o indicado, segundo os primeiros cálculos, visto haver, certamente, viajantes feridos presos ainda nas carruagens. — (F. P.).

Acordo comercial lusu-uruguaiano

MONTEVIDEO, 30. — O ministro dos Negócios Estrangeiros, Secco Elauri, e o ministro de Portugal, Antas de Oliveira, assinaram um acordo comercial entre os dois países. — (F. P.).

CURSO DE CORRESPONDENTES

ESTENO-DACTILOGRAFAS

em Português

Francês

e Inglês

ESCOLA LUSITANA
DE COMÉRCIO

EXTERNATO FEMININO

Avenida Almirante Reis, 2, 2.º

Telef. 4 1696

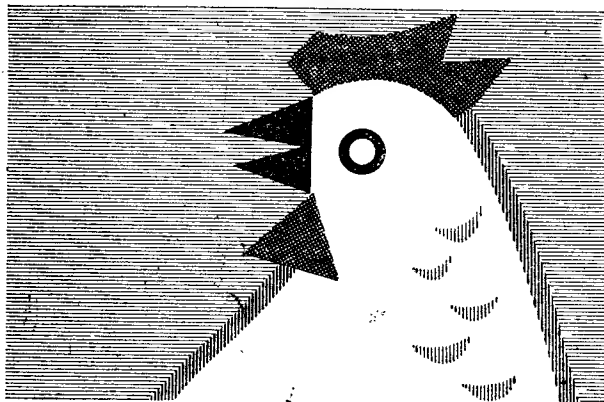


As autoridades francesas anunciaram a prisão de um dos chefes da F. L. N. dos insurrectos argelinos. Era o responsável de uma das áreas de Argel, em cuja «Kashbah» foi surpreendido pelos paraquedistas franceses. É Jacel Saadi, que vemos, seguido por um paraquedista e dois gendarmes, à saída do edifício onde foi aprisionado

A mesma coisa vista de duas maneiras

LONDRES, 30. — Duas legendas diferentes para a mesma fotografia de uma jovem e linda enfermeira, caminhando, descalça, numa paisagem campestre, e publicada, esta manhã, por dois diários londrinos: «Ando sempre assim, excepto quando estou de serviço no hospital» — no «Daily Mail».

«Ando sempre assim, quando estou de vela no hospital» — no «Daily Mirror». — (A.N.I.).



NÃO BASTA

O CALDO CHEIRAR A GALINHA

Os modernos mestres de culinária exigem-no

- MAIS RICO
- MENOS ENJOATIVO
- DE SABOR MAIS EQUILIBRADO
- CLARO E DOURADO
- VERDADEIRAMENTE SUCULENTO

É ASSIM O DELICIOSO

CALDO DE GALINHA MAGGI

É MUITO RÁPIDO:

prepara-se num instante

É ECONÓMICO:

um duplo bloco para 4 a 6 pessoas custa apenas Esc. 3\$50

É PRÁTICO:

serve para preparar vários e deliciosos pratos culinários

CALDO DE GALINHA

MAGGI

Experiências com abrigos construídos na Europa foram feitas no Nevada durante explosões nucleares

LAS VEGAS, 30. — A Comissão da Energia Atómica revela que efectuou experiências, em 31 de Agosto, com abrigos construídos na França e na Alemanha Ocidental, durante a detonação de um engenho nuclear, cuja potência era superior à das bombas lançadas em Hiroxima e Nagasaku.

Os resultados obtidos foram «muito satisfatórios» — anuncia o comunicado — e provaram que a construção de abrigos adequados poderá salvar muitas vidas, no caso de um ataque nuclear.

Foi esta a primeira vez que a Comissão da Energia Atómica dos Estados Unidos realizou experiências no deserto da Nevada, por conta de um Governo estrangeiro. Os abrigos — nove alemães e dois franceses — foram submetidos à explosão do «Smoky» e a pressões elevadíssimas, superiores a quaisquer outras até então utilizadas em ensaios semelhantes, naquele centro experimental. Participaram, também, nas operações mais três corredores de acesso aos abrigos, de fabrico francês.

Segundo informa a Comissão, os estragos sofridos pelas construções foram, na sua maior parte, superficiais e acima do solo. Os sistemas de ventilação funcionaram normalmente e a pressão era satisfatória depois da explosão. E, embora a rampa, as escadas e os patamares tivessem ficado muito danificados, em alguns abrigos, não soçobraram.

A Comissão anuncia que seis das galerias centrais dos abrigos alemães ficaram rachadas nalguns pontos, mas sem gravidade. Quan-

to á galeria central de um dos abrigos franceses, de forma circular, sofreu prejuízos importantes. No entanto, não desabou e suportou o choque da explosão. As autoridades creem que daria suficiente protecção às pessoas que nele se refugiassem em caso de ataque, à mesma distancia, e acrescentam que foi desenhado e estruturado de forma a poder arrostar com a deflagração de bombas de força explosiva muito superior à dos primeiros tipos de armas nucleares.

Os abrigos, desenhados e construídos por engenheiros franceses e alemães, sob o patrocínio da Administração Federal da Defesa Civil, foram enviados por mar para os Estados Unidos. — (A. N. I.).

A última experiência no Nevada

LAS VEGAS (Nevada), 30. — A Comissão da Energia Atómica vai proceder à última experiência nuclear da sua série de Verão, na sexta-feira, se o tempo o permitir. A explosão efectua-se num balão cativo, no deserto da Nevada. O engenho denomina-se «Morgan». — (A. N. I.).

A gripe chegou ao colégio onde está o herdeiro da coroa britânica

LONDRES, 30. — A epidemia de gripe asiática atingiu, agora, o colégio de Cheam, onde o príncipe Carlos é aluno interno, desde a semana passada. Cinco alunos adoeceram, bruscamente, e encontram-se de cama. Um médico diagnosticou «gripe asiática», mas sem gravidade. Todavia, o director da escola decidiu que os seus 93 alunos não fossem, ontem, ao ofício da igreja na aldeia próxima.

O príncipe Carlos não parece assustado com a ameaça. O seu estado de saúde é excelente e, pelos vistos, dá-se bem em Cheam. Saliu-se, ultimamente, num encontro de futebol (jogando na linha média), bem como noutros desportos. Como é costume, um «antigo» está encarregado de o vigiar, fazendo com que chegue a horas ao refeitório, que só se sente no seu lugar e que obedeça a todos os regulamentos do colégio. — (F. P.).

BRASIL: hospitais improvisados

S. PAULO, 30. — Caso a epidemia da «gripe asiática» atinja grandes proporções, nesta cidade, o prefeito, Ademar de Barros, transformará o Estádio do Pacaembu, em hospital e, também, outros edifícios públicos serão facultados à população. — (Lusitania.)

O TERRORISMO

na Irlanda do Norte

LONDRES, 30. — Em Armagh, na Irlanda do Norte, ficou destruída, esta manhã, parte do quartel da Polícia, pela explosão de uma bomba. Os terroristas, que devem ser membros da I. R. A., trocaram tiroteio com os gendarmes e depois desapareceram.

Não há vítimas, mas os estragos são importantes. — (F. P.).

Ultimas notícias

• A gripe

no Funchal

FUNCHAL, 30. — Não obstante serem de carácter benigno os casos de «gripe asiática» que aqui se têm verificado, houve duas mortes por imprudência: uma senhora que resolveu, ainda doente, dar banho em água fria ao seu cãozinho, e de um motorista de praça, que decidiu lavar o carro, também com água fria, estando ainda doente. Ambos morreram de pneumonia.

Como medida de prudência foi decidido adiar a abertura das escolas. — (L.).

• Intercâmbio

franco-soviético

PARIS, 30. — Começaram, esta manhã, as conversações culturais franco-soviéticas. Presidem as delegações francesa e soviética, respectivamente, Roger Seydoux e Yuri Jukov, presidente do «Comité» Interministerial para as Relações Culturais com o Estrangeiro. — (F. P.).

• Navios russos

na Síria

DAMASCO, 30. — As unidades soviéticas, que se encontram há dias em visita oficial à Síria, levantam, hoje, ferro do porto de Lataquia. — (F. P.).

• A China

e o Médio Oriente

PEQUIM, 30. — Discursou perante seis delegações de países árabes, actualmente nesta capital, o primeiro-ministro da China Popular, declarou que «o povo chinês está ao lado do povo sírio, na sua luta e considera suas as vitórias desse povo». Seguidamente, condenou vivamente os dirigentes norte-americanos pelas suas tentativas de imposição da «doutrina de Eisenhower ao Médio Oriente». — (F. P.).

• A conferência

da Agência Atómica

VIENA, 30. — Na inauguração da Conferência Constitucional da Agência Atómica Internacional, foi declarado edifício extra-territorial o Konzerthaus, onde se realizarão os trabalhos. Numa breve alocução, o ministro austríaco Leopold Figl fez votos para que Viena seja escolhida para sede definitiva da Agência, visto a neutralidade da Áustria ser de índole a valorizar os contactos entre os vários povos. — (F. P.).

• As relações

russo-israelitas

JERUSALEM, 30. — O director-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros (Serviços da Europa Oriental), A. Eshel, parte, amanhã, para Moscovo.

Nos círculos políticos supõe-se que a visita se relaciona com a detenção do diplomata israelita Elias Hazan, preso há duas semanas pelos serviços secretos da Polícia russa e que Israel afirma ter sido maltratado. — (A. N. I.).

• A situação

na Hungria

BUDAPESTE, 30. — Há um inquietante aumento de roubos e arrombamentos nas fábricas húngaras — noticia o «Nepszabadsag», que convida a empreender-se uma vasta acção social.

O mesmo jornal denuncia as empresas que, para aumentarem os lucros, recorrem a todos os meios ilícitos, prática que — afirma — tem, muitas vezes, a cumplicidade dos próprios ministérios. — (F. P.).

17 anos



AMANHÃ — REAPARIÇÃO

do Escultural Ballet Inglez

JEANNE MAREE

AND THE FOUR SOPHISTICATES

Diário de Lisboa

O Sporting livrou-se do naufrágio

Não tinham sido ainda violadas, neste campeonato, as redes leoninas, mas ontem foram-no por três vezes e a conta poderia ser maior se a equipa do Restelo não cometesse um erro palmar, entregando a Tito, seu ponta-esquerda, a mar-

Por TAVARES DA SILVA

cação de três penaltis, em condições estranhas.

Pois é verdade! O Belenenses dispôs de três grandes penalidades e só uma delas, a de permissão, se transformou em gol. Foi aos 23 minutos que se verificou uma carga irregular de Galaz para travar uma corrida impetuosa de Matateu, tendo sido encarregado de transformar o castigo o jogador Tito, que o fez, desastrosamente, para o lado esquerdo do guarda-redes, saindo a bola para fora.

Decorreram mais oito minutos, e um remate de Wilson, o estreante que precisa de fôlego e adaptação, foi detido com as mãos, no risco fatal, estando as balizas desguarnecidas, por Osvaldinho. Tito ainda se recusou a transformar a penalidade, mas ante a insistência carinhosa de Suarez, desferiu um pontapé para o mesmo lado esquerdo, encontrando Carlos Gomes em dúvida, e realizou o ponto. Daí a pouco, mais seis minutos, punindo mão de Galaz, Tito enviou a bola para o inesmissível lado esquerdo, não tendo já nessa altura Carlos Gomes a mais leve dúvida, pois o guarda-redes do Sporting lançou-se ao mesmo tempo que a bola partiu e seguiu-a facilmente nas mãos.

É injustificável o que se passou, como se dá a um jogador, manifestamente nervoso e destituído de confiança, o direito de marcar três grandes penalidades, das quais uma só aproveitada, tornando possível

apenas isto: haver chegado o Belenenses ao fim da 1.ª parte a ganhar por 2-1, quando a diferença — se seria um resultado justo ou injusto, isso é outro cantar! — poderia ser de três bolas (4-1). Sem dúvida, caso os penaltis não têm sido desperdiçados, a situação do Sporting não seria nada cómoda, antes muito desagradável, para não dizer desesperada...

Mais tarde ainda, logo no começo do 2.º tempo, isto é, no melhor instante, o Belenenses elevou a contagem para três-um, após um trabalho de Tito finalizado magnificamente por Suarez, o qual agarrou a jogada pelos cabelos. A propósito, cabe dizer que o esquema adoptado pelo conjunto do Restelo, fazendo de Suarez um homem de brega, no jeito de interior, tira a este ou diminui sensivelmente a sua capacidade realizadora ou poder de remate. E quando se tem a mão uma unidade desta espécie, impõe-se o seu aproveitamento na máxima potência, porquanto são muito raros os chamados rematadores.

Não há dúvida possível, no entanto, quanto ao aspecto tomado pela partida. O Belenenses tinha pela segunda vez o jogo na mão, e tudo indicava que não deixasse fugir os dois pontos da ordem (nem sequer um) que tão preciosos lhe eram. É justo afirmar-se que, com Miguel Di

(Continua na página seguinte)

NO BARREIRO

O Benfica passou um mau bocado...

Está na moda dizer-se, por vício ou por comodidade, quando duas equipas disputam mal um desafio, que fizeram um «jogo de campeonato». Podíamos começar por dizer o mesmo, usando do velho hábito,

ao referirmo-nos ao encontro de ontem no Barreiro, disputado com todas as características ligadas àquela designação. Bola pelo ar, jogo aos

(Continua na 7.ª página)



min, que é acusado de ter culpas nos golos (ou em alguns deles) defende uma bola por alto, vendo-se Carlos Silva em contempção, e Vadinha em posição estranha

NO CAMPO «ENG. CARLOS SALEMA»

Futebol de empurrão

Duas determinantes encaminham a nossa curiosidade profissional para o campo «Eng. Carlos Salema» onde se defrontavam as equipas do Oriental e do Sporting de Braga, e que eram: ver se a fragilidade denunciada pelo Oriental no Estádio da Luz era um mal episódico, consequência directa do ambiente e resultante natural da qualidade do terreno (relvado) e se o «mendocismo» da equipa minhota não se esfumava ao contacto com o terreno duro e com os sistemas defensivos enérgicos e agressivos, como de antemão admitíamos que seria o do Oriental, que é, afinal, idêntico ao de todas as equipas de pouco poder ofensivo quando actuam no seu ambiente.

A primeira dessas determinantes resultou gorada pela infelicidade que persegue uma equipa pobre de recursos como é o Oriental. De facto, os marvilenses tiveram de apresentar uma equipa de remendos, que nem sequer conseguiram disfarçar, quanto mais esconder, as suas mazelas. Atente-se só neste desanimador panorama orientalista: Rogério, que ainda é o cérebro mais esclarecido da equipa, o único que mesmo dentro da confusão tem talento para «arrumar a casa», ainda não está completamente refeito da «asiática» que tanto o debilitou; Leitão, seu lugar-tenente na ordenação do jogo, jogador que conhece as características dos seus companheiros e delas é capaz de sacar bom rendimento, está lesionado; Cordeiro, indiscutível na equipa, só agora terminou o castigo; Mendes também ainda não pôde ser utilizado; e Capelo também está lesionado.

Teve o Oriental que fazer recuar Fernandes para defesa, onde não se mostrou adaptado e colocar Ribeiro no eixo do ataque, onde foi unidade praticamente nula. Fernandes, como é mais experiente e dotado de grande combatividade, ainda conseguiu ser útil, principalmente no segundo tempo, na função destrutiva. Mas Ribeiro inutilizou-se.

CAMPEONATO DO MUNDO

A Bolívia venceu o Chile por 3-0

LA PAZ, 30 — Na segunda mão da eliminatória entre a Bolívia e o Chile, realizada nesta cidade, a equipa da Bolívia venceu a do Chile por 3-0, com 1-0 no fim da primeira parte. No domingo passado, em Santiago do Chile, o Chile venceu por 2-1.

Os dois países têm dois pontos cada, sendo necessário terceiro encontro para decidir o vencedor desta eliminatória do campeonato mundial. — (A. N. I. e F. P.).

lizou inglôriamente repetidas oportunidades de gol, por deficiência técnica e falta de conhecimento do lugar. É um lutador, sem dúvida,

(Continua na página central)

BASQUETEBOL

4 Jogos internacionais na presente temporada — Espanha, França, Marrocos e Bélgica

A Federação Portuguesa de Basquetebol, prossequindo no caminho encetado há épocas atrás, isto é, movimentando a modalidade no aspecto internacional, a fim de que os nossos jogadores possam aumentar os seus conhecimentos técnico e táticos, iniciou as suas diligências para estabelecer, a tempo e horas, o calendário internacional para a presente época.

Removidas as dificuldades que os nossos vizinhos haviam criado quanto ao Portugal-Espanha, este ficou, agora, definitivamente assente para o mês de Março do próximo ano, partida que se efectuará no Palácio dos Desportos, da cidade do Porto. A data, exacta do encontro não foi, porém, indicada, pois os Espanhóis esperam, ainda, confirmar outras datas com outros países, para assim harmonizarem o seu calendário internacional.

As negociações para a efectivação das restantes partidas internacionais — com a França, Marrocos e Bélgica — vão bem encaminhadas, tudo fazendo prever que se realizarão, pois os Portugueses aproveitando o ensejo da deslocação daquelas equipas a Madrid e Barcelona tem, assim, os seus desejos, em parte confirmados.

Os encontros com os Espanhóis, Franceses e Belgas efectuar-se-ão no nosso ambiente. A equipa nacional, apenas, se deslocará a Casablanca, no próximo dia 29 de Dezembro, do corrente ano, deslocação que não é mais do que a retribuição ao encontro que os Marroquinos efectuaram a época passada, no Pavilhão dos Desportos e no qual Portugal venceu por uma margem de seis pontos.



Agúas, que acaba de marcar o gol da vitória do Benfica, é abraçado pelos companheiros. Pinto magoou-se e queixa-se, segurando o braço. Palmeiro, que momentos antes havia feito o empate, corre para o centro do campo — não vá o árbitro arrependê-lo...

Como Vasques achou a solução

(Continuação da página anterior)

Pace na manobra, o Belenenses, no período a seguir, embora demostasse nitida separação das duas tarefas, a de atacar e a de defender, se dava alegremente a futebol de ataque.

EM ESPANHA O Real Madrid segue à frente

MADRID, 30—Resultados dos jogos de futebol correspondentes à 3.ª jornada do campeonato nacional da 1.ª Divisão: Jaén, 1—Valência, 0; Real Sociedad, 4—Granada, 1; Gijón, 2—Osasuna, 3; Atlético de Bilbao, 4—Saragoça, 1; Espanhol, 1—Celta de Vigo, 1; Las Palmas, 0—Barcelona, 6; Valholid, 2—Atlético de Madrid, 2; Real Madrid, 6—Sevilha, 0; Tenerife, 4—Cadiz, 1.

Classificação geral: Real Madrid, 6 pontos; Atlético de Madrid e Jaén, 5; Espanhol, Atlético de Bilbao e Osasuna, 4; Celta de Vigo, Barcelona e Real Sociedad, 3; Saragoça, Las Palmas e Valholid, 2; Sevilha, Valência e Gijón, 1; Granada, 0.—(A. N. I.).

NA ITÁLIA

O Juventus é o guia

ROMA, 30—Foram os seguintes os resultados dos jogos de futebol ontem disputados para o campeonato nacional da Primeira Divisão: Atalanta, 2—Napoli, 4; Fiorentina, 2—Udinese, 0; Génova, 0—Bolonha, 0; Lazio, 2—Lanorossi, 0; Milão, 0—Sampdoria, 1; Pádua, 0—Internazionale, 0; Spal, 0—Juventus, 1; Turim, 0—Roma, 0; Verona, 3—Alessandria, 0.

Classificação actual: Juventus, 8 pontos; Nápoles, 7; Roma, Pádua, Fiorentina, Sampdoria e Verona, 5; Alessandria, Internazionale e Lazio, 4; Udinese, Lanorossi, Milão, Spal e Turim, 3; Atalanta e Bolonha, 2; Génova, 1.—(A. N. I.).

NO URUGUAI

Os últimos resultados

MONTEVIDEU, 30 — Resultados da última jornada do campeonato de futebol uruguaio: Racing-Peñarol, 2-0; Fénix-Nacional, 1-0; Defensor-Danubio, 3-0; Liverpool-Wanderers, 3-1; Rampla Juniores-Cerro, 0-0.—(A. N. I.).

descuidando-se um tanto ou quanto no capítulo defensivo. E compreendia-se que assim sucedesse, pois, o onze estava a manobrar na posição que ordinariamente se diz na mó de cima, fracassando de modo notório, nessa altura, o jogo de conjunto sportinguista.

Simplesmente, o quadro leonino á daqueles que conta nas suas fileiras algumas individualidades, capazes de, por si só e num relampago, ganharem um jogo, ameaçarem o adversário, substituindo-se ao tal futebol de conjunto. Vasques é um desses homens, como comprova o atestado passado na pista do Restelo, de maneira limpa, sem um qualquer engano, á vista de milhares de pessoas. Aos 57 minutos, Gomes aliviou com um pontapé longo — em outras eras, o Sporting fazia bastantes golos nesta jogada — Vasques acompanhou a bola, recolheu-a, deu velocidade ao jogo, evitando o choque com Ramin que saíra com decisão, para a introduzir com remate rasteiro, facilmente, nas balizas abertas de par em par. Dez minutos mais tarde, após uma troca de passes entre Martins e Vasques, com vários elementos da defesa do Restelo postados na sua frente, este anichou a bola no canto esquerdo pela única abertura que descortinara no horizonte (Ramin não teve a mais leve culpa neste golo, pois estava encoberto e só deu pela bola quando ela ia a entrar no buraco).

Dai para diante, até ao ultimo apito, o Sporting deu a impressão de ser o onze mais perfeito e qualificado, estando á beira do triunfo, o qual lhe escapou por um triz... Faltavam cinco minutos, quando uma esplendida avançada leonina acabou com remate de cabeça de Vasques, proporcionando ao guarda-redes contrário a sua melhor defesa. Assim, um encontro que poderia ter dado um desfecho desvelado acabou com um empate (3-3) que reflecte o trabalho desenvolvido pelas duas equipas e em que muito pesa a acção leonina na parte final.

Não deixou, de qualquer modo, de constituir uma nota valorizadora a forma como o Belenenses se bateu, ao verificar-se a igualdade. A

equipa, diga-se a verdade, não se desorientou nem revelou quaisquer indícios de desmoralização, reagindo e tentando reagrupar-se para participar com possibilidades no galope final. Alguns homens, nitidamente esgotados, superaram com força de vontade as qualidades que já iam escasseando... Moreira era o exemplo magnífico dessa vontade, impulsionando de maneira admirável a sua linha de ataque, a qual continuava a lançar o pânico, uma vez por outra, nas faixas laterais da defesa do Sporting.

E não queremos perder a oportunidade de assinalar, com traço bem firme, a má exibição desses defesas laterais, principalmente de Caldeira, deixando muito a desejar não só a movimentação do conjunto como a acção individual desses elementos que se deixaram dominar com facilidade impressionante, a tal ponto que é legítima a pergunta: — que sucederá quando o adversário do Sporting for mais forte no ataque e dispuser de extremos ousados e rápidos? A interrogação, de certo modo, define de maneira suficiente o trabalho da defesa leonina, tão falho ele foi de lances de corte e colocação.

Mas o conjunto de Belém sofreu ainda, nesta porcelana, mais um rombo, com a lesão de Figueiredo (Pires passou para o centro e Carlos Silva para defesa-direita), perdendo então toda a esperança de recuperação e aceitando a superioridade do adversário que afirmava, insofismavelmente, mais fôlego e melhor preparação física.

Entre os factos que mais influência tiveram no trabalho produzido pelas equipas, nesta hipótese, pelo Sporting, conta-se a utilização de Pêrides a ponta-direita, tarefa que o rapaz procurou cumprir o melhor possível, mas para a qual não parece com vocação. Verdade seja, só no decurso da 2.ª parte é que Pêrides, ainda sem o fôlego que exige a competição, cumpriu o característico papel de extremo, devolvendo a Vasques o título de manobrador como é característico dos interiores do W M, pois no primeiro tempo a sua posição foi mais de médio do que de atacante, conservando-se Vasques numa zona avançada e procurando abranger toda a asa direita.

Diga-se que, após um início ameaçador do Belenenses, o Sporting atingiu talvez o seu ponto mais elevado de jogo, unicamente com o defeito de tornar-se um pouco lento e de revelar, pelo menos, na aparência das coisas, subestimação do valor do adversário. Quando, aos oito minutos, Vadinho marcou o primeiro tento, havendo a impressão de que o remate tinha defesa (talvez má visão de Ramin), o onze leonino revelou o aperfeiçoamento do seu futebol de conjunto, exibindo-se no á vontade das equipas que se consideram superiores, olvidando que um pequeno-nada é o suficiente para operar a reviravolta. José Travaços, o homem que acabou estafado e tinha direito de o estar, pois correu a todas as partes e em todas as direcções, principalmente onde se tratava de atacar, muitas



Matateu, perseguido por Pacheco, tenta avançar para a linha e desembarracar-se do adversário, a fim de fazer a jogada conveniente — tendo a marca de golo...

vezes onde apenas se defendia, talvez tenha sido um pouco culpado dessa toada, lenta, posto que precisa, que deu oportunidade a que o Belenenses, que estava a respirar com dificuldade, a pouco e pouco se aliviasse. A marcação do primeiro penalti foi o aviso salutar, mas nessa altura o Belenenses já estava firmemente lançado em operações de ofensiva e assalto, procedendo ao invés dos Sportinguistas, quer dizer, não poupando para ser poupado... Ao chegar o primeiro golo de Belém, era então o do empate, concluindo Wilson, de cabeça, um centro de Tito, o feito não surpreendeu quem quer que seja, por esperado e representar uma justa expressão do jogo.

Poderá ainda dizer-se que o encontro teve a esmaltá-lo bastantes atitudes censuráveis em que intervieram com frequência dois jogadores, cada um de sua cor, Carlos Silva mais do que Pacheco, ambos tornando-se alvo das atenções gerais pela espécie brutal de futebol, se assim se deve dizer, que praticaram. Carlos Silva foi mais longe, embrenhando-se nessa espécie, mesmo sem disputar a bola ou a ter ao seu alcance e nos seus domínios, o que nos parece francamente deplorável. Encontramos nos nossos apontamentos uma série relativamente numerosa de factos condenáveis, que não vale a pena pormenorizar, até por ser bastante desagradável fazer acusações de semelhante jaez, parecendo-nos estranho que o árbitro não tivesse visto um qualquer desses casos, pois um só seria suficiente para obrigar o juiz, se conforme com o espírito do Jogo e das Regras, a tomar a indispensável medida de depuração. Sem ser no aspecto disciplinar, aliás, importante, o sr. Inocêncio Calabote conduziu bem a partida, sendo manifestamente justas as suas decisões (penaltis inclusive). Os juizes de linha deram-lhe, aliás, boa assistência.

Se é certo que o Sporting, talvez isto se possa dizer á laia de conclusão, necessita de solucionar, ao menos, a distancia, alguns problemas do seu conjunto entre os quais não é o de menor importância aquele que respeita á organização defensiva, também o Belenenses precisa de aperfeiçoar a sua força de ataque, especialmente no sentido de lhe dar a eficiência que a utilização

de rematadores plenamente justificca, já não referindo o que respeita a condição física, um dos dados mais relevantes para a prática do futebol tal como hoje se concebe e pratica. É certo que Roma e Pavia não se fizeram num dia, que ambas as equipas, estão a ser bem orientadas, ainda que no confronto se possa afirmar que a melhora sportinguista é mais notória, seja já uma verdade. Trata-se apenas e afinal de uma verificação. — T. DA S.

II^o
Trofeu
Martini



Este Trofeu — que mede 1m,40, pesa 90 Kg. e foi expressamente concebido e executado pelo Mestre João Tavares da Rocha — será ologado, definitivamente, ao Clube da 1.ª Divisão que durante três épocas consecutivas ou quatro alternadas consiga, no final do Campeonato Nacional de Futebol, maior diferença de golos a seu favor.

Cortébert

EXCURSÃO A BRAGA SPORTING

Nos dias 5 e 6 de Outubro
Visitando: LEZIRIAS DO RIBATEJO • CASTELO DE BODE • TOMAR • CASTANHEIRA DE PERA • TRAVESSIA DA SERRA DA LOUSA • COIMBRA • PORTO • S. TIRSO • BOM JESUS • SAMEIRO • BRAGA

PREÇO: ESC. 150\$00
Programas, informações e inscrições
EMPRESA ISIDORO DUARTE
Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro)
Telef. 861034 • CABINAS 2 e 3
L I S B O A

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

O TORNEIO DA ZONA SUL

Os grupos do Algarve em evidência

O torneio da Zona Sul teve no desafio Montijo-Atlético o encontro de maior interesse. Todas as atenções incidiram sobre este jogo que se apresentava decisivo para as aspirações dos dois clubes. Os Montijenses levaram a melhor e por uma marca que deixa, até, transparecer maior facilidade no triunfo do que o que se previa. No jogo entre dois grupos lisboetas, o Arroios levou vantagem, que lhe permitiu melhoria na posição que ocupava na tabela.

A vitória do Desportivo de Beja, em Coruche, teve laivos de surpresa ao mesmo tempo que trouxe desagradáveis consequências para os Coruchenses relegados para o penúltimo lugar.

O Almada obteve o seu primeiro triunfo, por sinal, magnífico.

O Serpa foi vencido, em casa, pelo Farense, desmentindo, assim, a impressão que deixara da jornada anterior, ao vencer o Portalegrense, no campo deste. Foi o Farense que o fez tropeçar, tendo os Algarvios chamado a si o melhor resultado da ronda.

O Olhanense e o Portimonense — ambos nos seus campos — venceram, o primeiro com maior clareza do que o segundo. Mas, do Portimonense — único clube sem pontos perdidos — pode, ainda, dizer-se que venceu no Montijo, pois a derrota do Atlético fez aumentar a vantagem daquele sobre o 2.º. Saliente-se que nos três primeiros lugares estão as equipas algarvias.

EM SERPA

O Farense conquistou retumbante triunfo

O Sporting Farense foi recebido em Serpa com manifestações de inequívoca simpatia.

O «team» local, campeão da 3.ª Divisão, e que soube apetrechar-se bem para fazer face às asperezas do torneio secundário do País, era tido como grande favorito do prêmio, mas os sportinguistas de Faro, fazendo gala de superior conjunto, comandado, e muito bem, por Vieira, treinador-jogador, acabaram por alcançar uma justa vitória, que se cifrou em 3-0. O terreno amplo e bem cuidado favoreceu o jogo mais prático dos Algarvios.

Os Serpenses ripostaram sempre com todo o animo, mas foram dominados pela homogeneidade dos adversários, que constituem, realmente, uma valorosa equipa.

O «team» alentejano, embora formado por bons valores, não conseguiu equiparar-se, em conjunto, e mesmo de longe, ao Sporting Farense, que realizou excelente exibição, apreciada e aplaudida pelos próprios adeptos do clube de Serpa.

De louvar, o comportamento correctíssimo dos Serpenses — publico e jogadores. Assim, os «teams» visitantes, e os árbitros, vêm a sua tarefa grandemente simplificada.

EM PORTIMÃO

Vitória justa dos algarvios

Sob sol escaldante e em ambiente de expectativa, decorreu o prêmio Portimonense-Portalegrense em que a tática defensiva deste último chegou para anular as muitas tentativas de ataque dos donos da casa.

Os Alentejanos, com sete elementos recuados, limitaram-se, durante 90 minutos, a porfiada defesa, e só pela inibição dos avançados algarvios e pela actuação acertada do veterano Roqui se chegou ao final com tão míngua resultado.

Jogo sem realce técnico, pecando pelo excesso de bola no ar. O Portimonense, porém, abusou do passe curto a meio-campo, numa toada infantil, em que os avançados primavam por entregar a guarda-

redes alentejano bolas inofensivas. O Portalegrense, devido à tática defensiva que adoptou, só em poucos lances criou perigo, não obstante ter podido empatar quase no final. A sorte esteve do lado algarvio.

A vitória dos alvi-negros foi clara e justa e a arbitragem energética e sem erros, foi bem sucedida devido também ao excelente auxílio prestado pelos juizes de linha, que acompanhavam sempre bem as jogadas que lhes estavam confiadas.

M. Mergulhão

EM OLHÃO

O Juventude não teve sorte

Os Olhanenses tiveram, na primeira parte do desafio de ontem, e no seu campo, adversário de respeito no Juventude. Os Eborenses chegaram até ao intervalo com a vantagem de 2-0.

A equipa algarvia, na maioria constituída por jovens hábeis, afunilou muito o jogo de ataque, trocando passes e mais passes na zona central do terreno e esquecendo-se do remate. Ao contrário, os juventudistas revelaram sentido mais prático, chegando mais depressa e com mais perigo até junto das redes adversárias.

No segundo tempo, o aspecto do desafio modificou-se por completo. O árbitro teve largo quinhão no malogro dos Eborenses, que consentiram cinco golos sem resposta. Começou por validar um golo ilegal aos locais e depois expulsou dois elementos da turma de Évora. Esta, que denotou o propósito de conservar a vantagem, preciosa, a todos os títulos, adquirida na primeira parte, concentrando todas as atenções na defesa, deixou-se invadir pela desmoralização. Todavia, manda a verdade que se diga que no segundo período os dianteiros Olhanenses imprimiram sentido mais prático ao seu labor. Mereceram, pois, o triunfo, embora alguns deslizes do juiz tivessem tido influência no comportamento da turma alentejana.

Um dos melhores jogadores do «team» olhanense foi Fonte Santa, defesa central e conhecido basquetebolista internacional do Sporting.

EM CORUCHE

Os locais facilitaram a vitória do adversário

Depois da exibição da equipa de Coruche, há oito dias, na Tapadinha, contra o Atlético, esperava-se que o grupo local tentasse, pelo



ARROIOS-ESTORIL PRAIA — O defesa-direito da equipa da Costa do Sol corta um ataque do «team» lisboeta.

menos, igualar contra a equipa do Desportivo de Beja, a exibição que fez na Tapadinha.

Assim não aconteceu. O Coruchense jogou desmembrado, sem entendimento no sector atacante, além disso, abusou do passe curto, com má entrega de bola, não conseguindo marcar golos, embora tivesse algumas ocasiões em que poderia atirar a contar.

O Beja não teve assim, dificuldades em bater o adversário. Adoptou a tática de jogo em profundidade e atacava com perigo para as balizas do Coruchense, obrigando a defesa a estar atenta e José Maria a efectuar muitas defesas.

Resumindo: não se praticou bom futebol de parte a parte, embora fosse franco o domínio exercido pelo «onze» de Beja.

O árbitro, sr. Viriato Maximiano, fez bom trabalho.

JOAQUIM VIEIRA

NA PICHELEIRA

Vitória merecida mas pouco expressiva

O jogo realizado na Picheleira entre o Arroios e o Estoril pouco interesse despertou em virtude de ambas as equipas terem desenvolvido um futebol muito irregular e sem quaisquer características definidas.

O encontro valeu apenas pela vontade posta na luta pelos jogadores, os quais, por vezes, exageraram na dureza, nem sempre reprimida pelo juiz da partida, que teve trabalho muito fraco e foi mal ajudado pelos fiscais de linha.

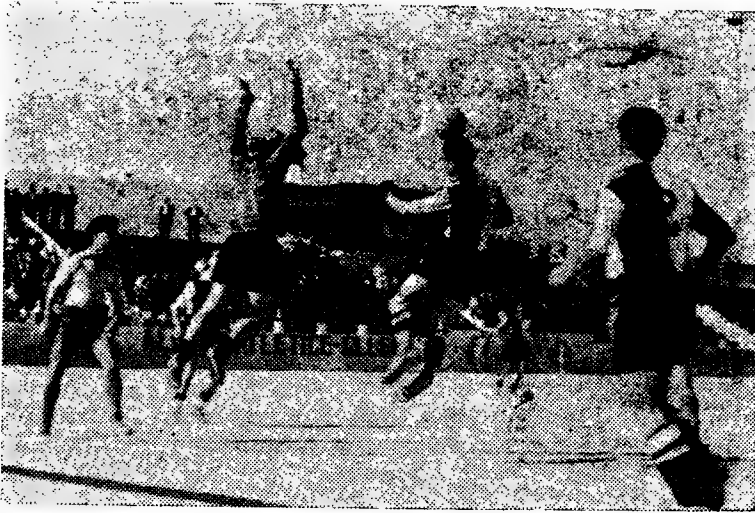
A equipa do Arroios, mais rápida e mais enérgica, desfrutou de acentuado domínio, quer territorial quer técnico, por vezes. No entanto, o grupo pecou nitidamente no remate à baliza. Se os seus avançados tentassem alvejar mais vezes as redes estorilenses, o resultado bem poderia ter sido mais volumoso. Mesmo assim, não se compreende as constantes trocas de lugares entre os seus jogadores, que só prejudicou o rendimento da equipa em virtude da desorientação verificada nas sequências dos lances ofensivos.

O Estoril, melhor na defesa do que no ataque, deu, no entanto, sempre réplica pronta e animosa. Menos rápido na ordenação das suas jogadas, não conseguiu, embora tentasse, desmortejar os locais, em virtude da melhor antecipação do adversário.

Contudo, os Estorilenses poderiam ter evitado a derrota se a sua linha atacante actuasse mais expedita na área do remate, pois na defensiva todos se esforçaram ao máximo para evitar o pior.

O quinteto dianteiro estorilense demonstrou pouco poder ofensivo e sobretudo foi pouco oportuno, dando assim largas à defesa contrária, cujos elementos, com a tarefa um pouco facilitada, se adiantavam de mais no terreno para apoiar o ataque, o que em dois ou três lances lhes poderia ter sido fatal.

No Arroios, todos se esforçaram,



ALMADA-MONTEMOR — Uma espectacular fase de assedio dos almadenses

NO MONTIJO

Dureza excessiva

Já no domingo passado a equipa do Atlético nos deu a impressão de fazer jogo duro, o que não significa violência. No entanto, mais vale prevenir do que remediar.

E' normal que um jogador, levado pela impetuosidade do jogo, se mostre enérgico e viril. Mas, daí a agressividade e a má intenção vai uma razoável distância, que nunca deve ser transposta por um bom desportista. A equipa do Montijo, também conhecida pela sua dureza, desta vez ficou a perder no confronto dessa espécie de jogo.

Todo o encontro, mas principalmente a primeira parte, foi salpicado por notas desagradáveis e antidesportivas. Rostos a sangrar, rasteiras e pontapés em jeito de agressão, foram os pormenores mais em evidência. Apesar de considerarmos que nem em todos os lances houve culpa deliberada, certo é que, na sua maioria, eles tiveram origem na intenção maldosa de magoar o adversário. Na segunda parte, naturalmente devido às recomendações no vestiário, o jogo acalmou um pouco, mas, a medida que o tempo decorria, vinha ao de cima o mesmo aspecto de violência. Só o árbitro, apitando constantemente e repreendendo com autoridade, conseguiu evitar que o encontro descambasse em batalha campal.

Quanto ao jogo propriamente dito, o seu aspecto técnico não chegou para fazer esquecer o outro. Ambas as equipas jogaram abaixo do normal. Os elementos do Atlético mostraram mais antecipação e melhor ligação, movimentando-se no terreno em desmarcações rápidas, mas a sua linha média não cumpriu.

A sua defesa, no primeiro tempo, não teve dificuldades de maior, visto que o sistema adoptado pelos locais só permitia que dois jogadores estivessem integrados no sector atacante, tornando fácil a sua vigilância e intercepção. Além disso, a insistência, por parte da equipa montijense, em afunilar o jogo pelo corredor central, ainda mais favorecia esse trabalho defensivo.

No segundo período, todavia, esse sistema foi alterado e logo se revelou a melhoria do jogo produzido pelos avançados locais, que poderiam ter marcado mais que as três bolas conseguidas, se não fosse a actuação meritória de Vitor Cunha — a reabilitar-se da tarde cinzenta de há oito dias.

Da arbitragem, não se pode exigir mais, dado o ambiente escaldante e explosivo, quer dentro quer fora do rectângulo. Contou com energia todas as jogadas a margem das das leis e foi imparcial.

CARMO RAMOS

As classificações

	J.	V.	E.	D.	Golos		Pontos
					C.	C.	
Portimonense...	4	4	—	—	8	3	8
Olhanense	4	3	—	1	10	4	6
Farense	4	3	—	1	8	5	6
Montijo	4	2	1	1	11	5	5
Atlético	4	2	1	1	12	8	5
Arroios	4	2	—	2	9	9	4
Desp. Beja	4	2	—	2	8	11	4
Serpa	4	2	—	2	6	9	4
Almada	4	1	1	2	5	7	3
Juventude	4	—	3	1	6	9	3
U. Montemor...	4	1	1	2	3	9	3
Estoril Praia...	4	1	—	3	3	5	2
Coruchense ...	4	—	2	2	4	7	2
Portalegrense...	4	—	1	3	4	8	1

(Continua na 6.ª página)



Otto Glória

- Que a renovação da organização dos árbitros deve incluir alguns aspectos que considera importantes.
- E fala de outras coisas, entre as quais a presença do Benfica no Barreiro.

Agora que se fala em grandes reformas na organização do departamento encarregado de controlar e dirigir as actividades dos nossos árbitros, não queremos deixar de dar também uma opinião. Tivemos ensejo, por diversas vezes, de criticar a acção dos nossos apitadores, embora sempre esclarecemos que, sob o aspecto técnico propriamente dito, nenhuma restrição poderia ser feita, pois considerávamos (e ainda assim acontece) os juizes de futebol portugueses entre aqueles que mais conhecimentos revelam.

A nossa discordância referia-se a outras facetas do seu trabalho, muito especialmente à sua preparação física, personalidade, autoridade e, sobretudo, uniformidade de critérios na correcta interpretação das leis do jogo. Outro ponto que também tivemos ocasião de focar dizia respeito à remuneração das equipas de arbitragens, que não ganham, em nossa modesta opinião, uma subvenção compatível com a importância do seu trabalho, nem com a projecção atingida entre nós pelo futebol. Ainda recentemente vimos actuar os árbitros franceses que estão designados para dirigir os jogos do campeonato mundial na Suécia e não conseguimos esconder a nossa satisfação, por ver que os Portugueses (se bem que haja algumas lamentabilíssimas excepções...) levam nitida e insofismável vantagem em confronto com qualquer deles. Todos sabem, no entanto, que não é bastante conhecer profundamente as regras e interpretá-las razoavelmente para se chegar a ser um bom árbitro. O entrosamento entre os componentes da equipa de «contrôle» tendo o juiz o cuidado de, não só trabalhar eficientemente um conjunto com os seus auxiliares, como principalmente evitar que a discordância de marcações e consequente desautorização, jogue o publico contra si ou qualquer de seus fiscais de linha é, por exemplo, um dos principais defeitos da nossa arbitragem. Também a contemporização com os menos disciplinados e os violentos, ou a chamada «compensação», são males que necessitam ser sanados, bem como ainda os erros daqueles vulgarmente apelidados «árbitros caseiros», que preferem deixar as coisas correrem de acordo com o ambiente externo, para evitarem assumir a responsabilidade das ocorrências.

* * *

A extraordinária força do desporto ficou mais uma vez excelentemente patenteada, por ocasião das recentes visitas dos clubes espanhóis, Barcelona e Sevilha, a Lisboa, a fim de competirem com o Benfica. Assim é que, em ambas as oportunidades, houve ensejo de se trabalhar pelo maior estreitamento de relações e confraternização dos desportistas e jornalistas ibéricos, através das homenagens prestadas pelos dirigentes portugueses a «sus hermanos». E foi com indizível satisfação que constatámos a presença, nos banquetes realizados, de dirigentes de um outro balauarte do desporto nacional, o Sporting Clube de Portugal, comprovando assim que o entendimento, a amizade e a compreensão entre os dois mais sólidos bastiões das nossas actividades físico-desportivas, não é palavra vã e que, fora dos campos, dos ginásios e das pistas, esquecendo as rivalidades, trabalha-se afanosa, devotada e patrioticamente pelo engrandecimento social e desportivo do País.

Que essas rivalidades entre os clubes permaneçam e até aumentem nas pugnas desportivas e que esses actos de congratamento e união de ideias persistam também, são os nossos sinceros votos, pois só assim se estará trabalhando efectivamente pelo desporto, que é, nos nossos dias, o maior e mais poderoso elemento de entendimento e compreensão entre os homens de boa vontade.

Antes de fazermos o nosso habitual comentário ao jogo disputado pelo Benfica, não queremos deixar de fazer um reparo relativo a uma grave deficiência que consideramos incompatível com o progresso já atingido pelo futebol português, e que deve merecer uma imediata providência da nossa entidade máxima. Queremos referir-nos ao facto de ser permitida, no campo onde jogámos ontem, a presença de duas equipas de clubes diferentes, numa mesma cabina, por ocasião dos jogos do campeonato nacional. Mesmo considerando que a Federação marca os seus jogos independentemente dos desafios de campeonatos organizados pelas Associações Regionais (no caso, a Associação de Setúbal) somos de opinião que o uso concomitante de um único balneário (já por si pequeno e insuficiente para uma só equipa), por duas turmas, com a agravante de serem de clubes diferentes, afigura-se-nos desaconselhável e, o que é pior, anti-higiénico. Já era tempo de se pedir a construção de um outro vestiário, que terminasse de vez com tão incómoda situação para os clubes visitantes.

* * *

O jogo que travámos com a aguerrida equipa barreirense e do qual saímos vencedores com alguma dificuldade, embora jogássemos infinitamente mais e melhor que o contendor, agradou-nos. Sofrendo um tento inesperado aos 55 segundos de jogo, tivemos pela frente, em todo o restante do prelúdio, uma defesa cerrada dos nossos adversários, que empregando um ferrolho fechadíssimo, dificultou ao máximo a nossa tarefa. Ainda assim, e apesar da excessiva violência posta em prática por alguns elementos, sob as vistas complacentes de um árbitro pouco autoritário, a nossa turma conseguiu alcançar significativo triunfo. Teve grande importância no resultado a melhor condição física dos nossos rapazes, que, sem perderem a calma diante dos obstáculos que se lhes antepuseram, conseguiram impor a sua superioridade, traduzindo-a num marcador favorável, que, apesar de pequeno, serve para guindar o «timinho» à posição de ponteiro da tabela.

OTTO GLÓRIA



Apesar de carregado, o guarda-redes Acurcio defende com segurança. Miguel Arcanjo observa a jogada

NO ESTÁDIO DAS ANTAS

O potencial do F. C. Porto explodiu à meia hora

O campeonato nacional ofereceu, este ano, aspecto novo aos Portuenses ou, pelo menos, que estes, há muito, já não viviam e que (viu-se ontem) é daqueles que mais tocam a sua sensibilidade. Referimo-nos, é bem de ver, à revivência, no campo oficial, da histórica rivalidade de Porto-Salgueiros, que levou às Antas uma multidão incontável e, durante toda a semana, encheu de vibração o velho burgo portuense.

Criara-se, efectivamente, à volta deste jogo um clima especial e de extrema sensação, não só pelas possibilidades que o conjunto do Salgueiros vinha revelando, como ainda pela circunstância de, na formação encarnada, se incluírem alguns jogadores que, até há pouco, foram ídolos — no campo «azul-branco».

A impressão mais vencedora que ficou das Antas terá sido que a partida não correspondeu ao que dela se esperava. Nem o Porto, integrado dos seus dois mais recentes brasileiros, Lito e Osvaldo, produziu exibição completa, que já vai tardando, nem o Salgueiros, a despeito de toda a sua coragem, foi o adversário que se supunha pudesse erguer obstáculos sérios na carreira dos «azuis-brancos», os quais, aliás, sempre encararam a companhia dos seus rivais, no torneio, como um contributo a favor da sua causa, por efeitos indirectos.

Do jogo de ontem, conclui-se que tal pensamento tinha a sua razão de ser. O Salgueiros, mesmo perdendo por quatro bolas de diferença, não deixou de confirmar a capacidade que lhe permitirá manter o respeito alheio, dentro do seu campo. A sua defesa tem as qualidades, de que a decisão e o apego ao trabalho são o expoente. Dongo e Tito valorizaram esse sector, onde Barrigana acusou estatismo comprometedor em alguns golos. E o ataque, tornado vivo pela mobilidade (e habilidade) de Tai, Teixeira e Lalo, chegou a executar alguns movimentos que embarçaram a retaguarda adversária. Faltou-lhe sorte e espírito mais sério para conseguir resultado mais ameno. Mas, o grupo tem bases de jogo e gente para lhe dar curso.

O Porto decidiu a contenda por método explosivo. Durante meia hora, os «azuis-brancos», ainda que mostrando-se mais perfeitos executantes, viram quebradas todas as suas tentativas contra a vontade férrea dos defensores salgueiristas. Mas, quando pelos trinta minutos, Hernani, com um pontapé de marca, mas tocado de felicidade, surpreendeu Barrigana, a goleada desencadeou-se irresistível. Acometida, por todos os lados, a barreira «encarnada» revelou-se desorientada, impotente, aglomerando-se quatro golos, em oito curtos minutos.

EM COIMBRA

O Torriense não procurou vencer...

Sob todos os pontos de vista, a partida do Estádio Municipal era normal.

Os académicos, previamente indicados como vencedores, viram a sua missão deveras comprometida pelo sistema que, logo de início, os Torrienses puseram em prática. Estabeleceram o propósito firme de contrariar a pretensão dos «escolares», dificultando-lhes, por todos os meios e formas ao seu alcance, o caminho da baliza, onde estava Montero, que se portou admiravelmente.

A manobra posta pela equipa visitante foi coroada do maior êxito, desmanteando o quadro negro que se viu e desejou para alcançar a vitória por um tento, resultante de um «penalty», aos 31 minutos. Deve ter-se em atenção que Jorge Humberto se magoou, a poucos minutos do começo, o que, de certo modo, afectou o rendimento global da Académica, tanto mais que aquele elemento deu já provas do que vale e do que pode vir a valer.

O jogo teve momentos despidos de interesse. Foi, essencialmente, caracterizado pela fúta travada en-

Pontos perdidos

no máximo possível de 8

	Casa	Fora	Total
Benfica	1	—	1
Sporting	—	1	1
F. C. Porto	—	2	2
Spt. Braga	—	2	2
V. Setúbal	2	1	3
Salgueiros	—	4	4
Académica	2	2	4
Lusitano	—	4	4
Belenenses	1	4	5
Barreirense	2	3	5
Caldas	2	4	6
C. U. F.	2	4	6
Oriental	2	4	6
Torriense	3	4	7

UM SARAU

no G. C. P.

Na próxima sexta-feira, às 22 horas, o Ginásio Clube Português promove uma sessão solene de homenagem e agradecimento às entidades oficiais que patrocinaram a deslocação dos representantes do prestigioso instituto de educação física a Angola, seguida de uma distribuição de medalhas e insígnias a ginastas e atletas do clube e de um sarau ginástico, exibindo-se as equipas que participaram nos festivais de propaganda efectuados, com o maior êxito, na referida província ultramarina.

«Diário de Lisboa»

A comissão organizadora da festa de homenagem ao atleta do Sporting, Artur Dias, enviou-nos um expressivo ofício a agradecer a colaboração que lhe prestámos.

Inscrição de jogadores

Está aberta a inscrição para os sócios e simpatizantes que desejem representar o Hóquei Clube de Portugal nos próximos campeonatos de handebol e hóquei em campo.

A força do ataque portista ficou bem demonstrada, mas o rendimento global não surgiu na mesma proporção como, aliás, o segundo tempo, com um golo para cada lado, o havia de confirmar.

O F. C. Porto anda, ainda, em tentativas, à busca de si próprio, de um domínio absoluto de sistema de jogo de que se vêem lucilações.

A equipa avança, mas é difícil avaliar, com precisão, o caminho que lhe falta percorrer para atingir o objectivo de perfeição que pretende.

ALBERTO LOBO



Rocha, André e Bentes vêem os seus decidia de Ar...

tre os avançados de Coimbra e o bem organizado «ferrolho» do Torriense.

Para desfazer a muralha edificada na área perigosa, empregaram os locais variadas táticas, que não surtiram.

Desde o passe curto, de uns para outros, como a querer alargar o campo das operações, até ao remate, de longe, os locais não tiveram ambiente propício para de-

O CAMPO DA MATA

A equipa setubalense parece ganhar bom ritmo

ser-nos anunciada pelo treina- do Caldas a constituição da equipa para o jogo de ontem, na vitória de Setubal, estran- hos o facto de o habitual de- central Saraiva aparecer no- de interior-direito e ficámos uvida sobre se a mudança de- era originada pela adopção- qualquer processo tático em- aquele elemento funcionasse- «chave», ou se se tratava,- lesmente, de uma tentativa do- itamento de qualidades que- erido jogador houvesse reve- como orientador ou constru-

outro lado, o sistema defensivo- acusou, de maneira bem eloquente, a falta daquele elemento na faixa- central do terreno fronteiro á ba- liza. E que assim foi, revela-o a sim- ples verificação de que, a partir do, segundo golo dos visitantes as posições foram rectificadas: Orlan- do passou para interior, Fragateiro ocupou o lugar daquele e Saraiva passou a defesa-central. A qualidade da exibição do Cal- das não melhorou, nem a sua de- fesa deixou de acusar as mesmas dificuldades ante o ataque contrá-

rio, mas a verdade é que Jacinto, n.º 9 de Setubal, passou a ter de procurar, com frequência, as zonas laterais do campo. Isto, porém, é outra história. Claro que o exito dos Setubalen- ses não está, nem ao de leve tal se pode pensar, ligado intimamente ao «caso» Saraiva. cremos que, de qualquer modo, a equipa da cidade do Sado teria saído vitoriosa do campo da Mata, ou mais concretamente, teria tido

(Continua na página seguinte)



Edmundo bloca com segurança a bola e Rafael, que foi o mais activo avançado minhoto, travou a corrida, reconhecendo que já nada ha- via a fazer. Fernandes e Luz mostram-se atentos ao lance

O Sporting de Braga e o seu empate em Marvila

(Continuação da 1.ª página)

mas sem o indispensável domínio de bola e sem a intuição do golo. Em tais condições, ninguém po- deria, com verdade, tirar qualquer ilação do valor exacto da equipa a actuar no seu ambiente. A única coisa que se poderá dizer, relativa- mente ao que jogou, é que a defe- sa se bateu bem; que Romero se mostrou tranquilo e autoritário no lugar de defesa central; que os médios colaboraram bem com a de- fesa, mas não com o ataque; que os dois extremos estiveram bastante activos; e que o trio central falhou completamente. Moreira, que as di- ficuldades da equipa atiraram para o lugar de interior, perdeu-se no meio do terreno e Garofalo, apesar de ser dotado de boa técnica, nem sempre acompanhava as ofensivas, deixando inteira liberdade ás ini- ciativas dos médios contrários e também se prende de mais á bola para poder ser um eficiente alimen- tador do ataque.

O empate não tem que deixar descontentes os homens do Orien- tal, por muito que isso afecte os naturais anseios do clube. A outra determinante já adre- gou relativa satisfação. Relativa, dissemos, porque uma tarde má, ou menos boa, têm todos os jogadores e todas as equipas. No entanto, fi- cou-me a impressão de que a equi- pa se ressentiu muito nesta espé- cie de terrenos. Aquela desconcer- tante teia de passes que os irmãos Mendonça são capazes de tecer nos campos relvados, mesmo em luta com defesas mais conceituadas, quase desapareceu no duríssimo terreno do campo «Eng.º Carlos Salemas».

E o caso é que todo o ataque minhoto se ressentiu disso. Mas tam- bém deve levar-se em considera- ção que Garcia e Moraes foram as melhores unidades da defesa mar- vilense.

De início, praticamente durante todo o primeiro tempo, a seta mais directa para as balizas de Edmun- do, que não fez esquecer Soares, diga-se de passagem, foi Rafael, que soube — ele e o seu médio — tirar bom proveito da má coloca- ção de Fernandes. Mas ainda foi Ferreirinha quem, ao fim e ao ca- bo, mais se destacou. Hidalgo pou- co se viu.

Já a defesa se mostrou devida- mente preparada para enfrentar es- te padrão de jogo, porque é comba- tiva e valente. Né lance em que foi batida — e muito bem — falou mais alto a fulgurância de Pina, que conduziu com rapidez a jo- ga- da e acabou por terminá-la com notável inspiração, porque seguiu o lance. Aliás Pina, merecia esse golo, porque foi o melhor avan- çado do Oriental.

Em contrapartida, o golo do Spor- ting de Braga foi marcado na se- quência de um pontapé de «cantos». A bola veio a cair á frente da bali- za, onde compete ao guarda-redes ser decidido e senhor absoluto, mas Edmundo saiu atrasado e Jorge Mendonça pôde assim mater a ca- beça á bola e enfiá-la na baliza. Fo- ram dois golos de feição totalmen- te diferente, que melhor colocam o ataque do Oriental (apesar de tu- do o que se disse...) que o do Spor- ting de Braga.

Relativamente á arbitragem po- demos afoitamente afirmar que foi imparcial. Não foi «caseira». Mas também não foi boa. Tolerou uma autêntica agressão de Narciso a Mo- reira, quando este procurava tomar posição entre a barreira na mar- cação de um «livre». Pareceu-nos que o árbitro estava em boa posi- ção para ver a joelhada. No mais, como benefício ao infractor e mar- cação de faltas ao contrário, deve ter desagradado ás duas equipas. Registe-se, no entanto, que a cola- boração dos fiscais de linha esteve certa.

Não queremos terminar este co- mentário sem fazer referência a um factor que também pode ter contri- buído muito para o modesto nível técnico da partida, na medida em que dificultou a acção dos jo- gadores: queremos referir-nos á bola utilizada.

Os jogadores, mesmo aqueles de reconhecida categoria técnica, ti- veram sempre muita dificuldade em dominar a bola, que nos deu a impressão de não ser perfeita- mente redonda. Na realidade tinha res- saltos caprichosos e imprevisíveis. Em determinada altura a defesa do Braga chegou a parar o jogo para a mostrar ao árbitro que, afi- nal, a considerou em perfeitas con- dições. Tivemos a impressão de que pouco depois ela chegou a ser substituída, mas se o foi então a se- gunda não era melhor do que a pri- meira. Mas é possível que o defei- to fosse apenas do terreno.

LUÍS ALVES

CAMPISMO

E' já nos dias 4, 5 e 6 de Outubro que na vila de Cascais se reunirão algumas centenas de campistas de vários pontos do País, a fim de tomarem parte no 2.º Acampamento Zonal do Sul e Divulga- ção Campista. O Pinhal da Tanoeira transformar-se-á em autêntica «aldeia de pano».

ÁGUA DA BELA VISTA

NATURAL — em garrafas de 5- litros e garrafas de litro e 1/2 litro. GAZEIFICADA — em garrafas de 1/4 e 1/8

EXIJA ÁGUA DA BELA VISTA

Distribuidores Gerais: ARTUR PAIVA, LDA. Rua D. Domingos Jardo, 17-A Telefone 842474 — LISBOA

FÁTIMA

12 e 13 Outubro

CAPRISTANOS

O «Diário de Lisboa» vende-se em BLO MAIOR, na Fábrica Sant'Ana.



Os jogadores do jogo Caldas-Vitória de Setubal. A esquerda: aproveitando um centro de Miguel, Jacinto, mercê de fulgurante remate de cabeça, marca, aos 2 minutos do segundo tempo, o golo que propor- tionou o triunfo sadino; á direita: os defesas setubalenses, Manuel Joaquim e Barragon desfazem, com energia, um ataque dos Caldenses

EM ÉVORA

A boa condição física ditou a vitória do Lusitano

A C. U. F. apresentou-se em Évora, contra o Lusitano, desfal- cada dos titulares que estão doen- tes, dando, assim, em teoria, «han- dicap» á equipa visitada.

A turma do Lusitano, possuindo melhor capacidade atlética e pre- sentando presa fácil no adversário, iniciou a partida com grandes va- gares que lhe iam sendo fatais pela reacção enérgica desenvolvida pelos Cufistas, que desenharam esquemas de simples recorte tático a solici- tar os extremos e infiltrarem-se, com facilidade, no reduto defensivo dos Eborenses que, mesmo subme- tidos ao domínio visitante tarda- ram em alterar o andamento que adoptaram de começo.

Tinha mais clareza o desenvolvi-

mento de manobra do Lusitano; era mais objectivo o ataque da C. U. F. e não surpreendeu que Clérigo e Campos lograssem bater Vital. E só então o Lusitano sentiu o golpe vibrado pela antecipação e rapidez postas nos lances pela equipa vi- sitante, bem apoiada no seu biná- rio de médios, e alterando a tática lenta, usada até aqui, para uma maior rapidez de manobra, o qua- dro alentejano submeteu a defesa cufista a trabalho aturado.

Os golos dos Lusitanistas foram aparecendo como corolário mais da sua superior condição atlética do que propriamente da sua ascen- dência tática sobre um adversá-

(Continua na página seguinte)



Os Lusitanistas de Évora vão marcar o 2.º golo, observando-se a defesa cufista surpresa com o movimento ofensivo e o guarda-redes Gama muito longe das balizas



Os jogadores do jogo Caldas-Vitória de Setubal. A esquerda: aproveitando um centro de Miguel, Jacinto, mercê de fulgurante remate de cabeça, marca, aos 2 minutos do segundo tempo, o golo que propor- tionou o triunfo sadino; á direita: os defesas setubalenses, Manuel Joaquim e Barragon desfazem, com energia, um ataque dos Caldenses

O êxito dos Setubalenses

(Continuação da página anterior)

as mesmas possibilidades de vencer a partida.

E, isto, porque convém dizer antes de mais, o êxito dos visitantes resultou, fundamentalmente, das virtudes que a equipa revelou para o forjar e merecer, independentemente dos erros ou defeitos do adversário.

A imagem do jogo ficará completa se dissermos, como se impõe, que a escassa margem de um tento só foi possível por aos visitantes ter faltado uma aragem de sorte num punhado de lances em que só por mero acaso a bola não tocou o fundo da baliza de Vitor.

E acrescenta-se que a actuação dos Setubalenses, seja de que ângulo for que a examinemos, apreciada em conjunto ou analisando a acção de cada sector, se situou num nível bastante elevado em relação ao adversário, que chega a lamentar-se que o resultado se tenha quedado em tão modesta diferença, sem que isso constitua severa apreciação do valor do Caldas, mas simplesmente o reconhecimento do mérito do valor acertado desenvolvido pelos homens da cidade do Sado.

Toda a máquina setubalense funcionou sem atrições, numa manobra consciente de movimentação geral, em que os lances de defesa eram prontamente transformados em ataques fulgurantes, variados, de bola corrida, sem retenções nem excesso de passes, em progressão objectiva, desmarcações oportunas, ora dos extremos para o faixa central do terreno, ora dos homens do trio central para os corredores laterais, criando espaços livres onde um visitante aparecia sempre em condições de remate.

A estrutura da equipa sadina revelou-se consistente, ordenada e com excelente ritmo. O quadrado médios-interiores funcionou de forma impecável, criando e desenvolvendo esquemas de jogo de elevada bitola.

Gracia e Amaral formaram um par de médios que alternaram, com eficiência, o papel defensivo com a missão atacante.

Do lado do Caldas, sem ligação entre os vários sectores e com falhas de vulto na actuação individual de algumas peças, tanto na defesa, como no ataque, notou-se, essencialmente, falta de orientação de jogo.

Toda a equipa actuou aos repeles, desligada, defendendo-se a golpes de energia, atacando mercê dos despachos longos dos homens da retaguarda, sem qualquer sinal de ordenação e com evidente falta de poder finalizador.

Na equipa setubalense não pode, em boa verdade, destacar-se este ou aquele elemento, tal o sentido de conjunto que caracterizou a sua actuação. E, se a influência de Gracia e de Casaca na ordenação do jogo foi clara, não há dúvida de que todos os restantes jogadores os acompanharam acertadamente na movimentação global da equipa.

No Caldas, Vitor, Amaro, Orlando e António Pedro os mais destacados.

Arbitragem satisfatória do sr. Raul Martins, de Lisboa.

NA BÉLGICA

O Standard comanda a classificação

BRUXELAS, 30. — Resultados dos jogos de ontem para o campeonato nacional da Primeira Divisão da Federação Belga de Futebol: Berchem, 1—F. C. de Liège, 3; Daring, 2—St. Trond, 1; Union St. Gilloise, 2—Antuérpia, 4; Gantoise, 2—Verviers, 0; Tilleur, 3—Beerschot, 3; R. C. de Malines, 1—Standard, 1; Liéso, 4; Olympique de Charleroi, 2; Waterschei, 2—Andorlocht, 1.

Classificação geral após a 5.ª jornada: Standard, 9 pontos; Anderlocht, Antuérpia e Olympique de Charleroi, 7; Verviers, Liéso, Waterschei e Gantoise, 6; Union St. Gilloise, 5; Boerschot, St. Trond e Daring, 4; R. C. de Malines e F. C. de Liège, 3; Berchem, 2; Tilleur, 1—(A. N. I.).

CIGARRILHAS E CHARUTOS

KARELI

MAIS SUAVES E AROMÁTICOS

Estreia feliz e prometedora

O Vitória de Setubal fez alinhar ontem, em Caldas da Rainha, no lugar de defesa-central, o ex-Montijense Barragon, cuja transferência para o Oriental chegou a dar-se como certa.

As lesões de Artur Vaz e Pinto de Almeida, obrigaram a profundas alterações na equipa da cidade do Sado, uma das quais foi a passagem do defesa-central titular, o internacional Emidio Gracia para médio de ataque, entrando Barragon para o seu lugar.

Sabe-se quanto se torna difícil a estreia de um elemento que vai ocupar numa equipa o lugar de um jogador consagrado, dos melhores, que o futebol nacional actualmente possui. Mais ainda o será quando esse elemento vem da 2.ª Divisão, onde o ritmo de jogo das equipas é bastante diferente. E as dificuldades afiguram-se ainda maiores quando a estreia é feita no campo do adversário, longe, portanto do ambiente que pode — e deve acarinhá-lo o estreante. Barragon, muito embora com todas essas naturais dificuldades, teve na realidade, uma estreia feliz.

Integrou-se perfeitamente no ritmo do onze, actuando com visível calma e com evidente desejo de cumprir, teve intervenções que revelaram excelentes qualidades de atleta e faculdades para o difícil posto e, para culminar a auspiciosa estreia, a sua equipa saiu do campo da Mata, com os dois pontos da vitória.

Um incidente que o poderia ter desmoralizado, parece ter servido para lhe fortalecer a vontade:

De uma sua intervenção, aos 13 minutos de jogo, nasceu uma grande penalidade contra o Vitória, nessa altura a vencer por 1-0. Da marcação do castigo resultou o empate.

Barragon não se impressionou! Encarou o facto como natural e redobrou de esforços para que o brilho da actuação da sua equipa não ficasse empanado por aquele golpe de desventura.

No final do desafio o jogador disse-nos: «Estou satisfeito por me ter estreado com um triunfo, especialmente por ser alcançado no campo do adversário. Não posso, porém, esquecer o amparo que me deram todos os colegas da equipa, especialmente Gracia. Creio ter cumprido, mas julgo que, no futuro, poderei fazer mais e melhor».

Em Évora

(Continuação da página anterior)

rio que não chegou a desorientar-se mesmo no período do maior domínio dos Eborenses.

Cordona, José Pedro e Batalha desperdiçaram ocasiões de aumentar o activo, no período de maior ascendência do seu grupo. Mas, Barriga e Pireza também poderiam ter feito funcionar o marcador.

Os derradeiros minutos jogaram-se em frente da baliza de Vital, mas isso não foi mais que o indicativo da excelente disposição com que a enfraquecida equipa da C. U. F. encarou o seu jogo com a turma de Évora.

De resto, o resultado de 4-2 está certo, exprimindo a diferença de classe que, presentemente, separa as duas equipas.

No Lusitano, destacaram-se Marciano, Flora, Paixão e Wilfredo. Na C. U. F., Gama, que fez a sua estreia; Orlando, Pedro Gomes, Vale e Campos.

CÉSAR DE CARVALHO

Ajudauto, L. de

Secção de desempanagem de automóveis

R. Damilão de Goes, 18-B a 13-E a Algés — T. 610051

Todos os dias até às 0 horas incluindo domingos

O TORNEIO DA ZONA NORTE

Só o Tirsense

conseguiu vencer em casa!

A 4.ª jornada do torneio da Zona Norte teve aspectos curiosíssimos. Só uma equipa conseguiu ganhar em casa, e por sinal com visível dificuldade: o Tirsense sobre o Desportivo de Chaves (2-1). Nos outros seis desafios, estiveram em evidência os «teams» visitantes. Boavista, Covilhã e Marinhense venceram, respectivamente, em Guimarães, Viana do Castelo e Matosinhos; Sporting de Espinho, Sanjoanense e «Os Leões» empataram, respectivamente, em Barcelos, Vila Real e Peniche.

Merece realce o êxito do Boavista, o que lhe permitiu ficar isolado na posição de guia, com um ponto de avanço sobre o Sporting da Covilhã. O Atlético Marinhense, que está a fazer uma prova interessante, também alcançou magnífico resultado em Matosinhos. O Leixões, que era dos grandes atractivos da prova, mercê dos reforços adquiridos e os esforços para valorizar o seu quadro de honra, sofreu uma série de malogros que o arrastaram ao último lugar.

A vitória do Boavista em Guimarães

A equipa do Bessa parece, este ano, apostada em cometer os mais altos feitos, actuando de maneira transcendente, em frente dos maiores obstáculos.

Ontem, em Guimarães foi a prova mais completa do apuro e confiança em que se envolve o grupo «axadrezado», no actual momento, e que lhe permite prosseguir carreira imperturbável.

Enfrentando, serenamente, a dificuldade que o Vitória representava, o Boavista jamais se sentiu diminuído pelo factor ambiente, jogando em pleno rendimento. E certo que os vimearense, sempre perigosos, foram os primeiros a marcar, atingindo o intervalo com 1-0.

Mas, depois do recomeço, os portuenses superiorizaram-se, revelando sólida estrutura e marcando três golos, em jogadas admiravelmente conduzidas, a que o Vitória só uma vez pôde responder com êxito.

O Leixões, em mau caminho

Mais ainda que o resultado de Guimarães, surpreendeu a nova derrota do Leixões, no seu campo diante do Marinhense. A situação do clube de Matosinhos, que tanto trabalho desenvolveu esta época, para atingir posição de destaque, apresenta-se comprometida com sucessivos reveses.

Ontem, o Leixões voltou a dar má conta de si, com elementos fora de forma, com um conjunto falho de coordenação. A boa actuação do Marinhense mais agravou as coisas pelo lado dos locais, que jamais acertaram nos seus movimentos. Após terem chegado ao meio tempo, com uma igualdade sem golos, os marinhenses adquiriram enorme confiança e deram largas ao seu jogo, comprovando qualidades em média suficiente para lhes valer a excelente vitória que conquistaram.

O Covilhã ganhou naturalmente

Em Viana do Castelo, tudo correu mais facilmente do que se supunha para os covilhanenses, que fizeram o resultado favorável com um golo, em cada parte.

O Vianense ainda conseguiu impor-se até ao quarto de hora, á força de entusiasmo, mas, daí por



GUIMARÃES-BOAVISTA — Américo, guarda-redes do grupo portuense, neutraliza um pontapé de canto

dante, a superioridade dos serranos apareceu, gradualmente, até fixar-se claramente no período final.

Em relação ao jogo desenvolvido, o Covilhã podia ter ido mais além.

O Tirsense venceu, de novo

O Tirsense averbou novo triunfo, desta vez em «casa», contra o Chaves, que não foi adversário fácil. Na realidade, os flavienses ofereceram excelente réplica, chegando a acreditar-se num empate. Nos últimos instantes, porém, os tirsenses aproveitaram-se do desentendimento na defesa visitante e alcançaram o desempate, com certa dose de felicidade.

Os «leões» arrancaram um ponto em Peniche

Depois da proeza do Peniche, vencedor, há oito dias, em Espinho, supunha-se que novo êxito lhe estivesse reservado com a visita do «Leões» de Santarém.

Afinal, o desfecho tomou feição diferente e os locais correram forte risco de derrota, pois os ribatejanos, tendo logrado marcar, a certa altura da segunda parte, fecharam a sua baliza de tal forma que os penichenses, só após prolongados esforços obtiveram o golo do empate.

O Espinho recompôs-se em Barcelos

O Gil Vicente, que na temporada transacta tanto se distinguiu, parece longe do seu valor passado. Ontem, recebendo o Espinho, não foi além de um empate, que não favoreceu a sua classificação.

Os espinhenses, ansiosos por se recomporem do passo em falso dado na jornada anterior, estiveram, sempre, muito aplicados, imprimindo á partida aspecto de equilíbrio. O grupo da Costa Verde operou com convicção e o Gil Vicente terá de cuidar do futuro, se não quiser desmerecer dos seus créditos.

O Vila Real marca passo

Também na capital trasmontana se registou um empate — o terceiro da zona.

O Vila-realense que se estreara, na prova, prometedormente, há, agora, a impressão de estar a acusar o andamento. A sua falha residiu no sector atacante. Este sintoma mais se acentuou, ontem, perante

a Sanjoanense. Actuando em casa, os dianteiros de Trás-os-Montes não conseguiram traduzir o domínio exercido pela sua equipa, nem uma só vez logrando bater os sanjoanenses. Valeu ainda aos locais a arrojada intervenção do seu guarda-redes, perto do final.

As classificações

	J	V	E	D	Golos	Pont.
					r	l
Boavista	4	4	—	—	13	8
Covilhã	4	3	1	—	11	7
V. Guimarães...	4	3	—	1	11	6
Marinhense ..	4	3	—	1	11	6
Tirsense	4	3	—	1	10	6
Espinho	4	2	1	1	11	5
Peniche	4	1	1	2	5	3
Sanjoanense ..	4	1	1	2	8	3
Gil Vicente ...	4	1	1	2	8	3
Chaves	4	—	2	2	5	2
Vianense	4	—	2	2	5	2
«Os Leões» ...	4	—	2	2	4	2
Vila Real	4	—	2	2	3	2
Leixões	4	—	1	3	10	1

A vitória do Almada

(Continuação da 3.ª página)

o golo com que o Almada confirmou o triunfo — oito minutos, portanto.

Dos vencedores, devemos destacar o excelente trabalho produzido por todo o sector defensivo, sobretudo no segundo tempo, a excelente actuação de Costa e a eficiência do avançado-centro Aureliano, autor dos três golos do Almada e o mais perigoso rematador, quanto nos parcesse um pouco pesado.

Dos vencidos, gostámos da defesa, apenas na primeira parte. Na segunda, jogou muito atabalhoada e não soube utilizar a grande arma de qualquer defesa — a antecipação. Dos médios, Jordão foi o melhor. O quinteto atacante que, na primeira parte, revelou habilidade, com evidência para Rubira, teve, também, actuação discreta no segundo tempo, faltando-lhe garra e velocidade para superar a barreira defensiva dos locais.

Quanto á arbitragem, devemos, dizer francamente, que decepcionou. O juiz da partida — Dias Nunes, de Faro — apitou, frequentemente, para marcar faltas, beneficiando o infractor; deslocações evidentes passaram impunes; e, no capítulo de «cargas», não foram poucas as vezes que julgou erradamente. Num desses lances, surgiu o segundo golo do Almada. No capítulo disciplinar, viu a sua acção facilitada pela correcção dos jogadores.

Uma nota que não pode passar despercebida á crítica — o exemplar comportamento do publico que, raras vezes, se manifestou contra o árbitro ou contra o adversário, o que, infelizmente, é raro.

FERNANDO F. GARCIA



LEIXÕES-MARINHENSE — O centro-dianteiro da equipa da Marinha Grande não consegue bater o guarda-redes do «team» matosinhense

NO CAMPO DO BARREIRENSE

Isidoro, o melhor dos 22!

(Continuação da 1.ª página)

repelões, insistências de ataque pouco variado, muito nervosismo, intervenções defensivas em excesso de preocupação com prejuízo da organização ofensiva (por parte dum grupo) — em suma: um jogo de campeonato! Um jogo em que tudo correu mal, desde o trabalho das duas equipas, que foi modesto, até à actuação do árbitro, que não foi nada feliz.

Mas — arrepiemos caminho — não vamos começar por dizer que foi um jogo de campeonato — pois, bem vistas as coisas, a partida foi igual a muitas outras, que domingo a domingo se desenrolam nos nossos campos de futebol e são vividas com o maior interesse, emoção e, até, sofrimento pelas massas clubistas, que de maneira geral, vivem o campeonato dominadas pelo perder ou ganhar... Tudo o mais não conta!

Vistas as coisas por esse prisma, começamos, antes, por dizer que o Benfica passou um mau bocado no Barreiro. Surpreendida com um gol, logo no minuto inicial da partida, a equipa visitante «trabalhou demais» para chegar, com certa felicidade, a uma vitória que esteve, vai e vem, para lhe fugir... Esse «trabalho», no entanto, traduziu-se por uma insistência de jogo dos lisboetas no meio-campo defendido pelos Barreirenses, mas com poucas probabilidades de compensação. As jogadas de ataque «muito mastigadas» e quase permanente do Benfica não eram desenvolvidas com aquele sentido prático que se impunha — e, portanto, contribuíam para aumentar o nervosismo dos seus jogadores e o sofrimento dos adeptos do clube — e, ainda, consequentemente, para complicar o trabalho do árbitro sr. Francisco Guerra, que, apesar de procurar sempre ser o fiel intérprete das leis do jogo, acabou por exagerar nas apitadelas e na apreciação das faltas que julgou em excesso...

Contribuiu, também, para o aumento das dificuldades do jogo ofensivo do Benfica, a toada arreadamente defensiva imposta pelo Barreirense, logo após a marcação do seu gol. Abrantes, que tivera o rasgo da iniciativa daquele tento, com um bom golpe de cabeça, levando a bola ao solo, de forma a deixar batido Alfredo e a esgueirar-se pelo lado esquerdo para cruzar de modo a permitir a cabeça vitoriosa de Pimenta, nunca mais colaborou em lances ofensivos, pois integrou-se imediatamente no seu papel de «polícia» a Coluna. Ficou, assim, o quinteto atacante do Barreiro reduzido a quarteto. Mas como Faia e Grilo também se atrasaram, em vez de quatro passaram a andar só dois — José Augusto e Pimenta (este nem sempre) — à frente.

O Barreirense teve, todavia, uma ocasião soberaníssima para fazer ainda mais negra a vida ao Benfica. Exactamente como sucedera no início da partida, também no primeiro minuto da segunda parte os locais beneficiaram duma excelente oportunidade de gol. Com uma boa finta, José Augusto bateu a defesa do Benfica e progrediu com o esférico para as balizas de Bastos. Este saiu-lhe ao caminho, mas não conseguiu impedir o remate. A bola passou rente ao poste. E, nem Pimenta, que corria no seu encalço, a alcançou...

Teria sido muito difícil para o Benfica recuperar o atraso de 0-2, que esteve quase a verificar-se. Mas, como tal não se deu, os lisboetas continuaram a insistir no ataque — e, como água mole em pedra dura tanto dá até que fura, acabaram por aparecer os dois golos que materializaram o triunfo do Benfica. O primeiro surgiu num bom remate de Palmeiro, fortíssimo, a visar o ângulo mais desguarnecido da baliza; o segundo, resultou de um oportuno «virango» de Aguas, que levou a bola a fazer tabela no poste interior, antes de entrar.

Este último golo — o da vitória — foi obtido quando o Benfica tinha, apenas, dez homens em campo. Momentos antes havia sido expulso Cavem por, a seguir a uma entrada mais vigorosa de um adversário, ter ripostado no chão com um gesto, que o árbitro entendeu por tentativa de agressão...

Embora com dez homens, mas uma vez conseguida, o que já parecia pouco provável, a situação de vencedor, o Benfica não teve dificuldade em segurar o resultado...

O trabalho das equipas e dos jogadores

O Benfica, como atrás deixamos dito, passou um mau bocado no Barreiro. Jogou demasiado complicado para conseguir o triunfo. Começou por não ter sorte ao sofrer um golo no primeiro minuto, tanto mais que Bastos o facilitou. O remate de cabeça de Pimenta, em desequilíbrio, dava tempo à guarda-redes para rectificar a sua posição na baliza, antes de formar o pulo para a bola. Em duas intervenções, logo a seguir, Bastos deu a sensação de estar pouco seguro, mas a verdade é que pelo tempo adiante pouco mais teve que fazer. Ele e os companheiros do reduto defensivo, Calado, Serra e Angelo, tiveram uma tarde de sossego, pois somente José Augusto e, depois do empate, Faia, Pimenta e Grilo deram um ar da sua graça, de vez em quando, na organização de lances ofensivos.

Alfredo e Pegado, a vontade a meio-campo, empurraram muito jogo à frente, onde Coluna esteve muito vigiado; Aguas pouco afoito; Santana muito meizado; Cavem com empenho e Palmeiro com «melhor iniciativa». No conjunto, o quinteto foi complicado e pouco prático.

Pertenceu ao Barreirense o melhor dos 22 jogadores em campo: o guarda-redes Isidoro. Isto significa ou diz bem da superioridade do jogo de ataque dos visitantes.

A equipa do Barreiro procurou, muito cedo, defender o golo que alcançou no minuto inicial da partida. Todos os homens da defesa, Faneca, Rodrigues, Nogueira e Pinto, este último em plano superior, deram boa conta do recado.

Com o recuo de Abrantes, que foi a «sombra de Coluna», pôde Vasques desperdiçar mais as suas energias, num vai-vem de ir atrás e à frente.

No quinteto dianteiro, José Augusto, um jogador de temperamento frio, teve os melhores lances de futebol directo para a baliza. Alheou-se, porém, de muitas outras jogadas em que se impunha um pouco mais de sacrifício.

Faia só apareceu, com decisão, a colaborar no ataque, a partir do momento em que as equipas ficaram igualadas (1-1). Grilo esforçou-se sem proveito. E Pimenta teve boa estreia oficial na categoria de honra...

O árbitro

O árbitro, sr. Francisco Guerra, do Porto, como atrás dissemos, esforçou-se por fazer bom trabalho, mas não foi feliz. É certo que o jogo não foi nada fácil de dirigir. Em todo o caso... apitou demais. E, naquela bola ao ar, dentro da grande área dos locais, embora esteja dentro das leis o seu critério, a verdade é que não deixou de prejudicar o Barreirense. Nessa e noutras decisões a equipa da casa foi a mais prejudicada...

HENRIQUE PARREIRÃO



Grande bronca na baliza do Sul! Cavem acaba de ser expulso e sai do campo, acompanhado por dois companheiros, Palmeiro e Aguas. O jogo está parado. Vasques, José Augusto e outros jogadores comentam o acontecimento

Em Coimbra

(Continuação da página central)

no decorrer do jogo, foram sempre superiores, não atingindo, porém, a sua normalidade, porque do outro lado estava uma defesa valente pronta a desfeitar os ataques preparados a meio do campo.

Mesmo com a barreira difícil de perfurar, os avançados académicos não estiveram nos seus melhores dias. André, Rocha e Samuel viram, com manifestação infelicitada, os seus remates desperdiçar-se na ocasião em que tudo levava a crer que a bola transporia o risco da baliza.

Vistas as coisas, com clareza, chega-se à conclusão de que ao Torriense não importava jogar para vencer, porque a disposição das suas pedras não era a mais indicada para isso. Mas, seja como seja, o calor excessivo a tática e os estratagemas contribuíram, grandemente, para que a partida não atingisse a bitola normal.

A. ARROBAS

De jornada a jornada

A quarta jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão desenrolou-se ontem com a maior regularidade, tendo no jogo Belenenses-Sporting o desafio de maior interesse.

Recapitulando os resultados que se verificaram, temos:

Belenenses - Sporting	3-3
Oriental - Braga	1-1
Barreirense - Benfica	1-2
Académico - Torriense	1-0
F. C. Porto - Salgueiros	5-1
Caldas - V. Setubal	1-2
Lusitano - C. U. F.	4-2

A jornada não correu de feição para os visitados, porquanto dos sete clubes que jogaram nos seus campos, só três puderam vencer, Quebrou-se, pois, uma norma...

Nos dois jogos realizados em Lisboa registaram-se empates, o que não pode deixar de ser referido.

O Benfica e o Vitória de Setúbal, com deslocações que se poderiam considerar difíceis, acabaram por vencer, embora tangencialmente, o que só confirma as dificuldades. Podem, no entanto, os «encarnados» e os setubalenses considerar-se as equipas mais em evidência. Uns e outros já com duas saídas aos campos adversários, de ambas

as vezes puderam regressar sem derrotas.

Por obtenção da marca mais expressiva, também o F. C. Porto pode ser considerado em evidência. O seu adversário foi o Salgueiros, o que quer dizer que os desportistas portuenses conseguiram recortar tempos antigos — quando os dois grupos disputavam as mesmas provas.

O Oriental, na sua casa, ainda desta vez não conseguiu ganhar, defrontando um Sporting de Braga que, fora, ainda não perdeu (tem dois empates).

A Académica logrou o primeiro triunfo no seu campo, contra um Torriense que parece coleccionar derrotas pela diferença mínima (0-1). Não deixa de ser curioso anotar que os torrienses ainda não marcaram um golo...

No Lusitano-C. U. F. vincon-se da melhor maneira a predisposição das duas equipas para os jogos em casa. Os eborenses alcançaram 2.ª vitória perante o seu público; os cufistas sofreram 2.ª derrota no campo adversário.

Dos resultados de ontem nasceram algumas alterações na ordenação das equipas. O Benfica voltou a encimar a tabela da classificação,

em igualdade de pontos com o Sporting. Uma permuta. O F. C. Porto alcançou o terceiro lugar (era 5.º) e o Vitória de Setúbal fixou-se em quinto (era 7.º); a Académica, subindo para sétimo (era 9.º), fecha a primeira metade da tabela — onde o Sporting de Braga e o Salgueiros (os dois promovidos deste ano) se mantiveram.

Na 2.ª metade da tabela, a nota mais saliente foi a permuta da «lanterna vermelha» entre o Oriental e o Torriense.

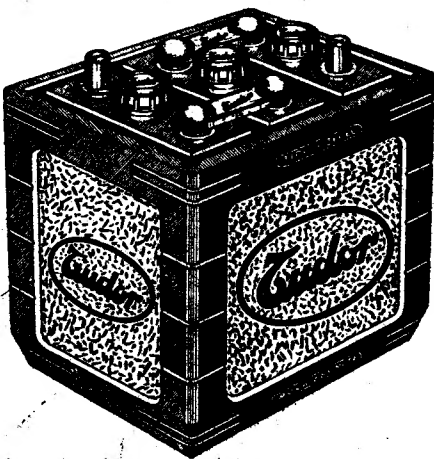
NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 30 — Resultados da décima jornada do Campeonato Carioca de Futebol: Fluminense-Botafogo, 1-0; Madureira-Portuguesa, 2-1; Bonsucesso-São Cristóvão, 2-1.

A décima jornada termina amanhã com o jogo Flamengo-Canto.

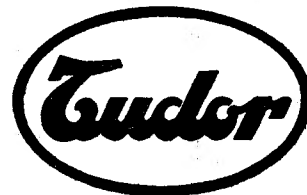
Classificação actual dos clubes: 1.º, Fluminense, 17 pontos; 2.º, Botafogo, 16; 3.º, Vasco da Gama, 15; Flamengo, 14; Canto, 12; Bangu, 11; América, 10; Olaria, São Cristóvão e Portuguesa, 5 cada; Bonsucesso e Madureira, 4 cada. —(A. N. I.).

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	A.	P.	J.	V.	E.	D.	A.	P.	J.	V.	E.	D.	A.	P.
Benfica	2	1	1	—	7-0	3	2	2	—	—	8-2	4	4	3	1	—	15-2	7
Sporting C. P.	2	2	—	—	6-0	4	2	1	1	—	4-3	3	4	3	1	—	10-3	7
F. C. Porto	2	2	—	—	9-1	4	2	1	—	1	1-3	2	4	3	—	1	10-4	6
Braga	2	2	—	—	4-2	4	2	—	2	—	1-1	2	4	2	2	—	5-3	6
Vitória F. C.	2	1	—	1	4-7	2	2	1	1	—	2-1	3	4	2	1	1	6-8	5
Salgueiros	2	2	—	—	9-3	4	2	—	—	2	3-8	0	4	2	—	2	12-11	4
Académica	2	1	—	1	1-1	2	2	1	—	1	4-4	2	4	2	—	2	5-5	4
Lusitano	2	2	—	—	7-4	4	2	—	—	2	0-4	0	4	2	—	2	7-8	4
Belenenses	2	1	1	—	5-3	3	2	—	—	2	4-6	0	4	1	1	2	9-9	3
Barreirense	2	1	—	1	4-4	2	2	—	1	1	1-3	1	4	1	1	2	5-7	3
Caldas	2	1	—	1	2-2	2	2	—	—	2	3-8	0	4	1	—	3	5-10	2
C. U. F.	2	1	—	1	5-5	2	2	—	—	2	2-8	0	4	1	—	3	7-13	2
Oriental	2	—	2	—	1-1	2	2	—	—	2	1-11	0	4	—	2	2	2-12	2
Torriense	2	—	1	1	0-1	1	2	—	—	2	0-2	0	4	—	1	3	0-3	1



NO SEU CARRO
USE SÓ

BATERIAS



• A MARCA QUE MARCA •

— A MARCA MAIS ANTIGA • A TÉCNICA MAIS MODERNA
— A MELHOR QUALIDADE • A MAIOR ECONOMIA

Manuel Faria destaca-se no Torneio de Barcelona

BARCELONA, 30. — A equipa de atletismo do Barcelona venceu, por 84-63, a do clube alemão Geislingen. Vencedores das provas de ontem: 100 metros, barreiras: Juan Busquets (Barcelona), em 16 s. 800 metros, planos: José Carré (Barcelona), 2 m. 3 s. 100 metros, planos: Salvatella (Barcelona), em 11,6 s. 400 metros, planos: Francisco Ruf (Barcelona), em 51,1 s. Disco: Alfonso Vida (Barcelona), 41 metros e 91 centímetros. 5.000 metros: Manuel Faria (Portugal), 14 m. 29,2 s. Peso: Alfonso Vidal (Barcelona), 14 metros e 15 centímetros. Salto em comprimento: Arturo Ruf (Barcelona), 3,60 metros. Estafeta 4x100: Barcelona (Busquets, Ruf, Portoles e Salvatella) em 44,8 s. — (A. N. I.).

A Polícia suspende um jogo, de madrugada...

MUSKEGON (Michigan), 30. — A Polícia entrou em campo e deu o desafio por terminado, mandando os jogadores para o balneário. Pessoas residentes próximo do campo de treinos de basquetebol de uma escola desta cidade telefonaram à Polícia queixando-se de que um grupo de estudantes estava a disputar um desafio, no meio de grande barulho, ao que se juntava a luz dos faróis de vários automóveis colocados à volta do campo para o iluminarem, pois eram 4 horas da madrugada. — (A. N. I.).



Rescaldo do Portugal-Espanha Os atletas portugueses aumentaram o seu prestígio além fronteiras

Passaram oito dias sobre a vitória dos Portugueses além fronteiras e o triunfo tem ainda o sabor das coisas gratas aos nossos corações de desportistas. Esta vitória, em nosso entender, serviu esplendidamente a modalidade e fez aumentar o prestígio dos atletas vencedores, quer dentro quer fora do nosso ambiente.

A vitória, que os representantes portugueses arrancaram em Barcelona, no esplêndido Estádio de Montjuich, com uma voluntariedade extraordinária, não regateando esforços — é o termo — lutando, portanto, com aquele brío, tenacidade e garra tão peculiares nos lusitanos, a seleção de Espanha, que se «vestiu» de galas, para enfrentar Portugal, no seu mais poderoso ambiente, assinala, sem dúvida, o mais brilhante e significativo feito até hoje conquistado por uma equipa nacional de atletismo.

NA SUÍÇA

O Young Boys isolou-se

ZURIQUE, 30.—Resultados dos jogos da 5.ª jornada do campeonato nacional da Primeira Divisão da Federação Suíça de Futebol: La Chaux-de-Fonds, 3—Young Fellows, de Zurique, 2; Grasshoppers de Zurique, 1—Basileia, 0; Grenchen, 3—Biel, 0; Lausana, 1—Chasso, 3—Servette de Genebra, 2—Urania de Genebra, 1; Lugano, 4—Winterthur, 0.

Pontuação: Young Boys, 9; Lausana Chasso, 8; Grasshoppers e Grenchen, 6; Basileia e Lugano, 5; Young Fellows, Servette, La Chaux-de-Fonds e Urania, 4; Winterthur, 3; Biel e Bellinzona, 2. — (A. N. I.).

EM FRANÇA

O Lens empatou mas continua à frente

PARIS, 30.—Resultados dos jogos de futebol correspondentes à 7.ª jornada do campeonato nacional da Primeira Divisão: Valenciennes, 1—Lens, 1; Toulouse, 3—Lyon, 1; Saint-Etienne, 1—Nice, 1; Alés, 1—Racing, 3; Mónaco, 1—Nîmes, 1; Marselha, 0—Sochaux, 3; Lille, 3—Sedan, 0; Metz, 0—Angers, 3; Reims, 5—Béziers, 0.

Classificação: Lens, 11 pontos; Reims, 10; Lyon, Saint-Etienne, Racing e Sochaux, 9; Nice, Mónaco e Angers, 8; Alés e Valenciennes, 7; Sedan, Lille e Toulouse, 6; Nîmes, 5; Marselha, 4; Béziers, 3; Metz, 1. — (A. N. I.).

Manuel Faria, António Faria e Fernando Castro — elementos básicos

Independente desta proeza, há que apontar os cometimentos individuais deste ou daquele atleta, feitos que atingem a maior retribuição e que demonstram claramente o grau de perfeição que já se alcançou entre nós neste aspecto.

Não era possível, porém, conquistarmos aquele soberbo triunfo colectivo se não houvesse, na verdade, um verdadeiro progresso na modalidade, desenvolvimento determinante do muito que tem feito um punhado de elementos, homens que se dedicaram ao atletismo com inextinguível dedicação.

Ganhou-se o encontro por adição de pontos, o que significa superioridade de conjunto, e igualou-se na divisão de títulos o que, por sua vez, revela paridade em vencedores individuais. Mas, para além deste apontamento, ficou-nos a forma como foi encontrada a vitória, melhorando-se cinco «records» nacionais — alguns dos quais com marcas de grande categoria — e igualando mais dois, um deles estafeta, o que fundamenta, sem dúvida, as razões do êxito português.

Esta primeira vitória portuguesa, além fronteiras, sobre uma equipa com as mais amplas possibilidades e pelos recursos de que dispõe merece sempre que seja apontada aos vindouros como exemplo.

E' curioso que este Portugal-Espanha começou para nós da pior forma, pois alguns dos atletas em que se depositavam esperanças adoeeceram subitamente e outros não deram o seu habitual rendi-

mento e, ainda, outro, não pôde alinhar devido a uma lesão — Matos Fernandes —, que o levará por estes dias à cama de um hospital, a fim de ser operado ao menisco. Junte-se a isto o «desastre» dos 110 metros barreiras e temos o rude golpe que encaixámos logo no início do encontro.

Mas, quando se alcança um resultado destes, não são oportunos comentários desfavoráveis ou o apontamento de deficiências, que, afinal viriam certamente a prejudicar a modalidade. No entanto, também não podemos ficar indiferentes à actuação de um trio — Manuel Faria, António Faria e Fernando Castro — pois seria uma verdadeira injustiça omitir o que fizeram estes atletas.

Observando a competição através dos números, podemos dizer que três marcas superaram os 900 pontos da tabela portuguesa — 5.000, 10.000 e 400 metros, escalão que corresponde a categoria mundial.

Depois, na casa dos 800 pontos, mas muito perto da escala seguinte temos as marcas de Hélio Duarte, nos 1.500 metros, de Chaves, nos 800 metros, da estafeta de 4x100 metros, de António Faria, nos 200 metros de Eugénio Lopes, no triplo-salto, da estafeta de 4x400 metros, de Mário Lourenço, nos 400 metros barreiras e de Eduardo Albuquerque, no martelo.

As provas mais fracas dos Portugueses foram os 110 metros barreiras e salto à vara, a última das quais tem já foros de tradição...

A derrota de Espanha, com uma equipa «arranjada» à margem das leis internacionais, não ilustra os dirigentes federativos da nação vizinha e coloca-os em posição difícil, pois têm de dar contas acerca de uma subvenção de alguns milhões de pesetas, subvenção que receberam para a expansão e progresso da modalidade. Duas derrotas simultâneas no seu ambiente não ajuda os dirigentes...

Os Portugueses — contrastes da vida! — sem dinheiro, lá vão caminhando, mantendo para o País e para a modalidade um prestígio que não se pode negar!

JOSE BATALHA

FUTEBOL INTERNACIONAL

Grande actividade no Campeonato do Mundo e na Taça dos Campeões Europeus

Duas competições importantes se encadeiam neste momento, dando ao futebol internacional um movimento enorme e pouco vulgar. Nelas estivemos ou estamos interessados. Na Taça dos Campeões Europeus, repetiu-se a história de dois anos. O Benfica igualou o Sporting, empatando em Lisboa, e esse empate ditou a eliminação dos «carnados», vencidos em Sevilha (3-1). Deste modo, Portugal desapareceu da grande prova da União Europeia de Futebol, cujo êxito não pode negar-se, ao ponto de almentar novas iniciativas. Já que se fala da Taça dos vencedores da Taça, nela entrando, inicialmente, os representantes de Espanha, França, Inglaterra e Portugal, prevenido-se para mais tarde o seu alargamento, ao que parece na base de jogos nocturnos, estando o Benfica disposto a inaugurar a iluminação do seu campo com o jogo que lhe pertença realizar em Lisboa.

Em dois dias (25 e 26) disputaram-se quatro desafios desta importante competição e neles ficaram três clubes apurados para os «oitavos de finais». Além do Sevilha, que eliminou o Benfica (3-1 e 0-0), também se classificaram o Glasgow Rangers, que fez 3-1 e 1-2 contra o St. Etienne, campeão da França, e o Aarhus que eliminou o Glenavon (0-0 e 3-0). Temos, pois, a continuarem na prova a Espanha, a Escócia e a Dinamarca, dela tendo saído Portugal, França e Irlanda do Norte.

De todos estes resultados avulta o conseguido pelos campeões dinamarqueses. Depois do 0-0 em Aarhus, parecia difícil a sua qualificação, mas a equipa escandinava confirmou que os Irlandeses do Norte não estão amadurecidos para uma competição deste calibre, o que acentua os reparos já feitos pela imprensa de além-fronteiras.

O mesmo, afinal, deverá dizer-se da Irlanda (Eire), cujo campeão, o Shamrock, foi esmagado em Dublin pelo campeão da Inglaterra, o famoso Manchester United. Efectivamente, os pupillos de Matt Busby alcançaram o volumoso «score» de 6-0 e isto significa que o segundo desafio (2 de Outubro) será um alegre passeio para os Ingleses. A sua qualificação pode ter-se como certíssima.

No mesmo dia 2, joga-se o desafio Estrela de Belgrado-Dudelange, e, no imediato, o Vassas-C.D.A.N. (1-2 na 1.ª «mão»). Parece que em 2 e 9 jogarão o Rapid e o Milão.

Para o Campeonato do Mundo, houve dois encontros. Em Cardiff,

o País de Gales venceu a Alemanha Oriental, por 4-1, e, em Amsterdão, a Holanda empatou com a Austria (1-1).

O triunfo nítido dos Galeses surpreendeu, pois da sua equipa saíram John Charles, na Itália, e o «keeper» Kelsey, ferido num jogo.

No grupo respectivo (IV), a classificação é agora esta: Checoslováquia, 3 jogos, 4 pontos; Gales, 4 jogos, 4 pontos; Alemanha, 3 jogos, 2 pontos.

Falta a partida Alemanha-Checoslováquia (27 de Outubro), sendo de prever que os três países cheguem ao final todos com 4 pontos. A não ser que os Checos cometam a proeza de não perder com os Germanicos, o que é perfeitamente aceitável.

No outro grupo (V) a Austria, com o empate, ficou a impressão de que se qualificaria para ir à Suécia. Ficou com o mesmo número de pontos que os Holandeses, mas enquanto estes já realizaram todos os desafios, os «centrais» ainda defrontaram o Luxemburgo, ontem, bastando-lhes empatar. A vitória manteve-os na prova.

Na América do Sul (grupo II) o Chile venceu a Bolívia, por 2-1, em Santiago. No mesmo grupo figura a Argentina que não entrou ainda em acção.

Grande Campeonato Internacional de Luta no Coliseu

E' já na próxima quinta-feira, dia 3 de Outubro, que o Coliseu regista mais um acontecimento desportivo de grande projecção, inaugurando um Grandioso Campeonato Internacional de Luta Livre, verdadeiro certame de categorizados campeões que vêm a Portugal exclusivamente para disputar a Primo Carnera o seu título máximo de Campeão.

Realmente, Primo Carnera, esse gigante italiano de dois metros e cinco de altura, estrela de primeira grandeza no mundo do desporto, ex-campeão do globo de boxe e actual campeão de Luta Livre, é um atleta em toda a acepção da palavra.

E' este homem extraordinário que na pista do Coliseu, perante uma multidão entusiasmada, porá o seu título em jogo, defrontando, em pugnas magníficas de destreza e de força física os maiores campeões da modalidade.

Trofeu turístico Shell



Antes da prova complementar da Rampa da Pena, onde viria a resolver-se o II Trofeu Turístico Clube Shell, o vencedor absoluto da prova, eng. Abreu Valente, representando o Sporting, conversou com Filipe Nogueira, ainda detentor do «record» da rampa, e com Fernando Guerra Cardoso que triunfou na 4.ª classe do grupo A. O II Trofeu Turístico do Clube Shell, constituído por um percurso com saída de doze pontos, distantes, concentrou os automobilistas em S. Martinho do Porto, onde se realizou a primeira prova complementar, seguida de um percurso comum e de duas provas de regularidade, velocidade e arranque na rampa da Pena.